ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

ENSINO MÉDIO

Todos educando para o sucesso

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

André Puccinelli
Governador

Simone Nassar Tebet
Vice-Governadora

Maria Nilene Badeca da Costa
Secretária de Estado de Educação

Cheila Cristina Vendrami
Secretária-Adjunta de Estado de Educação

Josimário Teotônio Derbli da Silva
Diretor-Geral de Infraestrutura, Administração e Apoio Escolar

Roberval Angelo Furtado
Superintendente de Políticas de Educação

Hildney Alves de Oliveira
Coordenador de Políticas para Ensino Médio e Educação Profissional

Carla de Britto Ribeiro Carvalho
Coordenadora de Políticas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental

Márcia Fabiana da Silva
Coordenadora de Políticas Específicas para Educação

Vera Lúcia Gomes Carbonari
Coordenadora de Políticas para a Educação Especial

Aparecida Campos Feitosa
Coordenadora de Tecnologia Educacional

Antônio Samudio da Silva
Coordenador de Normatização das Políticas Educacionais

Eliana de Mattos Carvalho
Chefe do Comitê de Cultura e Esporte

Márcia Proescholdt Wilhelms
Gestora de Ensino Médio

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Antônio Samudio da Silva
Aparecida Campos Feitosa
Carla de Brito Ribeiro Carvalho
Eliana de Mattos Carvalho
Fátima Aparecida de carvalho
Geni Maria Pessatto da Silva
Hildney Alves de Oliveira
Iara Augusta da Silva
Márcia Fabiana da Silva
Márcia Proescholdt Wilhelms
Nara Cristina Rodrigues Pedroso
Roberval Angelo Furtado
Sônia Maria Ferreira Barrueco
Vera Lúcia Gomes Carbonari

Linguagens
Célia Maria Vieira Ávalos
Elizabeth Vierma Pereira
Juvenal Brito Cezarino Júnior
Leandro Gonçalves Vargas da Fonseca
Maria Rubim Cunha
Mariana Cardoso Lutterbach Lobato
Marina Silveira Saldanha
Marlon Nantes Foss
Renato Lima de Aguiar
Solange França da Silva
Vanderson de Souza

Matemática
Ana Maria de Lima Souza
Marcio Bertipaglia

Ciências Humanas
Fátima Aparecida de Carvalho
Geni Maria Pessatto da Silva
Pedro Augusto Cardoso Evangelista
Raul Rodrigues da Rosa
Rosemari Oliveira

Ciências da Natureza
Ana Lúcia Custodio Lopes
Cristiane Yoko Pereira Koyanagui
Davi de Oliveira Santos
José Aparecido Vitorino
Joseley Adimar Ortiz
Pollyanna Daniella Candelorio
Renato Gonçalves
Shirley Rodrigues Costa

Educação Profissional
Erika Karla Barros da Costa da Silva
Jamile Garcia Hadid
Rosenilda Romero Casacurta

APOIO ADMINISTRATIVO

Andreia Silva dos Santos
Aparecida Marques Borges
Larissa Moreira da Silva

PROJETO GRÁFICO

Fábio Adriano Baptista
Everton Pinheiro Rodrigues Martins

REVISÃO

Célia Maria Vieira Ávalos
Elizângela do Nascimento Mattos
Juvenal Brito Cezarino Júnior
Olga Verônica Machado Alves

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Educadores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul

COLABORADORES

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul
Abadia Pereira da Silva
Alda Maria de Paula Gonçalves
Alfredo Anastácio Neto
Anelise Brasil do Prado Martins
Antônio Fernandes
Claunice Maria Dorneles
Everton Nolasco de Figueiredo
Glauce Soares Casimiro
Graziela Cristina Jara
Inez Marinho Américo Dos Reis
Katia Maria Rizzo
Marcia Regina Souza de Jesus Batista
Maria Rubim Cunha
Marinês Soratto
Morgana Duenha Rodrigues
Rozilene Souza Luiz
Rute Martins Valentim
Suliane Kelly Aguirre
Zaira Portela Souza Andrade

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS
Prof. Me. Carlos Educardo França
Profª Drª Célia Maria Foster Silvestre
Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel
Profª Me. Nilva Heimbach
Profª Me. Suzana Arakaki

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Prof. Me. Ari Fernando Bittar
Profª Drª Carla Cardozo Pinto de Arruda
Profª Me. Icléa Albuquerque de Vargas
Prof. Dr. José Carlos da Silva
Prof. Ph. D. Paulo Ricardo da Silva Rosa
Profª Ph. D. Shirlei Takeco Gobara
Prof. Dr. Stefan Vasilev Krastanov
Profª Me. Suzete Rosana de Castro Wiziack

Instituto de Ensino Superior da FUNLEC
Prof. Me. Rafael Presotto Vicente Cruz
Profª Esp. Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – IFMS
Prof. Me. José Ricardo Marconato da Silva

Campo Grande – MS/2012
Material de propriedade do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação
Reprodução autorizada desde que citada a fonte

Parque dos Poderes – Bloco V – Campo Grande-MS – CEP 79031-902 – Fone (067) 3318-2200 - Fax: 3318-2281
Home Page da Secretaria www.sed.ms.gov.br – Home Page do Estado www.ms.gov.br

APRESENTAÇÃO

A educação neste Estado vem passando por grandes transformações nos últimos anos. Para acompanhá-las, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul procura adequar suas ações para que as escolas garantam aos nossos estudantes uma formação condizente com as exigências deste início de década e produzam cidadãos críticos e participativos que dominem a técnica e sejam inovadores.

Esta Secretaria, considerando a extensão e complexidade da Rede Estadual de Ensino, no respeito e valorização dos saberes já incorporados pelos docentes e demais profissionais do âmbito educacional, está convicta de que toda e qualquer ação deve ter um caráter formativo e transformador, intencionalmente educativo nas relações cotidianas entre diretores, coordenadores e professores.

A velocidade de produção e circulação de informações em todas as áreas do conhecimento e da tecnologia, os processos de avaliação interno e externo às Instituições Educacionais são exemplos de algumas situações propostas neste documento que podem representar desafios ao trabalho docente.

Os Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul baseiam-se em princípios e prioridades de democratização, trazem reflexões e orientações metodológicas para o ensino e a aprendizagem dos estudantes, numa pluralidade contextual das áreas do conhecimento para as práticas de ensino, expondo uma visão de planejamento sistêmico e participativo a ser desenvolvido nas escolas.

Elaborado pela parceria entre escolas e Secretaria, este Referencial é um convite a todos os gestores, coordenadores e professores para que, juntos, possamos trabalhar em prol da educação em Mato Grosso do Sul.

Consideramos que todos que nela trabalham, dentro de suas funções e responsabilidades, devem estar plenamente envolvidos com o processo de construção desse compromisso, única forma de criar uma escola eficaz, com foco nos resultados efetivos do trabalho institucional e sintonizada com a política educacional atual que, visivelmente, volta-se para a inclusão social e a contínua melhoria do ensino e da aprendizagem.

Com esse fundamento, a Secretaria de Estado de Educação concentra esforços com o propósito de oferecer à população uma escola pública de qualidade, para receber e manter sob seus cuidados as crianças e jovens, favorecendo, assim, o acesso à cultura, à arte, à ciência, às tecnologias e ao mundo do trabalho, bem como para educá-los no convívio social e solidário, de maneira a também desenvolver o comportamento ético, o senso de justiça, o aprimoramento pessoal e o sentido de valorização da vida.

Esse compromisso se materializará, fundamentalmente, na elaboração das ações a serem desenvolvidas na escola, ancoradas e orientadas nos Referencias Curriculares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

O diálogo, mais uma vez, justifica-se.

Maria Nilene Badeca da Costa
Secretária de Estado de Educação

AOS EDUCADORES

O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado de Educação, promoveu no ano de 2007 a elaboração do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – ensino fundamental e ensino médio –disponibilizado às unidades escolares a partir do ano de 2008. Ação histórica, esse documento tinha como objetivo maior sistematizar o currículo e promover uma educação de qualidade pautada em sólidos parâmetros, conforme afirmação da professora Maria Nilene Badeca da Costa, Secretária de Estado de Educação, que sintetiza:

> A proposta deste Referencial Curricular é nortear o trabalho do professor de forma dinâmica, objetivando uma perspectiva interdisciplinar e também garantir a apropriação do conhecimento pelos estudantes [...] (MS. 2008, p. 5).

O Referencial Curricular se consolidou como orientador da ação pedagógica e garantia aos estudantes do seu direito de aprender, tendo em vista sua aceitação e utilização pelos educadores, caracterizando-se como balizador das ações emanadas pela Secretaria na consecução do seu Planejamento Estratégico e das demais metas governamentais que se interligam com as políticas educacionais.

Nessa perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação, no cumprimento de sua responsabilidade institucional e embasada nas novas propostas de currículo e diretrizes que vêm sendo discutidas e apresentadas pelas instâncias oficiais, em nível nacional e local, propôs a atualização do Referencial Curricular da Educação Básica.

O processo de atualização que converge a este Referencial se baseou na necessidade premente da SED em manter-se em consonância com as normas nacionais e estaduais e, principalmente, em atender às expectativas de aprendizagem dos estudantes. Assim, reuniões, estudos e debates foram promovidos no âmbito da Secretaria, das unidades escolares, por município, envolvendo técnicos, docentes, coordenadores pedagógicos, diretores, supervisores de gestão escolar e professores de diversas instituições de ensino superior do nosso Estado, que contribuíram com a análise e sugestões do material em pauta, num movimento cuja perspectiva máxima era avançar na proposição de um currículo que atendesse às particularidades e pluralidade do estudante sul-mato-grossense.

O Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul – volumes Ensino Fundamental e Ensino Médio - que ora chega às mãos de todos aqueles que efetivam o processo educacional nas unidades escolares - tem como principais objetivos subsidiar a prática pedagógica, contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, garantir o atendimento às expectativas de aprendizagem dos estudantes na idade/ano equivalente, orientar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, promover a inclusão, democratizar o uso das tecnologias educacionais e recursos midiáticos, subsidiar a implementação do Projeto Político-Pedagógico das escolas, dentre outros.

Nesse sentido, este documento foi pensado de forma a proporcionar a todos os educadores uma visão sistêmica do currículo com a possibilidade de observação da horizontalidade e

verticalidade dos conteúdos expostos, de forma a contextualizá-los, interagindo os diversos conhecimentos entre as áreas e componentes curriculares/disciplinas. Cabe à escola complementá-lo de acordo com suas especificidades, com autonomia metodológica, para ampliar conhecimentos, conteúdos, habilidades, competências e, ainda, o desenvolvimento de um processo contextualizado com a realidade local.

Agradecemos a todos os partícipes do processo que culminou neste Referencial Curricular, consensualizando o compromisso por uma educação de qualidade que contempla, *a priori*, o processo educacional como um instrumento em constante transformação frente às demandas impostas pela sociedade contemporânea.

Roberval Angelo Furtado
Superintendente de Políticas de Educação

Hildney Alves de Oliveira
Coordenador de Políticas para Ensino Médio e Educação Profissional

Carla de Britto Ribeiro Carvalho
Coordenadora de Políticas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental

Márcia Fabiana da Silva
Coordenadora de Políticas Específicas para Educação

Antônio Samudio da Silva
Coordenador de Normatização das Políticas Educacionais

Vera Lúcia Gomes Carbonari
Coordenadora de Políticas para a Educação Especial

Aparecida Campos Feitosa
Coordenadora de Tecnologia Educacional

Eliana de Mattos Carvalho
Chefe do Comitê de Cultura e Esporte

ÍNDICE

1. Educação, escola e currículo.....00

1.1 Ensino fundamental.....00

1.1.1 Alfabetização e letramento.....00

1.1.2 Brincar, estudar e aprender.....00

1.1.3 Infância e adolescência no ensino fundamental: desafios aos educadores.....00

1.2 Ensino médio.....00

1.2.1 Formação cidadã.....00

1.2.2 Protagonismo juvenil.....00

1.2.3 Mundo do trabalho.....00

1.2.4 Ensino médio integrado à educação profissional.....00

1.3 Educação especial na perspectiva da educação inclusiva.....00

1.4 Educação básica do campo 00

1.5 Educação escolar indígena.....00

1.6 Educação das relações étnico-raciais e quilombola.....00

1.7 Educação em regime de privação de liberdade.....00

1.8 Educação para a igualdade de gênero.....00

1.9 Educação ambiental.....00

1.10 Educação para o trânsito.....00

2. Educação em tempo integral.....00

3. A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico.....00

4. Avaliação educacional.....00

5. As diferentes linguagens.....00

6. Rotina escolar.....00

7. Escolas de região de fronteira.....00

8. Referências.....00

9. Área de Linguagens.....00
Língua Portuguesa.....00
Língua Estrangeira Moderna: Língua Inglesa.....00
Língua Estrangeira Moderna: Língua Espanhola.....00
Arte 00
Educação Física 00
Literatura.....00
10. Área de Ciências da Natureza 00
Física 00
Química 00
Biologia 00
11. Área de Matemática 00
12. Área de Ciências Humanas.....00
Geografia 00
História 00
Sociologia.....00
Filosofia.....00
13. Quadro comparativo de competências e habilidades.....00

1. Educação, escola e currículo

A escola hoje é considerada um espaço privilegiado de socialização e produção de conhecimento. Na sociedade contemporânea, essa instituição social assume uma função essencial na formação do homem e na transmissão de todo o conhecimento historicamente acumulado.

O mundo globalizado, resultante das transformações sociais, econômicas e políticas, produz informações que circulam de forma muito rápida e em grande quantidade, exigindo do indivíduo uma formação ampla e flexível que lhe permita fazer parte de todas as relações estabelecidas socialmente e, com isso, integrar-se ao mundo do trabalho, vivenciar uma cidadania crítica e reconhecer a importância das práticas sociais.

No decorrer dos tempos, todas as mudanças ocorridas na sociedade colaboram para a conquista da educação como um direito social, por meio da instituição escola. Nesse sentido, a educação passa a ser um instrumento de socialização dos indivíduos, de acordo com valores e padrões culturais, possibilitando a difusão dos conhecimentos acumulados pelas sociedades.

A educação escolar, comprometida com os instrumentos de socialização de seus estudantes, atende a alguns pressupostos de qualidade social em seu oferecimento, pautados no desenvolvimento de competências para a vida em sociedade, no atendimento à diversidade e à igualdade de direito na participação e acesso aos bens culturais.

Com essa perspectiva de educação, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul propõe um currículo em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB n. 4, de 13/07/2010), que contempla todos os aspectos essenciais para a formação dos estudantes.

Os objetivos que a educação básica busca efetivar convergem para um currículo a ser implementado pelas escolas da Rede Estadual de Ensino, de forma relevante e pertinente ao contexto social em que estão inseridas. Deve, ainda, contemplar o desenvolvimento pleno dos indivíduos em sua formação, dando-lhes acesso ao trabalho e ao exercício da cidadania, além de levar o estudante a compreender a realidade por meio de suas experiências e das práticas realizadas no ambiente escolar.

O currículo é um instrumento que dimensiona o trabalho pedagógico a ser compreendido e desenvolvido por todos aqueles que fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem, na intenção de organizar e efetivar o processo educativo, em conformidade com as etapas e modalidades da educação básica. Dessa forma, as etapas da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e as diversas modalidades, num conjunto orgânico e sequencial, devem articular-se.

Na organização do currículo das escolas da educação básica, além de valores de interesse social, é preciso assegurar "entendimento do currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos" (Resolução CNE/CEB n. 4, de 13/07/2010, p. 4-5).

Na educação básica, o educando é o centro da formação educativa. Assim, faz-se necessário considerar as dimensões do *educar* e do *cuidar,* resgatando a função social da escola que

está além da veiculação do conhecimento científico, mas também a formação do estudante na sua essência humana.

De modo flexível e variado, conforme o Projeto Político-Pedagógico da escola, o currículo pode ser organizado de maneira aberta e contextualizada, tendo como base os seguintes princípios: a) considerar diferentes concepções e organizações de tempos e espaços físicos e curriculares; b) ampliar e diversificar o currículo por meio de responsabilidade compartilhada com outros segmentos da sociedade; c) adotar uma abordagem didático-pedagógica interdisciplinar e transversal, que busque superar a fragmentação das áreas, visando ao caráter integrador dos conteúdos, o que torna a aquisição do conhecimento mais significativa; d) articular o desenvolvimento do conjunto de atividades educativas com os diferentes campos do conhecimento; e) obter gestão centrada na abordagem interdisciplinar (tempo do trabalho docente e espaço de desenvolvimento das atividades); f) concretizar o trabalho pedagógico por temas e eixos temáticos; g) utilizar recursos tecnológicos de informação e comunicação no cotidiano escolar; h) constituir redes de aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010) definem princípios, fundamentos e procedimentos de elaboração e implementação dos currículos para os estados, dando destaque à interdisciplinaridade, à contextualização e à transversalidade como formas de organização do trabalho pedagógico escolar.

A interdisciplinaridade pressupõe a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico, sendo entendida como uma abordagem teórico-metodológica que objetiva a integração das diferentes áreas do conhecimento.

Para ampliar as inúmeras possibilidades de interação entre as disciplinas e áreas nas quais venham a ser agrupada, a interdisciplinaridade pode associar-se à contextualização e ambas serem utilizadas como recursos complementares. A contextualização visa respeitar e considerar as experiências do educando, dando a ele suporte para desenvolver sua capacidade de produzir, criar, e não apenas de repetir.

Temas considerados transversais abrem espaço para a inclusão de saberes extraescolares, possibilitando a referência a sistemas de significados construídos na realidade dos estudantes. Nessa perspectiva, a transversalidade é uma forma de organização do trabalho pedagógico, em que temas e eixos são integrados às áreas e seus componentes curriculares.

Na prática pedagógica, interdisciplinaridade e transversalidade complementam-se, visto que o tratamento das questões advindas dos temas transversais expõe as inter-relações entre os objetos de conhecimento, de forma que é impossível fazer um trabalho pautado na transversalidade, tomando-se uma perspectiva disciplinar rígida.

Com as transformações, pelas quais a sociedade passa, as formas de produção e aquisição dos saberes também se modificam. Cabe, então, ao professor o compromisso de mediar a construção do processo de conceituação, a ser apropriado pelos alunos, efetivando a promoção da aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e competências para que eles participem ativamente da sociedade. Assim, é tarefa do professor desenvolver situações de aprendizagem diferenciadas e estimular a articulação entre saberes e competências.

A competência permite a mobilização de conhecimentos, atitudes e capacidades para que se possa enfrentar determinada situação, selecionando recursos no momento e na forma adequada. Implica, também, a mobilização de esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas e efetivas para problemas novos.

É importante ressaltar que as competências não eliminam os conteúdos; elas direcionam a seleção, visto que o importante não é a quantidade de informações, mas a capacidade de lidar com elas. As competências são princípios ativos que mobilizam os indivíduos à ação e que abrem espaço para a reflexão teórico-metodológica contínua pelos professores sobre quais as finalidades do trabalho pedagógico efetuado em sala de aula.

Os conteúdos que compõem o currículo escolar são recursos que os estudantes têm para participar ativamente da vida em sociedade e as habilidades que desenvolvem permitem-lhes agir sobre tais conteúdos. Habilidades são historicamente produzidas pelos sujeitos e constroem-se nas relações sociais; estão não só ligadas às diversas áreas do conhecimento, mas também ligadas à vida e à formação de valores imprescindíveis à convivência em sociedade.

O currículo da educação básica é constituído por uma base nacional comum, traduzida por conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente e expressos nas políticas públicas e uma parte diversificada, que complementa e enriquece a base nacional comum, bem como contempla as características regionais e locais onde se processa o ensino.

A concepção de currículo deve estar expressa no Projeto Político-Pedagógico da escola, sendo esse o principal documento orientador das ações a serem realizadas. Sua elaboração conta com a participação efetiva de todos os envolvidos no trabalho escolar e objetiva a ordenação pedagógica das relações escolares.

1.1 Ensino fundamental

O ensino fundamental, etapa obrigatória da educação básica, deve assegurar o acesso ao conhecimento e aos elementos culturais imprescindíveis para a vida em sociedade, independentemente da diversidade dos educandos. A educação nessa etapa de ensino deve favorecer o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades que garantam formação mínima para a vida pessoal, social e política.

Os anos iniciais do ensino fundamental, especialmente o primeiro ano, devem dar continuidade aos objetivos da educação infantil e, por conseguinte, ampliar e intensificar, gradativamente até os anos finais, o processo educativo, a partir dos seguintes objetivos: a) domínio da leitura, da escrita e do cálculo; b) alfabetização nos dois primeiros anos; c) compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a organização da sociedade; d) desenvolvimento da capacidade de aprendizagem; e) fortalecimento do comportamento solidário e de respeito recíproco.

As áreas do conhecimento no ensino fundamental reportam-se aos seguintes componentes curriculares: 1) Linguagem (Língua Portuguesa, Língua Materna, para populações indígenas, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física); 2) Matemática; 3) Ciências da

Natureza; 4) Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso.

As áreas do conhecimento e os componentes curriculares no ensino fundamental devem articular em seus conteúdos a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos. Temas como direitos da criança e do adolescente, meio ambiente, trabalho, ciências e tecnologia, diversidade cultural e outros devem permear o desenvolvimento dos conteúdos de maneira transversal, tanto da base nacional comum como da parte diversificada do currículo.

1.1.1 Alfabetização e letramento

A sociedade atual, extremamente grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, exige o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que essa é necessária, lendo e produzindo textos com competência.

Portanto, para a utilização da linguagem escrita, para ler e escrever textos é fundamental passar pelo processo de alfabetização, pois segundo Soares (1998, p. 47), "Alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, e letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita".

Conforme Soares:

> [...] ao olharmos historicamente para as últimas décadas, poderá observar que o termo alfabetização, sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema da escrita, foi ampliado. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional (denominação dada às pessoas que foram alfabetizadas, mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita) (SOARES. 2003, p. 3).

A alfabetização se dá num momento limitado da vida do educando, em que esse irá apenas decodificar o código da escrita. De modo mais amplo, porém simultâneo, ocorre o letramento, pelo qual, além de decodificar os códigos, o educando fará a interpretação do texto lido e a partir daí estabelecer relações com o seu cotidiano. Dessa forma, o letramento, diferentemente da alfabetização, dá-se de modo mais amplo, para toda a vida.

O letramento constitui-se na ampliação do conceito de alfabetização, em que o indivíduo passa a utilizar a linguagem escrita como ferramenta da prática social. O termo letramento pode ser entendido como o conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito.

Oliveira exemplifica o processo de aprendizado relacionado ao grupo cultural ou social do indivíduo, em que o mesmo proporciona interações e aprendizado significativos:

> Podemos pensar, por exemplo, num indivíduo que vive num grupo cultural isolado que não dispõe de um sistema de escrita. Se continuar isolado nesse meio cultural que desconhece a escrita, esse indivíduo jamais será alfabetizado. Isto é, só o processo de aprendizado da leitura e da escrita (desencadeado num determinado ambiente sociocultural onde isso seja possível) é que poderia despertar os processos de desenvolvimento internos do indivíduo que permitiam a aquisição da leitura e da escrita. Confirmando o mesmo fenômeno, podemos supor que se esse indivíduo, por alguma razão, deixasse seu grupo de origem e passasse a viver num ambiente letrado, poderia ser submetido a um processo de alfabetização e seu desenvolvimento seria alterado (OLIVEIRA, 1993, p. 56-57).

O fator biológico e social da educação, a intervenção pedagógica ou a mediação, o brincar durante a aprendizagem, a imaginação, a fantasia, a memória e a zona de desenvolvimento proximal são fatores fundamentais do desenvolvimento para a aprendizagem da leitura e escrita.

Vygotsky assim discorre sobre a "Zona de Desenvolvimento Proximal":

> Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

Portanto, alfabetizar letrando é um desafio permanente; implica refletir sobre as práticas e as concepções adotadas ao iniciarmos os alunos no universo da escrita e da leitura. Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, pois o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Conforme Soares, a alfabetização e o letramento são indissociáveis:

> Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita. A entrada da criança e do adulto analfabeto no mundo da escrita ocorre simultaneamente por dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividade de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento* (SOARES, 2003, p. 3).

Um dos maiores desafios aos professores alfabetizadores tem sido acompanhar os conhecimentos científicos e atualizados de como o cérebro processa o aprendizado da leitura e a aquisição do sistema convencional da escrita; utilizar-se dessa informação para escolher determinadas estratégias e processar esses conhecimentos para facilitar o ensino da leitura.

Um componente de processamento do aprendizado da leitura é a "Consciência Fonológica", que se traduz como a capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes gráficos. O trabalho com a consciência fonológica pode desenvolver-se por meio de jogos, poesias, cantigas, parlendas, atividades com textos rimados, etc, brincando e refletindo de forma lúdica sobre as relações letra/som.

Mediante o exposto, faz-se necessário que os docentes reflitam sobre o papel do contato dos alunos com diferentes textos, em atividades de leitura e escrita realizadas dentro e fora da escola. Entretanto, os textos precisam ser selecionados e devem ter significado; as atividades de leitura e escrita precisam ter sentido. Não se escreve sobre o nada, mas sobre o que se conhece, sente e pensa. Não se escreve para treinar habilidades de escrita, mas para registrar, comunicar, informar, dentre outras funções. Não se lê para decodificar sons e letras, mas para sentir prazer, para informar-se, conhecer outros mundos e outras explicações da realidade, dentre os múltiplos objetivos que a leitura propicia. Por outro lado, deve-se levar em conta que o contato com a diversidade textual por si só, sem mediação docente, não garante que os alunos se alfabetizem, isto é, que se apropriem do sistema de escrita alfabética.

Segundo Soares (2003, p. 3), "a criança precisa ser alfabetizada com material escrito de

qualidade", utilizando-se de jornais, revistas e livros.

É escrevendo e lendo com sentido que os alunos constroem habilidades de leitura e de escrita, tornando-se sujeitos letrados. É agindo sobre a escrita, a partir de conhecimentos já construídos e de novas informações e reflexões, que os conhecimentos são ampliados. Para tanto, é preciso reconhecer e compreender que a alfabetização e letramento devem caminhar juntos, em harmonia, num processo real de inclusão social, cultural e política.

1.1.2 Brincar, estudar e aprender

A brincadeira é o campo no qual a fantasia se revela com maior plenitude e transcorre integralmente dentro de seus próprios limites, pois além de não minar o sentimento de realidade, ela desenvolve e exercita todas as habilidades e reações que servem à elaboração desse sentimento.

Para Vygotsky (2004, p. 146) "em nenhum período da vida a criança aprende tanto quanto nos anos dos seus brinquedos infantis".

O sentido da vida de uma criança é a brincadeira. Ao brincar ela reproduz situações concretas, transformando os conhecimentos que já possui em conceitos gerais, contribuindo assim para a interiorização de determinados modelos de adultos. As brincadeiras são reflexos da imitação de alguém ou de algo conhecido, experiências vividas, cenas da TV, cinema ou narradas em livros.

Para a criança, a brincadeira não é apenas um passatempo. Seus jogos estão relacionados com um aprendizado fundamental, seu conhecimento de mundo vivenciado por suas próprias emoções. Por meio dos jogos, cada criança cria uma série de indagações a respeito da vida. As mesmas que mais tarde, na fase adulta, ela voltará a descobrir e ordenar por meio do raciocínio.

É ilustrativa a referência que Vygotsky faz sobre a brincadeira infantil:

> [...] foi por acaso que K. N. Kornílov tomou como epígrafe de seu estudo sobre a psicologia da brincadeira infantil com bonecas as palavras de Rabindranat Tagore: "De onde eu vim, onde tu me encontraste?", perguntou uma criancinha à mãe. Ela respondeu meio chorando, meio sorrindo, apertando a criancinha ao peito: "Tu estavas escondida no meu coração como desejo, meu querido. Tu estavas nas bonecas das minhas brincadeiras infantis" (VYGOTSKY, 2004, p. 211).

Portanto, as brincadeiras infantis e os desejos internalizados, nessas situações lúdicas, podem se tornar realidade no mundo adulto.

Os estudos da psicologia, baseados numa visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil, apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1987), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

E, para brincar, a criança imagina e guarda memórias. A função básica da imaginação é organizar formas de comportamento jamais encontradas nas experiências do homem; a função da memória consiste em organizar a experiência para formas que mais ou menos repetem o que já houve antes.

Tudo o que conhecemos do que não houve na nossa experiência, nós o fazemos por meio da imaginação; portanto, o professor deve ter a certeza de que na experiência pessoal da criança estão presentes todos os elementos dos quais deve ser construída a necessária concepção de um novo objeto. Por exemplo, se quisermos suscitar no educando uma representação do deserto do Saara, devemos ter a certeza de que em sua experiência real todos os elementos, dos quais essa representação necessita, estão presentes: esterilidade, arenosidade, imensidão, aridez e calor são elementos que devem estar associados uns aos outros, baseando-se na experiência imediata da criança.

O ensino fundamental de nove anos tem por objetivo que todas as crianças de seis anos estejam matriculadas na escola, aumentando assim o número de crianças incluídas no sistema educacional, não podendo constituir-se em medida meramente administrativa. À escola e ao professor que receberá esse educando cabe o cuidado no processo de desenvolvimento e aprendizagem, o conhecimento de suas características etárias, sociais e psicológicas e orientações pedagógicas que venham atender a essas características.

Um dos aspectos no atendimento a essas características refere-se à ludicidade, pois quando os alunos são observados brincando, é possível conhecê-los melhor no âmbito escolar e fora dele, isso porque o processo do brincar referencia-se naquilo que os sujeitos conhecem e vivenciam. Além disso, possibilita: a) aprender a olhar as coisas de maneiras diferentes, atribuindo novos significados ao universo simbólico; b) estabelecer relação entre os objetos físicos e sociais; c) coordenar as ações individuais com as dos parceiros; d) organizar novas realidades a partir de planos imaginados por meio de ações individuais e coletivas que contribuam para o desenvolvimento do processo de constituição de conhecimentos.

A capacidade de imaginar, de ultrapassar, de estabelecer novas relações, de inverter a ordem, de articular passado, presente e futuro potencializa as possibilidades de aprender sobre o mundo em que vivemos.

Esse brincar deve compor o cenário escolar na prática pedagógica, sendo pressuposto para o desenvolvimento das diversas potencialidades dos alunos. Não quer dizer que o professor deva fazer da sala de aula um parque de diversões, tampouco um ambiente ríspido e pouco acolhedor. Todas as ações, inclusive as brincadeiras propostas, devem ser planejadas para que o lúdico seja fator determinante na aprendizagem das crianças e não mero momento de descontração, mas atividade que se articula no processo de ensino e de aprendizagem.

1.1.3 Infância e adolescência no ensino fundamental: desafios aos educadores

O ensino fundamental é uma das etapas da educação básica que tem como maior desafio sua articulação com a educação infantil e com o ensino médio, assim como a necessária integração entre os seus anos iniciais e finais.

Sistematizar conhecimentos, criar estratégias didático-pedagógicas que possibilitem aos estudantes estruturarem conceitos, bem como, conforme o desenvolvimento próprio de cada faixa etária, evoluir das operações concretas às abstratas do raciocínio são importantes práticas de articulação entre o ensino fundamental e o ensino médio.

Segundo Vygotsky “na adolescência há uma ampliação da capacidade de abstração” (apud Corti e Souza, 2004, p. 33); essa ampliação reflete em transformações no modo como os alunos aprendem e nos seus interesses. Convém ressaltar o cuidado necessário no trato com os alunos oriundos do 5º ano, devido às mudanças desse ano em relação ao 6º ano, como: aumento do número de professores, aumento do número de componentes curriculares, distanciamento do vínculo professor-aluno em função do número de aulas, diferentes formas de tratamento dos conteúdos pelos professores e de formas de estudar exigidas aos estudantes, dentre outras.

A transição vivida pelo estudante dos anos iniciais do ensino fundamental para os anos finais requer da escola e dos docentes ações que minimizem o impacto das alterações decorrentes dessa passagem e auxiliem os estudantes a se adaptarem gradativamente a novos contextos. Para tanto, a adolescência deve ser tratada como uma continuidade da infância e não como uma ruptura, assim como a articulação entre os anos no decorrer do ensino fundamental requer uma organização do trabalho pedagógico de forma planejada em continuidade, para que os estudantes prossigam aprendendo num crescente, sem rupturas. Refletir sobre as implicações desse processo, principalmente na relação professor-aluno e na forma como os conteúdos são trabalhados em sala, é essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

A Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, em seu artigo 20, orienta:

> O respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar (BRASIL, 2010).

A organização dos primeiros anos do ensino fundamental em articulação com os anos finais, e esses com o primeiro ano do ensino médio, exige rigor das estratégias pedagógicas de operacionalização do currículo. Considerar a diversidade dos estudantes e seu universo de interesses exige dos educadores uma postura reflexiva do seu fazer, bem como a revisão da concepção linear de aprendizagem, da fragmentação de um currículo com pouco significado e do estabelecimento de sequências rígidas de conhecimentos.

Buscar uma relação dialógica entre as vivências dos estudantes, quando do desenvolvimento das atividades escolares, em diferentes anos ou, ainda, de diferentes etapas da educação básica, requer dos professores constantes movimentos de renovação pedagógica. Cada ano escolar do ensino fundamental não pode ser considerado distintamente, mas deve ser organicamente planejado e gerido pelos professores. Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação são importantes elementos que ajudam na operacionalização articulada do currículo, desde a educação infantil até o ensino médio.

É necessário, também, que se construam estratégias de recuperação dos vínculos de aprendizagem quando os estudantes apresentam dificuldades, com vistas a garantir sucesso nos anos escolares sem deixar instalar a desmotivação para prosseguimento nos anos subsequentes, nos diferentes contextos de aprendizagem com os quais se defrontarem. Combater a exclusão

consiste, também, em assegurar que todos tenham, efetivamente, direito a uma educação qualitativamente idealizada, estruturada e planejada para o jovem.

Os estudantes dos 6º e dos 7º anos do ensino fundamental, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontram por volta dos onze ou doze anos de idade, tomam a si próprios como referência ao analisar um problema que lhes é colocado em questão. Ajudá-los a ampliar suas investigações e as formas de ver o mundo, constituem-se em ricos contextos de aprendizagem, visto que contribui para que os estudantes desenvolvam novas capacidades de ler e interpretar a realidade, descentrando-se da própria imagem, evolução importante do pensamento adolescente. Esta ampliação da capacidade de pensar também pode ser considerada uma das metas de grande alcance no ensino fundamental, se levadas em conta as competências a serem desenvolvidas ao longo do percurso curricular na educação básica.

Nos dois últimos anos do ensino fundamental, o espaço escolar ganha novos significados, quando as trocas subjetivas, a vivência de conflitos e os esforços vividos pelos estudantes, na resolução de situações-problemas do cotidiano pedagógico, constituem-se em modelos positivos de referência aos jovens no enfrentamento futuro de questões de maior amplitude no universo das relações sociais mais amplas. Conforme explica Dayrell:

> Nesse cotidiano, o jovem aluno vivencia a ambiguidade entre seguir as regras escolares e cumprir as demandas exigidas pelos docentes, orientadas pela visão do "bom aluno", e, ao mesmo tempo, afirmar a subjetividade juvenil por meio de interações, posturas e valores que orientam a ação do seu grupo. Essa tensão revela a busca do jovem em integrar-se ao sistema e, ao mesmo tempo, afirmar a sua individualidade, como sujeito, utilizando as mais variadas estratégias (DAYRELL, 2007, p. 1121).

Um trabalho pedagógico contextualizado e interdisciplinar se constitui num campo privilegiado para promover estudos orientados para questões sociais atuais e de interesse do universo adolescente, que permitirão aos estudantes do ensino fundamental ser envolvidos em debates e reflexões imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e social, bem como manter-lhes o interesse e a motivação para a vida estudantil.

Há que se ter o esforço do corpo docente, apoiado pela equipe gestora escolar e por outros segmentos coparticipantes do Projeto Político-Pedagógico de cada escola, no que tange a criar um espaço escolar menos seletivo e mais inclusivo, que considere o direito do estudante ao seu pleno desenvolvimento na vivência e convivência entre colegas, na permanência, na conclusão com sucesso de cada ano letivo e na continuidade dos seus estudos nas etapas que seguirão.

1.2 Ensino médio

> O nosso ensino médio, nos termos da Lei, de sua regulamentação e encaminhamento, deixa, portanto, de ser apenas preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir a responsabilidade de completar a educação "básica". Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, seja no eventual prosseguimento dos estudos, seja no mundo do trabalho (BRASIL, 2002, p. 8).

O ensino médio, conforme a legislação nacional, organiza-se a partir de uma única proposta que tem como objetivo superar a dualidade que caracteriza essa etapa de ensino, formação para o mundo do trabalho e preparação para a continuidade dos estudos. Para tanto, propõe-se uma formação integral que pressupõe o acesso aos conhecimentos produzidos e acumulados historicamente ao longo dos tempos. A formação integral visa à unidade entre as dimensões da formação humana, que constituem a base da proposta e do desenvolvimento do currículo do ensino médio.

Nesse contexto, é necessário, também, proporcionar a reflexão crítica sobre comportamentos culturais naturalizados que se tornam comuns e, por isso, são passíveis de outro olhar, bem como compreender as tendências que aparecem de tempos em tempos e demonstram concepções e problemas pertinentes à sociedade moderna.

No entanto, a proposta sobre a qual estão assentados os objetivos e princípios que norteiam a formação geral e a formação para o trabalho deve propiciar o desenvolvimento de possibilidades formativas "com itinerários diversificados" que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos estudantes do ensino médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394, de 1996, estabelece as seguintes finalidades para o ensino médio, considerando a etapa final da educação básica:

a) consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental;

b) preparação básica para o trabalho e cidadania;

c) formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do educando;

d) compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

No ensino médio é importante levar em conta, prioritariamente, o perfil de seu público na elaboração do currículo, uma vez que a maioria é composta por estudantes jovens com características bem diversificadas, mas que têm interesses comuns e desejam ser respeitados nas propostas curriculares implementadas pela escola.

Pensar a juventude como uma condição sócio-histórico-cultural de um grupo de pessoas, com especificidades que não se referem somente ao aspecto etário e biológico, supera a ideia de que a juventude é um grupo homogêneo, pois apresenta uma diversidade social e cultural.

Os jovens são sujeitos que possuem, em sua identidade, valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares, agindo enquanto protagonista de suas próprias ações. Nesse sentido, a escola ao planejar suas ações deve considerar essas características, que constituem os jovens participantes do ensino médio.

Dessa forma, o currículo do ensino médio ao estar voltado para o estudante jovem precisa promover estratégias pedagógicas que relacionem os conhecimentos científicos com o conhecimento escolar e suas práticas socialmente construídas.

Os pressupostos que orientam a organização curricular do ensino médio estão

relacionados com as dimensões da formação humana: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Essas dimensões constituem a base para a formação integral do estudante e sua preparação para o mundo do trabalho, para o exercício da cidadania e a continuidade de estudos.

O **trabalho** pode ser considerado tanto na perspectiva ontológica como na histórica. No aspecto ontológico, o trabalho é entendido como inerente ao ser humano na transformação da natureza e mediação no processo de produção e reprodução de sua existência. No aspecto histórico (teleológico), o trabalho é entendido como a relação histórica e dialética que o homem estabelece com a natureza para produzir as condições de sua existência. Por meio do trabalho o homem produz conhecimento para uso na vida prática. Esse conhecimento ao ser utilizado pelo homem necessita ser compreendido e sistematizado, tornando-se ciência.

A **ciência** pode ser entendida como conhecimentos produzidos socialmente para a compreensão e transformação da natureza e da sociedade, expressando-se na forma de conceitos, que representam as relações apreendidas da realidade e que constitui os diversos campos da ciência. Nesse sentido, deve-se considerar a importância da ciência quanto à possibilidade de articular a teoria e a prática, na intenção de um currículo contextualizado.

A **tecnologia** estabelece a mediação entre o conhecimento científico e o conhecimento escolar, possibilitando a interação e a contextualização com as diversas áreas de conhecimento e proporcionando ao estudante experiências significativas.

A **cultura** pode ser conceituada como a produção coletiva e social de toda vida humana, na intenção de organizar e garantir a vida em grupo, tendo como resultado a produção de suas expressões material e simbólica, com representações e significados que orientam a organização da sociedade.

As áreas de conhecimento do ensino médio, conforme disposto no Parecer CNE/CEB n. 5, 2011, p. 47, reportam-se aos seguintes componentes curriculares:

1) Linguagem (Língua Portuguesa, Língua Materna, para populações indígenas, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física);

2) Matemática;

3) Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química);

4) Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

1.2.1 Formação cidadã

A inclusão da cidadania enquanto temática trabalhada na educação chega ao currículo das escolas brasileiras em um momento de redemocratização do país. A Constituição Brasileira de 1988 trata a educação como um "direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando a um pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (art. 205). Em consonância à Constituição, a LDB, de 1996 traz a cidadania como finalidade da educação básica; é a partir dessa proposta que a educação escolar passa a tratar a formação para a cidadania como essencial, enquanto possibilidade de acesso ao conjunto de direitos sociais e humanos inerentes a toda pessoa.

O ambiente escolar é considerado um espaço privilegiado para o exercício da cidadania entre os jovens, uma vez que nele ocorre a possibilidade de vivenciar situações cotidianas que permitam trabalhar o respeito às diversidades, por meio da tolerância, da compreensão, da solidariedade e da participação democrática enquanto princípios básicos para a realização dos direitos e deveres de todo cidadão e valores que permitam a convivência social. A educação voltada para a formação cidadã deve assegurar um tratamento de respeito e ética a todos, ensinando a valoração estabelecida nas relações quanto a identidades e estilos de vida.

A escola é um local que reproduz a sociedade em que está inserida, portanto é nela que se verifica situações de violência, agressividade, falta de interesse, indisciplina e desrespeito entre as pessoas de seu convívio. Nesse sentido, torna-se fundamental que a escola planeje e organize atividades diferenciadas para o enfrentamento das questões que os estudantes deparam durante sua trajetória de formação no ensino médio para a formação em cidadania. Além disso, é necessário também que a escola estabeleça vínculos entre família e comunidade, com vistas a discutir e propor alternativas de encaminhamento do trabalho pedagógico. Com isso, pode-se proporcionar atividades escolares para formação dos estudantes do ensino médio não apenas para a autonomia intelectual, mas também para que possam entender e formular seus próprios juízos de valores perante as diferentes circunstâncias de sua vida.

1.2.2 Protagonismo juvenil

Os estudantes do ensino médio são em sua maioria adolescentes e jovens que apresentam diversas características em sua formação social e cultural, trazidas de diferentes histórias de vida, valores, interesses e expectativas. Devido a essa multiplicidade de sujeitos que compõem a juventude, é necessário que o currículo do ensino médio apresente elementos que permitam várias ações que estimulem a participação efetiva do estudante em sua formação intelectual e profissional.

A participação dos jovens nas decisões foi ignorada durante muito tempo. Porém, essa situação vem se transformando no contexto da atual sociedade, que estimula cada vez mais sua participação nas decisões, por meio do protagonismo juvenil, que é a participação consciente e a capacidade de interferir nos acontecimentos, exercendo um papel decisivo e transformador no contexto de vida individual e social.

Na educação, o protagonismo juvenil começou a ser estudado em função das várias manifestações apresentadas pelos estudantes, principalmente nos aspectos relacionados às culturas juvenis, como as modalidades esportivas, teatro, música e dança.

O ambiente escolar pode colaborar com incentivo ao protagonismo juvenil por meio de propostas de trabalhos que envolvam os estudantes, tanto na decisão como na execução, mediante atividades e projetos que promovam a participação autônoma responsável e solidária na escola e na comunidade, bem como incentivar pesquisas, palestras e discussões sobre temas de relevância social e grêmios estudantis entre outras ações que venham contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Na intenção de fortalecer o protagonismo juvenil na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, este Referencial foi pensado de modo que a escola e os professores possam planejar suas ações pedagógicas em conjunto com os estudantes, atendendo a interesses comuns.

Os assuntos, conteúdos e temas trabalhados com os estudantes devem prioritariamente possibilitar o desenvolvimento de temáticas que podem ser abordadas por vários componentes curriculares de forma interdisciplinar, e também proporcionarem ações fora do ambiente escolar por meio de parcerias com outras instituições.

> As políticas que garantem o desenvolvimento integral da juventude, com acesso à educação de qualidade, trabalho, cultura e comunicação consideram dimensões fundamentais dessa população. Estão relacionadas diretamente com processos de formação, experimentação, construção de trajetórias e projetos de vida, expressão, manifestação e participação na vida social e econômica (BRASIL, Secretaria Nacional da Juventude, 2011).

Nesse sentido, a educação deve ocorrer em um ambiente que possibilite a efetiva participação de todos nas decisões relativas ao trabalho pedagógico realizado, em que os jovens vão além de seus interesses pessoais e passam a agir também para os interesses coletivos, exercendo a cidadania ao mesmo tempo em que contribuem para a transformação social.

1.2.3 Mundo do trabalho

A sociedade, na época atual, passa por constantes mudanças, resultantes principalmente do avanço tecnológico e das relações estabelecidas em uma sociedade globalizada, em que o trabalho tornou-se o principal mediador na sociedade moderna, associado à ciência e à cultura.

A qualificação que se requer hoje se refere a um trabalhador com novo perfil profissional, que atue a partir de uma formação em conhecimentos científicos, tecnológicos e vivências socioculturais. Além disso, as novas tecnologias utilizadas exigem cada vez mais a capacidade de comunicar-se adequadamente, mediante o domínio das formas tradicionais e novas de linguagem que possibilite interpretar dados e informações.

A educação passa a ter um papel fundamental na formação desse profissional, resultante de vários determinantes, como escolaridade, acesso a informações de diferentes meios, domínio do método científico, experiências vivenciadas de diversas manifestações culturais. Dessa forma, a educação é reconhecida em sua dimensão social e resultante da integração e articulação de diferentes elementos que possibilitam preparar o estudante com competências básicas para sua escolha profissional.

Nesse sentido, a educação escolar deve constituir-se em um projeto pedagógico por meio do qual a sociedade pretende formar os novos profissionais para atender às demandas, deixando de ser concebida como conjunto de atributos individuais para ser compreendida como mediadora das novas relações, pautadas nas transformações ocorridas no mundo do trabalho.

1.2.4 Ensino médio integrado à educação profissional

Entende-se por educação integral e igualitária, norteada pela prática social que o estudante vivencia enquanto se forma, e pela preparação para a vida, aquela com uma sólida formação científica, humanística e tecnológica [...] (MOURA, 2003), possibilitando ao estudante o desenvolvimento efetivo necessário de condições para sua participação política, social, cultural, econômica, no mundo do trabalho e, também, à continuidade de estudos.

O ensino médio integrado à educação profissional encontra respaldo no artigo 205 da Constituição Brasileira o qual define que "a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Em seu artigo 227, a Constituição Federal define a profissionalização como um dos deveres da família, da sociedade e do estado a ser assegurado "com absoluta prioridade". Também no sentido de explicitar essa conexão, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, ao disciplinar a educação escolar, estabelece que ela "deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social" (§ 2º, do artigo 1º).

Nessa perspectiva, considerando a articulação entre educação profissional e ensino médio, a vinculação entre educação escolar e mundo do trabalho encontra-se amparada pelo Decreto n. 5.154/2004, que preconiza a oferta de educação profissional nas formas integrada, concomitante e/ou subsequente à educação básica.

O currículo integrado deve ser organizado de forma que todas as finalidades e diretrizes definidas para essa etapa de ensino sejam cumpridas, promovendo a formação propedêutica e profissional do educando. Em suma, a oferta assim organizada objetiva proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de interagir eficazmente com a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, a fim de atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.

O estabelecimento de ensino ofertante de ensino médio integrado não estará disponibilizando dois cursos ao seu alunado. Trata-se de curso, com projeto pedagógico único, com proposta curricular integrada e uma só matrícula. Para tanto, faz-se necessária a integração não somente documental, mas das disciplinas da base nacional comum com as da base técnica.

> Remetemos o termo [integral] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005, p. 84).

Nesse sentido, Ciavatta entende que educação integral diz respeito à formação completa, desenvolvida a partir do trabalho como princípio educativo, não vinculando a educação básica com a perspectiva do trabalho, meramente pela ocupação profissional ou por ofícios, mas pela

compreensão de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, buscando tornarem-se agentes transformadores do mundo.

Os cursos de ensino médio Integrado à educação profissional devem estar relacionados aos arranjos produtivos locais e regionais, além de acompanhar o desenvolvimento vivenciado pelo Estado e por cada região. Em Mato Grosso do Sul, é nítido o destaque dos setores de agropecuária, ecoturismo, sucroalcooleiro, informação, entre outros. Nessa perspectiva, o Estado tem ampliado a oferta de cursos técnicos, tanto na forma integrada, como nas formas concomitante e/ou subsequente, voltadas à qualificação e formação profissional dos estudantes, em instituições da Rede Estadual de Ensino. Dessa forma, viabiliza aos alunos, principalmente do ensino médio integrado à educação profissional, qualificação, inserção e oportunidade no mercado de trabalho, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da sociedade, bem como propiciar o prosseguimento dos estudos.

1.3 Educação especial na perspectiva da educação inclusiva

> Existe uma estória que foi construída em torno da dor da diferença: a criança que se sente não bem igual às outras, por alguma marca no seu corpo, na maneira de ser...
> Esta, eu bem sei, é estória para ser contada também para os pais. Eles também sentem a dor dentro dos olhos. Alguns dos diálogos foram tirados da vida real.
> Ela lida com algo que dói muito: não é a diferença em si mesma, mas o ar de espanto que a criança percebe nos olhos dos outros [...]
> O medo dos olhos dos outros é sentimento universal.
> Todos gostaríamos de olhos mansos...
> A diferença não é resolvida de forma triunfante, como na estória do Patinho Feio.
> O que muda não é a diferença.
> São os olhos...
>
> Rubem Alves, 1987.

O movimento da inclusão pressupõe uma reflexão sobre a educação para todos, tendo em vista que uma escola deve atender de forma plena suas demandas socioculturais, provocando mudanças em seu espaço e na formação docente, sendo necessário garantir a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de todos, pois conforme preconiza a Declaração Mundial sobre Educação para Todos:

> Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo (BRASIL, 1990, p. 3).

Quando falamos de todos, incluímos as pessoas que compõem as minorias étnicas, linguísticas, religiosas, desadaptados sociais e deficientes. Dessa forma, o processo de inclusão requer responsabilidade e “amadurecimento que exige tempo, experiências e vivências e que

aqueles que já alcançaram um maior desenvolvimento emocional e maior conhecimento sobre as capacidades e limites do ser humano sejam responsáveis por ajudar a todos os outros" (AMIRALIAN, 2009, p. 23-24).

Nessa perspectiva, a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades. Na perspectiva da educação inclusiva, propõe às escolas o desafio de construir coletivamente condições para atender bem a diversidade de seus estudantes, garantindo o acesso, a permanência e a aprendizagem no ensino regular, disponibilizando recursos, serviços e atendimento educacional especializado, investindo na formação continuada de professores e demais profissionais da educação, buscando a participação da família e da comunidade, disponibilizando acessibilidade arquitetônica, nos mobiliários, nas comunicações e informação e estabelecendo articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. Conforme assegura a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, são considerados estudantes com necessidades específicas aqueles que apresentam:

> deficiências: com impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Altas habilidades/superdotação: aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

Assim, assegurar condições de acesso à escola comum não é garantia de participação e aprendizagem dos estudantes com necessidades específicas; é necessário reconhecer as diferenças dos estudantes no processo educativo, criando estratégias e práticas pedagógicas diferenciadas que garantam a participação de todos. Também é necessário conhecer o estudante de forma holística e iniciar o processo de ensino e de aprendizagem partindo de suas potencialidades, considerando seu ritmo, criando possibilidades de aprendizagem e necessidades específicas, pois:

> A educação inclusiva concebe a escola como um espaço para todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças (ROPOLI, 2010, p. 8).

Portanto, a inclusão educacional desses estudantes exige mudanças de paradigmas, de práticas pedagógicas, da formação de professores e do espaço escolar, sendo integrada ao Projeto Político-Pedagógico da escola comum.

O Projeto Político-Pedagógico permite que a escola tenha proposta construída e administrada por uma gestão democrática e que o professor tenha autonomia para organizar a sua prática de forma democrática. Uma gestão escolar democrática parte da premissa na qual o professor tem a liberdade de exercer a ética profissional e organizar o seu fazer pedagógico de forma

respeitosa. Nesse sentido:

> Fazem a diferença: o modo de trabalhar os conteúdos com os alunos, a forma de sugerir a realização de atividades na sala de aula; o controle disciplinar; a interação dos alunos nas tarefas escolares; a sistematização do AEE no contraturno; a divisão do horário; a forma de planejar com os alunos; a avaliação da execução das atividades de forma interativa (SANTOS, 2010, p.13).

Assim, no Projeto Político-Pedagógico da escola deverão constar acompanhamento e avaliação dos recursos e estratégias pedagógicas e de acessibilidade utilizados no processo de escolarização e aspectos do seu funcionamento, como:

> Carga horária para os alunos do AEE[1], individual ou em pequenos grupos, de acordo com as necessidades educacionais específicas; espaço físico com condições de acessibilidade e materiais pedagógicos para as atividades do AEE[1]; professores com formação para atuação nas salas de recursos multifuncionais; profissionais de apoio às atividades da vida diária e para a acessibilidade nas comunicações e informações, quando necessário; articulação entre os professores da educação especial e do ensino regular e a formação continuada de toda a equipe escolar; participação das famílias e interface com os demais serviços públicos de saúde, assistência, entre outros necessários; oferta de vagas no AEE[1] para alunos matriculados no ensino regular da própria escola e de outras escolas da rede pública, conforme demanda; Registro anual no Censo Escolar MEC/INEP das matrículas no AEE[1] (BRASIL, 2010, p. 8).

Nessa perspectiva, o atendimento educacional especializado tem como objetivos identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando as suas especificidades. Por esse prisma, a Resolução n. 04, de 2 de outubro de 2009, do Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Básica - CNE/CEB, no seu art. 2º, afirma que o AEE tem como função:

> [...] complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços de acessibilidade à formação do aluno, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (BRASIL, 2009, p. 1).

É relevante o serviço desenvolvido por profissionais com conhecimento específico nas áreas de atuação como o professor de apoio em ambiente escolar, professor itinerante hospitalar ou domiciliar, tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais – (LIBRAS), guia-intérprete, instrutor mediador, sala de recursos multifuncionais, ensino de LIBRAS, Língua Portuguesa, na modalidade escrita como segunda língua, sistema Braille, sorobã, orientação e mobilidade, atividades de vida autônoma, comunicação alternativa, desenvolvimento dos processos mentais superiores, programa de enriquecimento curricular, adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, utilização de recursos ópticos e não ópticos e tecnologia assistiva.

Para a permanência e sucesso da inclusão escolar dos estudantes público-alvo da educação especial, o respeito à diferença e o acolhimento são itens principais que devem ser trilhados no processo da vida acadêmica, assim como a busca por informação, junto aos profissionais do Núcleo de Educação Especial (NUESP), que atuam em articulação com a direção, coordenação

---

[1] Atendimento Educacional Especializado (AEE) Resolução n. 04/2009.

pedagógica professores dos serviços especializados e do ensino regular, para identificar as necessidades específicas dos estudantes.

Diante disso, para a educação dos estudantes com baixa visão, é necessária a adaptação de materiais didáticos em tipos ampliados e paradidáticos, após a realização de avaliação funcional da visão. Para os cegos a grafia Braille, orientação e mobilidade, atividades de vida diária, gravação de material em áudio (livros falados) e livros digitalizados (com a utilização de leitores de tela) e adaptação de mapas, gráficos e outros materiais em alto relevo.

Para a educação dos estudantes surdos, deficientes auditivos, surdos cegos e índio surdo na rede regular de ensino, faz-se necessária a disponibilização de tradutor-intérprete, instrutor mediador e guia-intérprete.

A escola necessitará de profissionais com formação adequada para que esse processo educacional aconteça de forma satisfatória. O estudante surdo deverá ser atendido por intérprete de Libras ou pelo instrutor mediador, caso ele ainda não tenha adquirido a língua de sinais. Os professores precisam compreender que a Língua Portuguesa é a segunda língua desse estudante e que a Libras deverá ser a língua de instrução em qualquer disciplina, especialmente na de Língua Portuguesa, o que coloca o processo de ensino e de aprendizagem em uma perspectiva bilíngue. É fundamental que o estudante tenha linguagem interior e receptiva, antes de adquirir condições de ter linguagem expressiva (seja oral, escrita ou de sinais). É por meio da Libras que o surdo consegue interagir, conhecer e entender tudo que lhe for apresentado.

De acordo com Lacerda:

> A língua de sinais permite o restabelecimento desta comunicação efetiva, que é a base para todo o desenvolvimento da linguagem da criança. Em verdade, com a Língua de Sinais partimos daquilo que é positivo na criança: sua capacidade de "falar" por meio de um modo visual; é pelo reconhecimento desta capacidade que lhe será dada a fala vocal. Porém, está fala está ausente, não será nosso ponto de partida para nossa ação educativa. Vemos a criança surda dentro daquilo que ela é: um ser linguístico inteiramente e que pode satisfazer todos os seus desejos de sujeito falante por intermédio de um modo visual (LACERDA, 2000, p. 97).

O aprendizado de uma segunda língua é um processo complexo constituído de um número significativo de variáveis. Cada estudante tem suas características e necessidades individuais e as estratégias utilizadas precisam abranger suas especificidades. Uma boa estratégia faz com que as diferenças dentro da sala de aula sejam minimizadas.

Os tradutores-intérpretes devem passar por avaliação realizada por centro especializado no atendimento do deficiente auditivo ou pelo Prolibras[2]. As escolas receberão suporte técnico e pedagógico à organização, adaptações de materiais de complementação didática e produção de material didático. A comunidade escolar, os familiares e os estudantes surdos terão acesso à Língua Brasileira de Sinais, bem como o atendimento educacional especializado do ensino de Língua Portuguesa como metodologia de segunda língua ao estudante surdo será disponibilizado.

Para aqueles estudantes que apresentam grande facilidade de aprendizagem, que dominam rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes, ressaltando duas características marcantes das altas habilidades/superdotação, que são a rapidez de aprendizagem e a facilidade

---

[2] Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Libras e Certificação de Proficiência na tradução e interpretação da Libras/Português/Libras, conforme Decreto 5626/05 que regulamenta a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002.

com que esses indivíduos se engajam em sua área de interesse, é necessário após sua avaliação psicopedagógica, realizada por núcleo específico, o encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado. Esse AEE tem por objetivo subsidiar o desenvolvimento das altas habilidades por meio da suplementação curricular, aprofundar o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem e o envolvimento em trabalhos independentes para investigações nas áreas de interesses, habilidades e aptidões dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de suas potencialidades.

Aos estudantes com deficiência intelectual e transtorno global do desenvolvimento é indispensável a realização de avaliação pedagógica para identificar o seu potencial e nível de aprendizagem, tendo como referência a proposta curricular do ano em que se encontram matriculados e a oferta de recursos e serviços de AEE necessários para viabilizar o seu sucesso educacional. Segundo Oliveira, "mais do que conhecer as patologias dos alunos e os limites de seu desenvolvimento, o processo de inclusão enfatiza suas condições de aprendizagem e o seu nível de competência curricular" (OLIVEIRA, 2002, p. 38).

É necessário que sejam propostas atividades considerando o universo de significação desses estudantes, criando situações colaborativas de aprendizagem com mediação, favorecendo seu acesso ao conhecimento e respeitando sua condição individual de aprendizagem.

Aos estudantes com mobilidade reduzida são necessários serviços, mobiliários, equipamentos, recursos como adaptação do material pedagógico, prancha inclinada com a possibilidade de regulagem em várias alturas, letras grandes com velcro ou imantadas, lápis com engrossadores para preensão, colmeia para o teclado do computador e outros recursos disponíveis na tecnologia assistiva, que garantam maior grau possível de autonomia na escola.

Aos estudantes impedidos de frequentar a escola por motivos de internação e/ou em tratamento de saúde e que com isso vivenciam um grau significativo de isolamento social será disponibilizado atendimento educacional especializado de Classe Hospitalar ou em ambiente domiciliar, com o objetivo de assegurar o acesso às atividades escolares, durante o período de licença médica, promovendo as adaptações curriculares pertinentes às condições do aluno, frente às suas restrições físicas, bem como as suas demandas psicológicas, decorrentes da dinâmica própria do tratamento a que está sendo submetido e das implicações de efeitos colaterais.

Para a plena participação do estudante com necessidades específicas em todos os espaços das unidades escolares, além de disponibilizar serviços, recursos e atendimentos educacionais especializados, é necessário que seja assegurada a acessibilidade, por meio da eliminação de barreiras arquitetônicas.

Segundo a Lei 10.098/00, acessibilidade é definida como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, pela pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (art. 2°, inciso I).

Para promover a acessibilidade nas escolas é necessário adequar, arquitetônica ou estruturalmente, os espaços físicos adaptando sanitários, alargando portas e vias de acesso, construindo rampas, instalando corrimão e sinalização tátil e visual, seguindo as normas da

Associação Brasileira de Normas Técnicas – (ABNT) – NBR 9050/2004.

Portanto, disponibilizar espaço acessível a todos é garantia dos direitos constitucionais e da promoção da autonomia em igualdade de condições com os demais estudantes nas escolas.

Desse modo, toda e qualquer ação que visa à contribuição da melhoria da qualidade de ensino, assim como o planejamento que respeita a diversidade de cada aluno, metodologias e estratégias diferenciadas, materiais didáticos que possibilitem a exploração e construção de respostas diferentes às questões propostas, atendimentos educacionais específicos e recursos diferenciados são critérios que contribuem para que todos os estudantes tenham acesso, participação e aprendizagem e que suas diferenças não se tornem causa de evasão e exclusão escolar.

1.4 Educação básica do campo

A educação básica do campo compreende a educação no território dos camponeses e dos quilombolas (...), em suas etapas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, e tem como objetivo universalizar o acesso, erradicar o analfabetismo, formar integralmente o aluno do campo, por meio dos conhecimentos historicamente acumulados, articulando o ensino com a produção e a preservação do meio ambiente (Parecer CNE/CEB nº 36/2001).

Nessa perspectiva, Ramson afirma:

> E o currículo da escola, se foi imposto, passará a ser construído pelos seus sujeitos que no mesmo processo coletivo, o transformarão em currículo vivo, currículo ativo, sem exclusões, sem favorecimento às estruturas de poder. Se houver autoridade, que seja compartilhada (RAMSON, 2011).

Nesse sentido, o grande desafio é construir uma matriz pedagógica que não se feche numa dimensão de especialidades dentro dos anos ou disciplinas. O currículo precisa dar conta de especificidades, sem perder com isso a visão ampla e não pensar apenas o específico, fragmentando o conhecimento. Assim, construir alternativas educativas e de organização curricular que contemplem a transdisciplinaridade, a troca de saberes, somando-se elementos gerais e específicos na construção do conhecimento torna-se um desafio urgente na superação das caixinhas impostas pelas disciplinas.

A educação básica do campo, nessa perspectiva, tem um vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Está intrinsecamente ligada ao trabalho e à cultura do campo. A leitura dos processos produtivos e dos processos culturais formadores dos sujeitos que vivem no campo é tarefa fundamental da construção do Projeto Político-Pedagógico da educação do campo. O trabalho contribui de forma significativa na formação do ser humano. Busca-se recuperar toda uma tradição pedagógica de valorização do trabalho como princípio educativo, de compreensão do vínculo entre educação e produção e de discussão sobre as diferentes dimensões e métodos de formação do trabalhador, cotejando todo esse acúmulo de teorias e de práticas com a experiência específica de trabalho e de educação dos camponeses (Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010).

Pensar isso do ponto de vista pedagógico mais amplo, enquanto processo de humanização dos sujeitos, é pensar como esses processos podem e devem ser abordados nos diferentes espaços educativos do campo. Significa promover a formação dos trabalhadores jovens e adultos do campo e educar as crianças e os adolescentes das escolas do campo, levando em conta a formação de sua identidade de trabalhador e, especificamente, sua identidade de trabalhador do campo.

Outros elementos fundamentais do processo nas escolas do campo estão na relação da cultura e comunicação, na busca de compreender diferentes linguagens, utilizar técnicas de organização de atividades que potencializem o resgate da memória coletiva das comunidades, dos saberes e das histórias, como princípios do processo de ensino e de aprendizagem.

Alguns eixos podem ser orientadores da relação inter e transdisciplinar no processo de discussão do currículo das escolas do campo, fortalecendo os princípios educativos já apresentados. Como nos coloca Martins:

> **A natureza** – entendida como estrato natural da ocorrência da vida e, em particular, como meio ambiente onde ocorre o desenvolvimento de diferenciadas manifestações de vida; **O trabalho,** entendido como processo através do qual o homem transforma a natureza, ao mesmo tempo em que reconstrói, continuamente, a si mesmo e a realidade histórico-social que integra; **O conhecimento,** tomado como construção coletiva, histórico social da relação humana, como a natureza, mediada pelo trabalho e a **história da humanidade**, compreendida como processo de transformação social que envolve dimensões socioculturais, e que inclui tanto a relação com a natureza, quanto os mecanismos de produção da humanidade, que mediam trabalho e conhecimento (MARTINS, 2001).

No que tange à organização curricular, as escolas do campo, além da base nacional comum, trabalham com o eixo temático “Terra, Vida e Trabalho”, o qual contempla a Parte Diversificada da Matriz Curricular. Ocorre em espaços internos e externos à escola, atendendo aos objetivos e conteúdos estabelecidos pelo Projeto Político-Pedagógico, com o efetivo acompanhamento do professor.

Para sua operacionalização, leva-se em consideração o espaço escolar e outros ambientes externos que contribuam para a promoção do processo de ensino e de aprendizagem. Na consecução da proposta do eixo temático “Terra, Vida e Trabalho”, fora do ambiente escolar, são consideradas atividades de estudos, reflexões, leituras, oficinas, atividades culturais e esportivas, projetos, dentre outros. O espaço externo abrange atividades de pesquisa/projetos, de leitura, de escrita e de trabalho, acompanhadas, orientadas, avaliadas e com registro de frequência feito pelo professor.

1.5 Educação escolar indígena

A educação escolar indígena é uma modalidade de ensino alicerçada em um novo modelo educacional de respeito à interculturalidade, ao multilinguismo e à etnicidade.

> A educação, para os povos indígenas não se realiza em uma única instituição, mas pela ação e pelo envolvimento de toda comunidade. Ocorre em tempos e espaços cotidianos, por meio de pedagogias próprias e diversas, que garantem tanto a

> reprodução quanto a recriação da identidade, da tradição, dos valores, dos padrões de comportamento e de relacionamento, na dinâmica própria de cada cultura. Contrariando essa lógica, a escola se impõe na realidade indígena como um grande desafio (CIMI, 2001, p.182).

De forma articulada com o Ministério da Educação e as Secretarias Municipais de Educação, a Secretaria de Estado de Educação vem implementando as políticas de educação escolar indígena, atendendo aos preceitos legais estabelecidos na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996, no Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI/Indígena e na Resolução CEB nº 3/CNE/1999, com objetivo de assegurar e garantir o direito à diferença étnico-cultural das comunidades indígenas.

Currículo, diferenças e identidades são três aspectos de uma mesma realidade, os quais se (re)produzem dentro do universo da educação indígena. O currículo é tomado, no âmbito do trabalho, como um contínuo jogo de forças, um entre lugar (Bhabha, 1998), no qual se busca independência epistêmica, estabelecendo relações entre tradição e tradução, desconstrução das subalternidades (Mignolo, 2003), articulando um processo de negociação cultural que possibilite à escola indígena ser um espaço para expressar valores, fortalecer a identidade étnica e dialogar com os "outros".

Nesse sentido, o currículo escolar tem que ser traduzido como linguagem, evento que expressa uma realidade que percorre um caminho, que vive um tempo: um tempo de negociações internas, locais, elaboradas no fragmento, no cotidiano e que no *continuum* vão sendo coletivizadas, assimiladas. “É na cultura que se dá a luta pela significação, na qual os grupos subordinados tentam resistir à imposição de significados que sustentam os interesses dos grupos dominantes” (VORRABER COSTA, 2002, p.138).

Na atualidade, quando se fala em educação escolar indígena, normalmente temos por um lado: currículo indígena, professor indígena, língua e saberes indígenas e, por outro lado: educação e disciplinas escolares, sistemas de ensino, conteúdos legitimados em “grades curriculares”, etc. Duas lógicas de produção de conhecimento, de leitura da realidade que pressupõem o encontro de identidades e diferenças que buscam dialogar sob o paradigma da interculturalidade e construir um cotidiano escolar para os povos indígenas com um novo sentido e um novo significado.

1.6 Educação das relações étnico-raciais e quilombola

Os seres humanos são notadamente constituídos por suas multiplicidades étnicas, socioculturais, entre outras, e o cerne dessas questões requer que se reconheça, respeite e valorize a diversidade existente no coletivo social como direito dos povos e dos indivíduos.

Assim, pensar sobre as questões da diversidade humana é uma premente necessidade, sobretudo na contemporaneidade do mundo globalizado e multiétnico em que vivemos.

Nesse sentido, a escola, que se constitui em ambiente público e coletivo por excelência, é também possibilitadora de novas formas de compreensão e atuação, que possam se configurar pelo permanente desfazer dos convencionalismos sociais negativos e estereotipados.

O espaço escolar reúne os pilares fundamentais para a fomentação dos princípios da solidariedade, do respeito e da cidadania, portanto, o currículo da escola precisa assegurar uma educação circunscrita no âmbito da multiculturalidade e da promoção do reconhecimento da riqueza representada pela diversidade humana, em suas singulares trajetórias, potencializando o desfazer de todas as formas de preconceito, discriminação e racismo colocados na sociedade.

Nessa perspectiva, a educação das relações étnico-raciais é inserida no currículo escolar, visando garantir a reflexão de atitudes, valores e posturas que se traduzam em respeito às diferenças e às singularidades de cada um, na busca pela valorização das identidades dos diversos e diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Contudo, é necessário compreender que essas questões não dizem respeito apenas àqueles que são discriminados ou submetidos a preconceitos, mas a todos os educadores, na função de educar em suas práticas pedagógicas cotidianas.

O currículo escolar deve reconhecer as etnias que têm sido socialmente desvalorizadas ao longo do processo histórico, preenchendo as suas lacunas de ausência de historicidade e promovendo a desconstrução das noções equivocadas e das representações preconceituosas que estão postas na sociedade. É necessário que o currículo escolar apresente a recuperação da história dos afrodescendentes e dos indígenas nos seus diferentes contextos, considerando a diáspora africana e as decorrências dos diversos fatores na colonização do Brasil, especificamente aquelas atribuídas às etnias de origens africanas e indígenas e, sabendo-se que esses povos por vezes vivenciaram questões da mesma natureza, embora com circunstâncias particularmente diferenciadas, ambos requerem o fortalecimento dos seus valores civilizacionais e identitários.

Acerca das temáticas em questão, cabe ressaltar a obrigatoriedade no atendimento às proposições político-pedagógicas expressas na Resolução CNE n. 01/2004, no Parecer CNE 003/2004 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (SECAD/MEC, 2004). Essas Diretrizes foram elaboradas a partir da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB), Lei nº 9.394/96, por meio dos dispostos nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que determinam a inclusão do ensino de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial.

Além dos marcos legais que embasam as questões de diversidade étnico-racial nos sistemas de ensino, há as legislações específicas que fundamentam a educação escolar quilombola, que devem ser consideradas nas tratativas curriculares e, principalmente, nas ações pedagógicas desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Nesse contexto, o currículo escolar precisa referenciar os valores sociais, culturais, históricos e econômicos das comunidades remanescentes de quilombos, propiciando o conhecimento das dinâmicas que as caracterizam, contemplando as suas peculiaridades étnicas, culturais e políticas de forma relevante e de valorização da diversidade étnico-cultural brasileira.

As comunidades quilombolas no Brasil são inúmeras e se encontram distribuídas em todo o território nacional. Para melhor referenciar o que são essas comunidades, buscamos a contribuição oferecida por Lopes:

> Quilombos Contemporâneos. Essa denominação, assim como a de quilombos remanescentes ou terras de preto, é usada, no Brasil, para designar comunidades em que os habitantes se identificam por laços comuns de africanidade, reforçados por relações de parentesco e compadrio, antiguidade na ocupação de sua base física (fundamentada em posses seculares e por tradições culturais próprias) dentro de um sistema que combina apropriação privada e práticas de uso comum, em uma esfera jurídica infraestatal. Segundo a Associação Brasileira de Antropologia, a expressão define 'toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos, vivendo da cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vinculo com o passado (LOPES, 2004, p. 551).

Tanto quilombos formados durante o período de escravização, como aqueles constituídos em outras datas e circunstâncias, têm assegurados na lei, de acordo com a Constituição Federal de 1988, o direito às terras que historicamente ocupam, aos territórios e expressões materiais e imateriais que vêm construindo, bem como às políticas públicas que preservam e valorizam as marcas de suas culturas, destacando e mantendo as suas tradições e concepções de mundo resguardadas durante anos em agrupamentos zelosos de seus saberes e de seu conhecimento.

Nessa perspectiva, é importante sublinhar os questionamentos aqui suscitados, na compreensão de que esses promovem a interlocução e a construção de diálogos favoráveis em prol da diversidade e de uma educação de qualidade.

1.7 Educação em regime de privação de liberdade

A educação em regimes de privação da liberdade tem como objetivos promover a valorização, o resgate da dignidade humana e o exercício da cidadania aos sujeitos privados de liberdade. O acesso à escolarização de jovens e adultos garante aos recuperandos a oportunidade de concluir todas as etapas da educação básica (SILVA, 1998).

O direito à educação nas Unidades Prisionais está previsto na Lei de Execução Penal, garantindo aos presos o acesso ao conhecimento, de modo a facilitar o retorno ao convívio social e o acesso ao mercado de trabalho. As ações de ressocialização seguem o princípio de que a educação é uma das bases da cidadania.

Dadas às características do perfil da população prisional, que não difere muito em relação aos demais países signatários da Organização das Nações Unidas, convencionou-se que a modalidade educação de jovens e adultos é a melhor alternativa para a oferta de educação dentro das prisões (CNE/CEB n. 4/2010).

A Declaração de Hamburgo, marco para fundamentação da educação de jovens e adultos, referindo-se concomitantemente a adultos, mulheres, cultura de paz, cidadania e direitos humanos, diversidade, igualdade, saúde, sustentabilidade ambiental, povos indígenas, transformações na economia, acesso à informação e idosos, defende que:

> A educação de jovens e adultos é um dos principais meios para se aumentar significativamente a criatividade e a produtividade, transformando-as numa condição indispensável para se enfrentar os complexos problemas de um mundo caracterizado por rápidas transformações e crescente complexidade e riscos. [...]

> Promover a educação de adultos, usar a mídia e a publicidade local e oferecer orientação imparcial são responsabilidades de governos e de toda a sociedade civil. O objetivo principal deve ser a criação de uma sociedade instruída e comprometida com a justiça social e o bem-estar geral (UNESCO,1997).

Nessa perspectiva, a organização curricular apresenta componentes curriculares e disciplinas ordenados quanto à sequência e ao tempo necessário para seu desenvolvimento, com objetivos, amplitude e profundidade de tratamentos adequados às possibilidades e necessidades dos estudantes, priorizando a compreensão, a interpretação, a construção e aplicação de conhecimentos, tendo como proposta a elaboração de uma avaliação democrática e formativa, com a finalidade de adequar o trabalho do professor aos progressos e necessidades de aprendizagem desses estudantes. Assim, o currículo proposto é uma construção social do conhecimento, em que se efetiva a produção, a transmissão e a assimilação do conhecimento historicamente produzido.

No que tange às Unidades Educacionais de Internação, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o adolescente em regime de privação de liberdade é, acima de tudo, sujeito de direitos, além de pessoa em condição peculiar de desenvolvimento e, por fim, prioridade do Estado (Lei nº 8069, 1990).

A oferta de escolaridade nas Unidades Educacionais de Internação em Mato Grosso do Sul, na perspectiva do adolescente autor de ato infracional, tem como objetivo contribuir, com foco no protagonismo juvenil, para a avaliação, reflexão e discussão em torno de ações educacionais que de fato deem oportunidades de "ressocialização" ao adolescente na sociedade, em consonância com a legislação vigente.

1.8 Educação para a igualdade de gênero

A educação para a igualdade de gênero diz respeito a uma prática educativa atenta ao conjunto das representações sociais e culturais elaboradas com base na diferença biológica dos sexos. Enquanto sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de "masculino" e "feminino" como construções sociais. Atualmente, demanda-se a inclusão das categorias de gênero, assim como a de etnia, na análise dos fenômenos sociais, com o fim de retirar a invisibilidade das diferenças que existem entre os seres humanos e que, às vezes, ocultam discriminações. A temática está respaldada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais/Orientação Sexual e Pluralidade Cultural (MEC).

Por meio dessas orientações, os PCNs oferecem subsídios para que as escolas permitam aos estudantes o livre acesso aos diversos conjuntos de conhecimentos, sejam eles os elaborados socialmente na história, os acumulados com o tempo e os reconhecidos como sendo oportunos para o exercício da plena cidadania. Observando tais questões, as relações de gênero, no espaço escolar, também propiciam o questionamento de papeis estabelecidos aos homens e mulheres na sociedade, a valorização de cada um e sua flexibilização.

Faz-se necessária uma compreensão integral e transversal dessas problemáticas.

Embora possuindo especificidades, os processos sociais de estigmatização e discriminação, baseados no gênero, articulam-se de modo complexo e necessitam de uma abordagem conjunta. Precisam, em especial, ser analisados à luz dos direitos humanos, para que os preconceitos possam ser combatidos na escola e fora dela.

Em suas atividades docentes os professores devem fazer com que crianças, adolescentes e jovens apreendam conhecimentos e valores necessários ao seu pleno desenvolvimento como cidadãos. Tal propósito só será alcançado se lhes forem oferecido amplo acesso a recursos culturais que incluam tanto o domínio do saber tradicionalmente presente no trabalho escolar, quanto o acesso a informações sobre questões emergentes, como as que se relacionam ao gênero.

Esses temas carregam uma enorme carga de preconceitos que, por não contemplarem a diversidade de modo de vida presentes nas sociedades contemporâneas, dificultam atitudes de autorrespeito e respeito interpessoal.

O estudo das questões relativas ao gênero deve estar presente nas diferentes disciplinas que integram o currículo escolar. Sua importância e complexidade demandam um esforço de transversalização do conhecimento oferecido aos estudantes. Todo e qualquer professor deverá ser agente do processo de valorização das diferenças, não somente na escola, mas também em outros espaços da sociedade em que ele e seus alunos transitam.

A maneira como se encontram organizadas as relações de gênero em diferentes contextos e como se formam as representações e os significados atribuídos às diferenças corporais, aos comportamentos e aos modos de apresentação de si mesmos, de homens e mulheres, constituem as instituições. A escola e a família são exemplos de instituições sociais construídas pelas relações de gênero. A primeira constrói a um só tempo os sujeitos (estudantes, professores, diretores etc.) que a frequentam e é, ela própria, produzida por eles no que se refere ao conjunto de representações de gênero e étnico-raciais. A escola é, portanto, um espaço em que representações e significados acerca do masculino e do feminino, como formas de classificação social, são aprendidos e ensinados, ao mesmo tempo em que se legitima, de diferentes maneiras, pelas construções de gênero e por aquelas que se referem, por exemplo, à orientação sexual, às questões geracionais e de classe social. A ocupação de seus espaços físicos, os relacionamentos entre estudantes e entre estudantes e docentes, os procedimentos de ensino e as estratégias de avaliação expressam as noções de masculino e feminino como se fossem naturais e inscritas nos corpos de meninos e meninas.

Em relação ao currículo, podemos encontrar os temas de sexualidade limitados às aulas de Ciência ou nos depararmos com a ideia de que tais temas não devem ser tratados como parte do currículo por serem assunto privado, ou mesmo a explicitação de que os meninos têm mais facilidade em Matemática e/ou esportes e as meninas são naturalmente mais inclinadas para as Artes e a Língua Portuguesa. Todos esses discursos ou atitudes reforçam os preconceitos e os estereótipos de gênero que estão ainda presentes em nossa sociedade, mas que a escola, assim como outras situações, tem o dever e a oportunidade de ajudar a eliminar essas barreiras.

A escola muitas vezes é uma instituição normalizadora da era moderna. Os educadores não se dão conta de quão silenciosa, sutil e reiteradamente as masculinidades e as feminilidades são construídas e lapidadas cotidianamente: com gestos, falas, orientações, olhares, jogos, brincadeiras, ocupação dos espaços, comportamentos e avaliações. E assim também é no que diz respeito aos livros didáticos, às normas, à própria organização da escola, aos conteúdos, ao currículo. A escola apresenta e institui sujeitos, indivíduos, a partir de um modelo. Este modelo é masculino, branco e heterossexual, e todas as pessoas que não se encaixam nele são o Outro, que é reiteradamente tratado como inferior, estranho, diferente.

1.9 Educação ambiental

Sendo a educação ambiental uma proposta voltada para a ação ética do ser humano frente ao meio ambiente, a transversalidade do tema é garantida na Política Nacional de Educação Ambiental, que versa no artigo 10: “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”.

A necessidade de educação ambiental fica cada vez mais evidente com o aparecimento de desastres ambientais causados pelo nosso modelo de desenvolvimento e consumo, sendo urgente a proposição de soluções e implementação de ações.

A educação ambiental surge de preocupações da sociedade com o futuro da vida e da existência humana. Torna-se uma ação educativa mediadora entre a esfera educacional e o campo ambiental, produzindo concepções, métodos e experiências para a construção de valores e de conhecimentos capazes de provocar mudanças no ambiente (CARVALHO, 2004).

Nesse contexto, a escola é o espaço que deve incentivar o estudante a pensar e a agir rumo à sustentabilidade, auxiliando na compreensão dos seus princípios básicos, satisfazendo as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

Este documento propõe uma organização dos conteúdos da educação ambiental, em concordância com a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, proporcionando aos estudantes meios de garantir o exposto no artigo 225 da Constituição Federal, que versa: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”.

Além dessas legislações, são utilizados como referência os seguintes documentos: Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Carta da Terra e Agenda 21.

Embora esteja ocorrendo vagarosamente uma transição, há uma grande parcela de educadores que ainda vinculam a educação ambiental a uma visão de meio ambiente marcada pela natureza preservada que não deve ser tocada. Tal compreensão desconsidera a complexidade dos problemas sociais existentes na questão em pauta e a crise ambiental é percebida muito mais como uma crise de gerenciamento da natureza do que como uma crise da sociedade. Mais que mudar apenas valores, a educação ambiental assume a sua parte no enfrentamento da crise ambiental

global, radicalizando seu compromisso com mudanças também de comportamentos, sentimentos e atitudes, em conjunto e com reflexos para a totalidade dos habitantes de cada território.

Outro equívoco é pensar que apenas os professores das disciplinas de Ciências/Biologia e Geografia devem trabalhar a educação ambiental. Isso demonstra o desconhecimento das proposições da legislação que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, que em seu artigo 2º apresenta a educação ambiental como "componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal".

A grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que pretende que seus alunos aprendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele.

A educação ambiental é uma questão que envolve todos, pois estamos no planeta sujeitos às respostas que o ambiente nos dará como resultado das nossas próprias ações. Portanto, a comunidade escolar deve atuar como um entre os diversos agentes sociais a se engajar nessa mudança necessária, cumprindo o seu papel transformador, incentivando a sustentabilidade com novos hábitos de vida.

A inserção da educação ambiental na aprendizagem escolar parece complexa, mas será bem-sucedida se a escola se debruçar na construção do Projeto Político-Pedagógico para uma escola sustentável.

Uma das estratégias que pode auxiliar na realização das ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida será a criação da Agenda 21 Escolar. Nesse documento serão descritas estratégias para que a educação ambiental aconteça efetivamente na escola.

As bases para uma educação ambiental eficaz na escola vão desde repensar o ambiente, a fim de torná-lo integrador e melhorar a eficiência do uso dos recursos naturais e gerenciamento de resíduos, e perpassa pelo currículo em que podem ser inseridas outras temáticas de cunho ambiental, cuja relação de ensino e aprendizagem deve se aproximar da realidade vivenciada pelos estudantes, até chegar à gestão socioambiental democrática.

Para tanto, os professores precisam conhecer o assunto e buscar com os estudantes mais informações, enquanto desenvolvem suas atividades: pesquisar em livros e levantar dados, conversar com os colegas das outras disciplinas ou convidar pessoas da comunidade (professores especializados, técnicos de governo, lideranças, médicos, agrônomos, moradores tradicionais que conheçam a história do lugar, etc.) para fornecer informações, dar pequenas entrevistas ou participar das aulas na escola.

1.10 Educação para o trânsito

Apesar de todo o progresso científico e tecnológico adquirido pela humanidade, a sociedade ainda não conseguiu eliminar alguns problemas de convivência entre as pessoas, especialmente nas cidades. A sociedade contemporânea, em processo de transformação constante,

exige da educação escolar mudanças de paradigmas para orientar e resgatar os valores primordiais à vida, às relações e ao convívio social.

A educação se tornou espaço de mediação de conhecimentos e instrumento da construção da base ética da vida em sociedade. Nesse sentido, a convivência social no trânsito nem sempre está ancorada no princípio da igualdade. Esse aspecto deve ser trabalhado de forma contínua e prática nas instituições educacionais. Segundo Saviani (2004), a transformação da igualdade formal em real está associada à transformação dos conteúdos formais, fixos e abstratos, em conteúdos reais, dinâmicos e concretos do dia a dia e seu entorno.

Com a implementação da Política de Educação e Ensino para o Trânsito nas escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, conforme Resolução/SED n. 2.037/06, os subsídios para o planejamento na educação básica e suas modalidades, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, são assegurados na perspectiva de construção do processo educativo da criança e do jovem, pautado no direito a eles garantido constitucionalmente.

Dessa forma, a inclusão da educação e do ensino para o trânsito na prática pedagógica da comunidade escolar proporciona mudanças de comportamentos, inclusão social, respeito à diversidade e solidariedade e, ainda, estimula, nas crianças, adolescentes, jovens e adultos atitudes, valores e hábitos que venham de fato contribuir para a preservação da vida, para a paz no cotidiano dos espaços urbanos e rurais, capazes de ajudar na redução dos acidentes de trânsito.

A educação e o ensino para o trânsito estão diretamente relacionados à cidadania, aos direitos humanos e à ética, compreendendo conteúdos, conhecimentos e orientações curriculares e no que se refere à organização curricular, englobam todas as áreas do conhecimento, sendo previstas duas possibilidades: como componente da parte diversificada do currículo ou como tema transversal, integrando as áreas do conhecimento. Assim, conforme Saviani (2004), quanto mais adequados forem os nossos conhecimentos sobre a realidade, mais adequados serão os meios para agir e intervir sobre ela.

Faria e Braga (1999) sugerem que, para ser eficiente, um programa de educação para o trânsito deve transformar o estudante em agente ativo no processo de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de formar cidadãos conscientes. Para tanto, deve também desenvolver o tema nos seus aspectos histórico, social, local, legal e comunitário, dentre outros, para que haja uma substituição dos comportamentos de risco por comportamentos adequados, pela consciência da responsabilidade individual e pelo respeito aos outros.

As questões relativas ao trânsito, desencadeadas pelo desrespeito às leis e ao próximo, devem ser discutidas e analisadas, considerando o contexto social, cultural e político da sociedade contemporânea, embasada em conceitos éticos e morais, que deverão orientar o trabalho pedagógico nas unidades escolares, como parte integrante e fundamental da formação de estudantes.

Segundo Mills apud Pereira (1986), quando se pretende obter mudanças de opinião da população para solucionar questões sociais, como no caso da maneira correta de se comportar no trânsito, os exemplos de pessoas e grupos admirados costumam exercer influência positiva. Para tanto, ações multissetoriais devem ser estimuladas, porém elas dependem de vontade política e

atuação coordenada (SOUZA; MINAYO, 1995), e por isso são difíceis de serem realizadas, pois, segundo Chamé (1997), as questões da interdisciplinaridade dedicadas aos estudos de vários setores da vida coletiva são consideradas um desafio à tecnologia e à criatividade humana.

Estudos internacionais ressaltam que os programas educativos são fundamentais para a redução dos acidentes de trânsito, mesmo que seus resultados só apareçam em médio ou em longo prazo, pois eles são o único meio de aumentar o nível de consciência social e de responsabilidade individual dos cidadãos, fazendo com que eles respeitem os direitos alheios (FARIA & BRAGA, 1999).

Partindo do senso comum com o intuito de desenvolver o senso crítico do estudante, a organização curricular na escola deve buscar ressignificar os conteúdos de todas as disciplinas escolares, trazendo para o trabalho pedagógico as questões relacionadas ao trânsito.

Diante dessa colocação, apresentamos objetivos que podem ser buscados na efetivação da educação e ensino para o trânsito: a) entender a importância da participação do cidadão na organização do sistema de trânsito acessível a todos; b) reconhecer a importância da legislação de trânsito para o convívio no contexto das cidades, o exercício da cidadania, a conquista da dignidade humana centrada em valores que priorizem a vida; c) motivar a participação no planejamento de gestão de sua cidade, utilizando-se dos instrumentos da Política Urbana: Municipalização, Plano Diretor, Lei do Uso do Solo e Zoneamento Urbano, Programa 0660 “Segurança e Educação para o Trânsito: Direito e Responsabilidade de Todos”- Ação 8487 – Fomento a Projetos destinados à Redução de Acidentes no Trânsito; d) sensibilizar sobre a importância de pensar o presente e o futuro para as cidades onde se vive, garantindo a acessibilidade das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida; e) promover e incentivar o conhecimento e as discussões sobre a cidade; f) aplicar o desenvolvimento de conteúdos que promovam o conhecimento sobre os aspectos legais e sobre o desenvolvimento sustentável dos municípios; g) qualificar, por meio de curso técnico de nível médio, na forma integrada à educação profissional; h) promover desenvolvimento dos conteúdos propostos para a aquisição da Carteira Nacional de Habilitação - CNH, ressaltando a importância dos valores morais e éticos indispensáveis à preservação da vida; i) reivindicar direitos e contribuir na melhoria da qualidade de vida em sociedade assegurando a acessibilidade e mobilidade; j) promover atividades que incentivam o conhecimento das legislações referentes à acessibilidade da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida; l) desenvolver projetos de cunho científico, articulando as questões do trânsito com os conteúdos das disciplinas escolares do currículo.

Dessa forma, a educação e o ensino para o trânsito, como elementos da parte diversificada do currículo ou como tema transversal integrado às áreas de conhecimento, devem ser assegurados pela comunidade escolar e expressos no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar, de forma a permitir que os saberes sobre o trânsito façam parte do trabalho pedagógico da escola.

2. Educação em tempo integral

A educação da sociedade atual exige dos seus gestores constantes estudos para adequação de uma concepção de escola permanentemente aberta às inovações, dinâmica e com

flexibilidade para as transformações que ocorrem a todo o momento. Neste sentido, o currículo escolar configura-se como um conjunto de valores e práticas que direcionam o trabalho escolar em diferentes formas de tempos e espaços.

Com vistas à garantia da permanência dos estudantes numa escola que prime por qualidade e quantidade de oferta de atividades e estudos pedagogicamente planejados, a escola de educação básica deve assegurar possibilidades de flexibilizar a jornada escolar. Organizar os programas escolares em tempo parcial ou tempo integral com objetivos de qualificar o papel socioeducativo da escola requer a superação de uma gestão tradicional do trabalho pedagógico.

O trabalho pedagógico nas escolas de tempo integral configura-se como uma ação estratégica que implica garantir atenção e desenvolvimento integral dos estudantes, em diferentes espaços educativos, para que tenham a oportunidade de ampliar seu percurso formativo de acordo com interesses, necessidades e aspirações que complementem os conteúdos estudados nos componentes curriculares e áreas do conhecimento em sala de aula.

A oferta da educação em tempo integral na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul busca determinar novos parâmetros para uma educação diferenciada que propicie aos estudantes a ampliação do seu universo cultural e de sua leitura e interpretação do mundo.

As ações voltadas à educação em tempo integral, efetivadas nas escolas da Rede Estadual de Ensino, desde o ano de 2008, pela Secretaria de Estado de Educação de MS, são pautadas pela vontade em desenvolver um currículo diferenciado mediante a valorização e realização de atividades diversificadas por meio de laboratórios, oficinas, vivências socializadoras, culturais e esportivas que favoreçam a efetiva participação dos estudantes nos diferentes contextos sociais.

Portanto, é necessário que o currículo seja operacionalizado de forma a valorizar as relações sociais, a afetividade e o cuidado no processo de ensino e de aprendizagem, integrando a participação de todos os sujeitos: familiares, comunidade externa e comunidade escolar, que promovam a integração entre o saber formal e não formal, considerando o diálogo com a diversidade, com a diferença e a semelhança.

3. A inserção das tecnologias educacionais no fazer pedagógico

Quando estamos inseridos num contexto educativo, os nossos olhares se voltam para o entorno da prática pedagógica, ou seja, da ação docente e dos recursos tecnológicos disponibilizados no interior da escola. A escola tem a função de estar no entremeio do senso comum e do conhecimento acadêmico, isto é, de dar condições ao homem de se situar historicamente e de conhecer os fenômenos da natureza. Nesse processo, as tecnologias educacionais são de suma importância para a modernização dos processos pedagógicos e organizacionais das instituições escolares.

As tecnologias são descritas como ferramentas essenciais e os professores e equipe técnica-pedagógica precisam estar articulados, tanto como participantes ativos quanto como líderes na mudança. É exatamente essa equipe que estará à frente das reais necessidades do fazer diário, que poderão ser articuladas juntamente com as atividades planejadas para o uso dos recursos

tecnológicos existentes na escola.

A inserção das tecnologias nos ambientes escolares e nas práticas pedagógicas deve ser clara e objetiva. O professor, em seu planejamento, deverá deixar claro o porquê e para que de sua utilização. Dessa forma, a partir do momento em que o professor adiciona as tecnologias ao seu fazer pedagógico, ele está abrindo vários leques de opções para seus alunos, um espaço repleto de interesses, novidades e informações que promovam mudanças significativas no processo educacional.

As atividades desempenhadas pelos educadores da comunidade escolar, onde estão inseridos, retratam seus verdadeiros papeis de articuladores, pois eles se tornam os elementos chaves para estas mudanças. São os professores ao lado dos gestores e coordenadores que respondem pelo manejo, direcionamento, disposição e embasamento teórico e prático que fazem todos se sentirem participantes comprometidos com o fazer pedagógico.

As tecnologias utilizadas no contexto escolar auxiliam a renovação das práticas pedagógicas reforçando sua integração aos processos curriculares. Cabe aos educadores integrar as tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem; só assim eles poderão provocar mudanças nas bases do seu fazer pedagógico, promover alterações nos currículos escolares e oferecer condições de aprender ao educando.

Assim, ao integrar as tecnologias educacionais na educação é importante que essas auxiliem, facilitem e renovem o fazer, o sentir e o domínio do processo de crescimento desta sociedade globalizada. A escola não pode ficar alheia a esta renovação; é necessário incorporar cada vez mais as tecnologias ao cotidiano escolar, uma vez que elas constituem fatores importantes para a melhoria da qualidade do ensino.

Os conteúdos a serem trabalhados devem contemplar não apenas as exigências que provêm do contexto social e do mercado de trabalho, mas também as necessidades e expectativas pessoais. Portanto, para que as mudanças realmente ocorram é necessário que a tríade, professor/aluno/equipe pedagógica, estabeleça uma via de mão dupla e procure, no ir e vir das relações, meios e alternativas que visem à sua integração e, também, para que as dificuldades sejam superadas e que haja parceria na construção de uma educação de qualidade, a aprendizagem significativa deve fluir livremente num ambiente informatizado.

Os recursos didáticos (livros, DVDs, TV escola, computador, portal do professor, Internet e outros) vêm para auxiliar o trabalho do professor, contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem. Porém, nenhum problema do ensino, em nenhum lugar do mundo, é resolvido sem acompanhamento da adequada utilização de outros elementos que vão desde a organização escolar até o papel do professor e de sua postura pedagógica.

E é essa a função dos recursos didáticos no processo de ensino e de aprendizagem: tornar melhor, facilitar, aumentar as possibilidades de compreender a mensagem e apreender o conhecimento produzido, bem como proporcionar interação, reflexão, análise, questionamentos e construção de novos conhecimentos.

Dessa maneira, o educador, ao proporcionar o desenvolvimento das competências e habilidades aos seus alunos, proporciona a busca de novos conhecimentos e os transformam em

cidadãos pesquisadores, críticos, reflexivos, capazes de buscar e ultrapassar suas limitações.

4. Avaliação educacional

A avaliação da aprendizagem educacional baseia-se na concepção de educação e deve ser parte integrante e de implementação do currículo. Redimensionadora da ação pedagógica é premissa básica para se questionar o educar na intrínseca relação professor-estudante-conhecimento-sociedade.

A Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica e estabelece que no ambiente educacional a avaliação possui três dimensões básicas: a avaliação da aprendizagem, a avaliação institucional interna e externa e a avaliação de redes de educação básica.

Partindo do pensamento que avaliar é um ato de apreciar e analisar o mérito educativo de alguém na escola, fica evidente que ao realizar essa ação é de extrema importância o professor ter um diagnóstico dos seus alunos para que seu fazer pedagógico seja adequado às reais necessidades deles. Assim, o docente deve reunir o maior número possível de informações que apontem os saberes apreendidos, os não apreendidos e os saberes que precisam apreender. Utilizar a avaliação diagnóstica, com base em objetivos claros e pertinentes, trará grandes benefícios para a aprendizagem dos estudantes, ou seja, em nível operacional, a avaliação deve ter como referência o conjunto de conhecimentos, habilidades, procedimentos, conceitos, atitudes, valores e emoções.

Saber como os estudantes aprendem, quais as estratégias didáticas mais apropriadas para tratar os diferentes conteúdos planejados, quais os melhores instrumentos para verificar as aprendizagens conquistadas e quais as variáveis que podem interferir na avaliação são partes das condições necessárias para o professor avaliar adequadamente seus alunos.

Para tanto, é fundamental que os professores saibam avaliar seus alunos, como ainda, as metodologias e instrumentos de avaliação que, direta ou indiretamente, se aplicam à escola, ao ensino e ao próprio desempenho, visto que cada tipo de conteúdo requer instrumentos apropriados de avaliação.

Assim, na esfera da avaliação da aprendizagem dos educandos, o professor exerce papel central e deve compreender que avaliar é um dos itens do processo de ensinar e aprender, que não se resume apenas na realização de provas e testes, na atribuição de notas ou conceitos, considerados apenas como parte do todo e sim como uma atividade orientada para o futuro,

> [...] a avaliação sendo parte de um processo maior deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações futuras [...] (FERNANDES, 2006, p. 115).

Em suma, deve-se ter em mente que na prática pedagógica não se está avaliando os estudantes, mas as aprendizagens. Para tanto, dois aspectos precisam ser refletidos no processo de avaliar: o primeiro consiste na necessidade de transformação da prática avaliativa em prática de aprendizagem e o segundo consiste no entendimento da avaliação como condição de intervenção na

prática para o redimensionamento do processo de ensino e de aprendizagem com vista a sua melhoria.

A **Avaliação de Desempenho de Alunos** é parte integrante do processo de aprendizagem, pois sinaliza os pontos que devem merecer mais atenção na assistência a cada estudante para o replanejamento dos conteúdos trabalhados pelo professor e possibilita aos docentes tomar consciência de seus limites ou erros, refletir sobre sua prática pedagógica, a fim de superar as fragilidades detectadas.

A **Avaliação Interna** visa permitir à escola rever seus objetivos e metas mediante a ação dos diversos segmentos da comunidade educativa. Então, pressupõe a delimitação de indicadores compatíveis com a natureza e a finalidade da unidade escolar.

A **Avaliação Institucional Externa** é responsabilidade do Estado, realizada pela União e pelos entes federados. Nessa forma de avaliação, inclui-se o SAEB, a Provinha Brasil, a Prova Brasil, o ENEM e, em Mato Grosso do Sul, o SAEMS.

O Sistema de Avaliação Educacional de Mato Grosso do Sul - SAEMS/2003 - trata-se de uma importante política estadual de avaliação em larga escala, pois oferece parâmetro de comparabilidade ano a ano dos saberes escolares, familiariza os estudantes com esse tipo de teste e contribui para a consolidação da cultura de avaliação, visto que sua realização sistêmica está em consonância com as avaliações nacionais e avalia as habilidades e competências estabelecidas nos Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

O SAEMS avalia as habilidades e competências desenvolvidas pelos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa – Leitura e Interpretação/Produção de Texto e Matemática, tendo como referências norteadoras os Referenciais Curriculares, a Matriz de Referência e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O Sistema tem por objetivo gerar resultados por meio das avaliações de desempenho institucional, para implantar e/ou implementar políticas públicas que atendam tanto ao desenvolvimento de conhecimentos dos estudantes, quanto à prestação qualitativa dos serviços das instituições do Estado de Mato Grosso do Sul.

Considerando que uma nova visão ignora a avaliação tradicional, a qual se restringe apenas à aferição da aprendizagem, visto que avaliar não é apenas considerar um conjunto amplo de indicadores, dispor de critérios precisos, reunir a maior quantidade possível de dados relevantes ou fazer a somatória de análises dos dados coletados, esse olhar se volta agora para uma avaliação que abrange diferentes dimensões desse contexto e, acima de tudo, que possa interpretar esses dados, hierarquizá-los e colocá-los a serviço de adequados encaminhamentos. É, portanto, isso que permite de fato diagnosticar, aferir o valor dos resultados alcançados, constituir-se em referência, possibilitar mudanças necessárias (BRASIL, 1999).

Nesse sentido, um processo avaliativo bem sucedido deve ter um olhar para a instituição como um todo, tendo em vista que o rendimento escolar do estudante depende das condições institucionais e do Projeto Político-Pedagógico da escola.

Nessa perspectiva, aplica-se instrumentos avaliativos eficazes na obtenção do retrato do ensino em Mato Grosso do Sul sob as condições físicas estruturais em que esse processo ocorre,

com vistas a manter, dinamizar ou implementar ações educativas.

Esses procedimentos convergem para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas escolas da Rede Estadual de Ensino, credenciando o Estado, gradativamente, como referência de educação em âmbito nacional, pela qualidade dos serviços prestados a sua sociedade e consolidando a inserção social diante do direito institucional de exercer plenamente a cidadania.

5. As diferentes linguagens

A concepção de linguagem como forma de interação, dentre outras concepções que lhe são atribuídas, é vista como um lugar de interação humana. Essa visão proporciona uma postura educacional diferenciada por situar a linguagem como lugar de constituição de relações sociais.

Assim, podemos entender a linguagem como uma ação que acontece com uma finalidade específica. A linguagem está presente em quase tudo que fazemos. Para vivermos adequadamente em sociedade, precisamos entender as diferentes linguagens que nos rodeiam: a transmitida por meio de palavras (linguagem verbal) ou a transmitida por meio de imagens, de gestos, de expressões fisionômicas, de sons, de sinais, traços, cores, símbolos de sentenças matemáticas e notas musicais e tantas outras (linguagem não verbal).

Integrada aos conhecimentos antropológicos, a linguagem permitirá o entendimento da importância de diferentes códigos linguísticos, de diferentes manifestações culturais e sua compreensão no campo educacional, como fator de integração e expressão do aluno, respeitando sua origem.

Por meio desse leque de possibilidades, experiências de educadores devem ajudar os alunos a apreciarem o valor do desenvolvimento das múltiplas linguagens que permite a transversalidade em todos os segmentos curriculares.

Nesse contexto, a competência discursiva/textual, portanto, é adquirida pelo aluno na e pela atividade de linguagem, em contextos de leitura e de produção de textos, inseridas em situações linguisticamente significativas, nas quais são postas em foco as três dimensões da linguagem: gramatical, semântica e discursiva ou pragmática.

Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfaziam as demandas sociais até bem pouco tempo atrás – tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Ela é indispensável na vida do ser humano, pois permite uma experiência inigualável em que emoção e razão se misturam no prazer que se conhece somente quando se vivencia essa experiência. A leitura pode ser usada como fonte de prazer e alegria, devendo ser entendida, nesse contexto, como um processo que envolve compreensão e transformação de informações, de conhecimentos.

As fragilidades e insuficiência de leitura, dados constatados por pesquisas nacionais, são reconhecidas pelo atual governo de Mato Grosso do Sul, que prevê a necessidade de alcançar melhores índices de desenvolvimento humano e social no Estado. Por isso, mobilizou todos os esforços necessários para a construção do Plano do Livro e Leitura de Mato Grosso do Sul, que representará um norteador para a educação como meio de contribuição à formação leitora da

sociedade sul-mato-grossense.

O Plano Estadual do Livro e Leitura de Mato Grosso do Sul - PELL-MS representa um marco institucional para o livro e a leitura no Estado de Mato Grosso do Sul, no tocante à necessidade de ousadia e vontade política, suficientes para garantir a exequibilidade dos objetivos nele propostos. É, ainda, um marco nacional, visto que Mato Grosso do Sul é precursor na implantação desse documento, em se tratando de Secretaria de Estado de Educação.

O documento, de acordo com o Plano Nacional do Livro e Leitura, apresenta as diretrizes, os princípios e as estratégias que orientam as ações propostas, sob a delimitação dos diagnósticos e informações, justificativas, pressupostos norteadores, objetivos e eixos temáticos a serem desenvolvidos para assegurar e democratizar o acesso à leitura a toda a sociedade sul-mato-grossense. É, portanto, um norteador para o desenvolvimento na área do livro, leitura, literatura e biblioteca, por meio de políticas articuladas que evidenciam a cidadania, a educação, o meio ambiente, as práticas sociais, o respeito à diversidade cultural, a inserção de novas tecnologias e a ampliação de acesso à informação. As ações nele contidas são sustentadas por quatro eixos: 1. Democratização do acesso; 2. Fomento à leitura e à formação de mediadores; 3. Valorização da leitura e da comunicação; 4. Apoio à criação e ao consumo de bens de leitura. Os eixos subdividem-se em metas e estratégias que deverão ter suas ações atingidas até o ano de 2020.

O PELL-MS está aberto à pesquisa e à discussão, pois a Secretaria de Estado de Educação está certa do quanto é nova essa experiência, mas não menos certa do quanto ele representará para a causa do livro e da leitura e será responsável pela virada histórica em Mato Grosso do Sul. Para assegurar e democratizar o acesso à leitura a toda a sociedade sul-mato-grossense e investir em sua promoção, faz-se necessário realizar um trabalho com rigor e qualidade, pois para formar estudantes leitores é indispensável criar hábitos de leitura; para consolidar hábitos de leitura é necessário alargar os horizontes de leitura e para combater a relutância à leitura é preciso trazer de volta a leitura. Ler é ampliar o conhecimento dos cidadãos e a capacidade crítica e inventiva das pessoas.

A sugestão é que os educadores conheçam esse documento para tomar nas mãos a responsabilidade de promover a criação de projetos e divulgação da leitura na sala de aula, na escola e na comunidade.

6. Rotina escolar

A modernidade trouxe consigo a necessidade de ordenar, de cronometrar e de definir um tempo para cada ação. A vida em rotina é uma construção dos tempos modernos. Segundo Narodowski (2001), o grego tem duas palavras para denominar o tempo. O *kairós* é o tempo da sensibilidade, da vivência oportuna, um tempo cuja qualidade prevalece em relação à visão quantitativa. O *chronos* é o tempo do relógio, do calendário e da hora certa. Tempo submetido à disciplina e à ordem, tempo que se mede com precisão.

Nos contextos escolares, o tempo expresso na adequação dos alunos à rotina escolar deve ser estratégia que revela e implementa as intenções educativas, a forma de organização das

intervenções do professor e a gestão do tempo das aulas, visando a uma reflexão sobre o planejamento das situações de aprendizagem.

Além da sua importância para desenvolver um trabalho que propicie interiorização temporal, no que diz respeito aos conceitos de antes, durante e depois, a rotina escolar auxilia na integração de três aspectos importantes para o crescimento saudável dos alunos: o físico, o psicológico e o social. O desenvolvimento biológico leva crianças e adolescentes a viver uma intensa transformação física, ou seja, já existe em cada uma delas um ritmo interno que altera sua atenção, seus gostos e suas formas de se relacionar. Nesse sentido, o ritmo externo organizado pela rotina escolar ajuda os alunos a vencerem certas instabilidades, inconstâncias típicas do seu processo ainda imaturo de crescimento. Ajuda-os a sentirem-se mais seguros e menos instáveis, percebendo que cada momento do tempo escolar, quando bem aproveitado, pode levá-los à realização de inúmeras atividades com os demais colegas e à aquisição de importantes conhecimentos que, ao longo do tempo, lhes permitirão agir com mais desenvoltura, autoconfiança e autonomia.

É importante ressaltar que o planejamento bem dosado, e com olhos voltados para a avaliação contínua dos alunos, ajuda o professor a manter uma rotina de classe, em que cada necessidade educativa é percebida e contemplada; informações transformam-se em hábitos e a aprendizagem se desenvolve de maneira ativa, pelo clima compartilhado em sala de aula. O que é planejado se realiza num clima organizado e motivador, que proporciona a todos perceber o ritmo das próprias ações durante o processo educativo.

A maneira como os professores organizam suas aulas ajuda seus alunos a construírem suas identidades, pois a organização do tempo das aulas, distribuídas no calendário escolar, deve sempre ser a referência no estabelecimento do que é prioritário para desenvolver as habilidades no alcance das competências previstas em cada área de conhecimento. A escolha das atividades a serem propostas deve sempre levar em consideração o ritmo dos alunos que compõem cada turma. Uma atividade em grupo, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de troca de informações, debate de ideias e pesquisa conjunta, pode ser eficiente metodologia no trato de alguns conteúdos, porém requer maior tempo que um trabalho que proponha tarefas individuais.

Na rotina diária do professor, contemplar os momentos ora coletivos, ora individuais e diversificados, como jogos, brincadeiras, dramatização, rodas de leitura, debates, seminários e/ou trabalho com projetos didáticos é uma importante decisão pedagógica que incide direta e qualitativamente no resultado do trabalho desenvolvido pela escola.

Consciente da importância, ao professor cabe o estabelecimento de uma rotina e sua organização, pois conhecendo o grupo de alunos saberá quais as suas necessidades e seus interesses. Com o passar do tempo, os próprios alunos terão autonomia e isso se tornará uma rotina de trabalho precisa, cabendo ao professor apenas algumas intervenções para o crescimento deles, com novos desafios e indagações.

Toda escola deve ser um espaço de experiências significativas, que por seu ritmo próprio e uma rotina singular pode criar sua própria história, sua própria identidade. Deve possibilitar aos alunos, em suas turmas e anos, formar laços de pertencimento, onde se sintam

seguros e capazes de narrar suas próprias histórias, relembrar e ressignificar fatos importantes, bem como construir uma identidade social enquanto grupo. Com vistas à concretização do Projeto Político-Pedagógico, a rotina escolar deve ser, ainda, um espaço normatizado por docentes que estabeleçam uma trajetória reflexiva e rica de encontros, pesquisa, planejamento e avaliação coletiva sobre a prática pedagógica.

7. Escolas de região de fronteira

A educação de fronteira requer um olhar diferenciado sobre as questões educacionais. Neste espaço acontecem as variedades linguísticas e culturais, nos mais variados contextos da atividade humana. O Estado de Mato Grosso do Sul possui treze municípios que fazem fronteira com os países Bolívia e Paraguai, que têm a língua espanhola como idioma oficial.

A localização geográfica do Estado traz uma dinâmica intercultural, o que caracteriza nossas fronteiras, no caso específico, Brasil, Bolívia e Paraguai. Sendo parceiros do MERCOSUL, além da proximidade geográfica, ali se faz presente o entrelaçamento das línguas usadas na comunicação, seja no âmbito comercial, de trabalho, de lazer e, mais especificamente, no educacional.

Tal diversidade, refletindo positivamente na aproximação entre os usuários das línguas, não tem outro ponto de partida senão a escola. É nesse ambiente que se desenvolve, de modo acentuado e espontâneo, a interação dos indivíduos em momentos importantes de sua formação, como sujeitos e cidadãos.

É comum às crianças que chegam às escolas na faixa de fronteira trazer consigo a língua aprendida com os familiares, enriquecida com as particularidades do convívio da comunidade em que residem. Muitas vezes a língua aprendida em casa, com os avós ou os pais, não corresponde à língua falada na escola. A língua com que se aprende, pode não ser a língua com a qual se aprendeu a falar. Para exemplificar essa realidade, destacam-se as escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, localizadas em Ponta Porã-BR, que recebem todos os anos matrículas de estudantes que moram, respectivamente nos municípios na faixa de fronteira na região de Pedro Juan Caballero-PY e fazem uso diário da língua Castelhana e Guarani, idiomas oficiais desse país.

Assim, investir em educação nesse período é importante para que a criança cresça com uma visão de mundo mais ampla e diferenciada, que ultrapasse os limites da cultura local.

É importante que as escolas de fronteira tenham como foco principal a integração, a quebra de fronteira, além da ampliação das oportunidades do aprendizado de uma segunda língua. A partir dessa singularidade, recomenda-se aos educadores uma metodologia diferenciada, que favoreça as trocas culturais, a pedagogia de projetos para um ensino contextualizado, com vistas a favorecer a comunicação dos estudantes quando da organização de suas ideias a partir do funcionamento de sua língua materna, parte integrante da formação do seu conhecimento de mundo e onde se expressam também seus valores pessoais e do seu grupo de convívio.

A qualidade do ensino somada à promoção do bem-estar, ao desenvolvimento da autoconfiança e das habilidades individuais e ao estímulo do aprendizado permite atender aos

objetivos educacionais mais exigentes de estudantes das escolas de fronteira.

Os profissionais envolvidos nesse contexto de ensino têm entre outros desafios o de trocar informações e experiências, aprimorar conceitos metodológicos e debater reflexivamente sobre o trabalho pedagógico no campo da apresentação dos conhecimentos e da formação multicultural e interdisciplinar num ambiente real, onde a comunicação dos estudantes se dá pela variedade linguística e pela diversidade.

Todos os esforços de organização do currículo para um acolhimento pedagógico criterioso dos estudantes nas escolas da faixa de fronteira devem delinear-se no Projeto Político-Pedagógico escolar, a fim de atender às especificidades da comunidade educativa local, visando ao fortalecimento de uma consciência voltada à integração e à valorização da diversidade e do reconhecimento do aspecto cultural e linguístico da comunidade estudantil, em sua plenitude.

REFERÊNCIAS

ALVES. R. **Como nasceu a alegria.** São Paulo: Ed. Paulinas, 1987.

AMIRALIAN, M. L. T. M. **Comunicação e participação ativa: a inclusão de pessoas com deficiência visual.** In: AMIRALIAN, M. L. T. M. (Org). **Deficiência visual: perspectiva na contemporaneidade.** São Paulo: Vetor, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

BARRUECO, S. M. F. Mato Grosso do Sul: construção e lançamento do Plano Estadual do Livro e Leitura. **Revista Direcional Educador.** Ano 7, ed. 83, dez/2011. São Paulo: Grupo Direcional, 2011. Disponível em: <www.direcionaleducador.com.br>.

BASTOS, Y. G. L. (Adaptação). **Violência no trânsito: uma epidemia do século XX.** Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v3n1/doc/violencia.rtf/>. Acesso em: out. 2010.

BEAUCHMP, J. et al; (Org.). **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília: MEC/FNDE, 2006.

BHABHA, H. K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BORRACHO, M. C. et al. Algumas reflexões e proposições acerca do ensino médio integrado à educação profissional de nível médio. In: **Ensino médio integrado à educação profissional: integrar para que?** Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano. Estocolmo, 1972. In: **Programa Nacional de Educação Ambiental** – ProNEA. Brasília: MEC/MMA, 2005. Disponível em: <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf/>.

_____. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.** Brasília: Assembleia Nacional Constituinte/Congresso Nacional, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncional.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** V. 1: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** V. 2: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** V. 3: Ciências Humanas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino de quinta a oitava séries. Apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 36/2001**, de 04 de dezembro de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE/CEB 2001.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 07/2010**, de 07 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB 2010.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 05/2011**, de 05 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2011.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2010**, de 07 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n. 03/2004**, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais para Formação de Professores.** Brasília: SEMTEC/MEC,1999.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 03/1998**, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 03/1999**, de 10 de novembro de 1999. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Brasília: CNE/CEB, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 01/2000**, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 01/2004**, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 04/2009**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 04/2010**, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 07/2010**, de 14 de dezembro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos. Brasília: MEC/CNE/CEB 2010.

_____. Ministério da Educação. **Resolução FNDE n. 40/2011**, de 26 de julho de 2011. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD Campo) para as escolas do campo. Brasília. MEC/FNDE, 2011.

_____. Secretaria Nacional da Juventude. 2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude. Texto Base: **EIXO 1. Direito ao desenvolvimento integral.** Brasília: Secretaria Nacional da Juventude/CONJUVE, 2011.

_____. **Decreto n. 7.352/2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o programa nacional de educação na reforma agrária – PRONERA. Brasília: MEC/MDA, 2010.

_____. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2003.

_____. **Lei n. 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Lei n. 7.210, de 11 de julho de 1984.** Institui a Lei de Execução Penal. Brasília: Congresso Nacional, 1984.

_____. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1990.

_____. Ministério da Educação/Ministerio de Educación, Ciencia y Tecnología. **Escolas de Fronteira.** Brasília/Buenos Aires: Secretaria de Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Coordenação de Política de Formação/ Dirección Nacional de Cooperación Internacional. Subsecretaría de Educación Básica. Dirección Nacional de Gestión Curricular y Formación Docente, 2008.

_____. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. In: **Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA.** Brasília: MMA/MEC, 2005. Disponível em: <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf/>.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem** - Jomtiem/Tailândia, 1990. Brasília: UNESCO, 1998.

BRUNER, J. S. Orientações para o ensino: as funções do ensino. In: WILLIAM, C. M.; WINGO, M. G. **Leituras de Psicologia Educacional.** São Paulo: Companhia Ed. Nacional da Universidade de São Paulo, 1979.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** São Paulo: Cortez, 2004.

CIAVATA, Maria et al. **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CIMI - Conselho Indigenista Missionário. **Outros 500: Construindo uma nova história.** São Paulo: Salesiana, 2001.

COLL, C. S. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CORTI, A.P. et al; **Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores.** São Paulo: Ação Educativa, 2004.

DAYRELL, J. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. In: Educ. Soc.** vol. 28, n. 100. Ed Especial, p. 1105-1128. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2007.

FARIA, E. O. & BRAGA, M. G. C. **Propostas para minimizar os riscos de acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes.** In: **Revista ciência & saúde coletiva.** v. 4, n. 1,1999, p. 53-69. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1999.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 2003.

FERNANDES, C. **O. Currículo e Avaliação.** In: BRASIL. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Indagações sobre o currículo.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

FERNANDES, M. E. **A. Avaliação Escolar – um processo de qualidade na perspectiva da construção da cidadania.** In: DAVIS, C et al; (Org.). **Gestão da Escola: desafios a enfrentar.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

GARCIA, R. L. **Educação Ambiental, uma questão mal colocada.** São Paulo: Papirus, 1993.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2001.

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de Língua de Sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes.** Trabalho submetido á apresentação na 23ª Reunião da ANPED. Caxambú: 2000.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2008.

LODI, L. H. **Ensino médio integrado: uma alternativa de educação inclusiva. In: Ensino médio integrado à educação profissional: integrar para que?** Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

LOPES, N. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana.** São Paulo: Selo Negro, 2004.

MACIEL, F. I. P. et al (Org.). **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade.** Belo Horizonte: UFMG/FAE/CEALE, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php/>. Acesso em: 6 dez. 2011.

MALUF, A. C. M. **Tipos de brincadeiras e como ajudar a criança brincar.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp64.htm/>. Acesso em: 01 Fev. 2011.

MARTINS, J. S. **Os sentidos da educação escolar na metáfora do desenvolvimento sustentável do sertão semi-árido: o caso do povoado do são bento.** Tese de mestrado Université du Quebec. Quebec, Canadá.. BA, 2001.

MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação CEE/MS n. 6767/2002**, de 25 de outubro de 2002. Fixa normas para a organização, estrutura e funcionamento das Escolas Indígenas pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul para oferta da Educação escolar Indígena e dá outras providências. Campo Grande. CEE, 2002.

_____. **Deliberação CEE/MS n. 7.111/2003**, de 16 de outubro de 2003. Dispõe sobre o funcionamento da Educação Básica nas Escolas do Campo, no Sistema Estadual de Ensino de Mato

Grosso do Sul. Campo Grande: CEE, 2003.

_____. **Lei n. 2.787, de 24 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Campo Grande: Assembleia Legislativa, 2003.

_____. **Parecer Orientativo CEE/MS n. 131/2005. Parecer Orientativo para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Campo Grande. CEE, 2005.

_____. **Plano Estadual de Livro e Leitura (PELL – MS/2011)**. Decreto n. 12.954, de 7 de abril de 2010. Institui o Plano Estadual do Livro e Leitura de Mato Grosso do Sul (PELL-MS), e dá outras providências. Campo Grande: Fundação de Cultura – MS/Secretaria de Estado de Educação, 2010.

_____. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino.** Secretaria de Estado de Educação. Superintendência de Políticas de Educação. Campo Grande: SED, 2008.

_____. **Resolução SED n. 2037, de 7 de novembro de 2006.** Aprova a Política de Educação e Ensino para o Trânsito de Mato Grosso do Sul para o Sistema Estadual de Ensino, e dá outras providências. Secretaria de Estado de Educação. Campo Grande: SED, 2006.

_____. **Resolução SED n. 2.218, de 12 de janeiro de 2009.** Altera os dispositivos, os Anexos II e IV da Resolução/SED n. 2.146, de 16 de janeiro de 2008 e Anexo II da Resolução/SED n. 2.157, de 10 de março de 2008, que dispõem sobre a organização curricular e o regime escolar do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino, e dá outras providências. Secretaria de Estado de Educação, 2009.

_____. **Resolução SED n. 1.858, de 23 de maio de 2005.** Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para adolescentes em Medidas Sócio-Educativas de Internação, e dá outras providências. Campo Grande: SED, 2005.

MIGNOLO, W. D. **Histórias Locais / Projetos Globais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MORETTO, V. P. **Construtivismo – a produção do conhecimento em aula.** São Paulo: DP & A, 2003.

MOURA, D. H. Algumas implicações da reforma da EP e do PROEP sobre o projeto político pedagógico do CEFET-RN e a (re)integração dos cursos técnicos ao ensino médio. In: **Revista Holos.** v. 2, p.57-80. RN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2005.

NARODOWSKI, M. **Infância e poder:** a conformação da Pedagogia Moderna. Bragança Paulista: Ed. da Universidade São Francisco, 2001.

OLIVEIRA, A. A. S. **Representações Sociais sobre Educação Especial e Deficiência: o ponto de vista de alunos deficientes e professores especializados.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista. Marília: UNESP, 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1993.

PÉREZ, G. A. I. **As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência.** In: SACRISTÁN, J. G. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PRETI, D. **Sociolinguística: os níveis de fala.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1997.

RAMSON, S. S. **Mudar é difícil, mas é possível.** Este texto sintetiza o trabalho de pesquisa "Um novo Olhar Ressignificado sobre a Educação do Campo". Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/MUDAR DIFICILMAS POSSIVEL.pdf/>.

Acesso em: 20 dez. 2011.

REGATTIERI, M.; CASTRO, J. M. **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração.** Brasil: UNESCO, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. **Subsídio de Educação Ambiental I: marco referencial de educação ambiental.** Secretaria de Educação Porto Alegre: Seduc, 1993.

_____. **Subsídio de Educação Ambiental III: o enfoque interdisciplinar da educação ambiental.** Secretaria de Educação. Porto Alegre: Seduc, 1994.

ROPOLI, E. A. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2010. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/41798888/Fasciculo-I-EsC-Inclusiva/>.

ROZESTRATEN, R. **Psicopedagogia do Trânsito. Princípios Psicopedagógicos da Educação Transversal para o Trânsito.** Campo Grande: UCDB, 2004.

SANTOS, M. T. C. T. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2010.

Área do conhecimento

LINGUAGENS

LINGUAGENS

> Penso que existe sim uma poesia brasileira. Uma poesia que expressa a nossa alma e o nosso quintal. Porém, a linguagem, o tratamento que o poeta imprima à sua matéria pode fazer dele um poeta universal. Assim, as nossas particularidades podem ser universais por meio das palavras. Temos poetas do mundo nascidos no Brasil.
>
> Manuel de Barros

A área de Linguagens no Ensino Médio, em continuidade ao Ensino Fundamental, referencia a significação das linguagens, em suas diversas situações de uso e manifestações, inclusive a estética, como constituinte de nossa identidade como seres humanos, assim como a língua de nossa identidade sociocultural, pois o domínio dela é, sobremaneira, relevante para transcender à educação contemporânea.

O desenvolvimento humano dá-se, a partir da interação social do sujeito no seu meio cultural, segundo Vygotsky (1987). O autor analisou, dentre os diversos fatores que auxiliam na formação do sujeito, a linguagem, entendendo-a como um processo dinâmico que promove o desenvolvimento.

Nesse sentido, a linguagem deve ser entendida como um sistema de representações aceitas por um determinado grupo social, possibilitando a comunicação entre os integrantes desse mesmo grupo. Quanto à especificidade da área, pressupõe-se que parte do tempo dedicado pelo estudante aos estudos e às pesquisas será destinada à construção de conhecimentos. Isso já está implícito em vários procedimentos, pois refletir sobre os usos das linguagens e os sentidos que adquirem, em diferentes contextos, são fundamentais para que competências mais complexas sejam alcançadas e, consequentemente, haja contextualização com as demais áreas do conhecimento.

Na área de Linguagens, estão contempladas, como componentes curriculares, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Espanhol e Inglês), Literatura, Arte e Educação Física que vislumbram um significado amplo para o termo Linguagens, pois transcendem o que se pensa sobre o simples falar ou escrever, já que o conceito de Linguagem é mais amplo que o conceito de Língua, por abranger toda e qualquer forma de comunicação.

Quanto ao ensino de Língua Portuguesa, cujo foco é a língua, sistema significativo, heterogêneo e variável, percebe-se devido ao avanço das reflexões que ela deve ser concebida como um bem, por ser útil ao homem e por ser objeto de sua apropriação.

Frente a essas características, a Linguística, a partir de 1970, compreende que o falante no processo interlocucional usa a língua com percepção das diversas linguagens para construção de sentidos no processo interacional e influenciação do meio. Por isso, a linguagem torna-se objeto de estudo, pois o saber linguístico implica leitura compreensiva e crítica de textos diversos, produção escrita em linguagem padrão, análise da organização estrutural da língua e percepção das diversas linguagens como visão de mundo.

Dessa forma, os objetivos pedagógicos para o Ensino Médio expressam-se em um conjunto de competências, pré-requisitos para a continuidade da vida em sociedade, como modos de expressão, seleção vocabular, estilo discursivo, domínio comunicativo e detalhamento de

habilidades linguísticas que deverão ser desenvolvidas pelo estudante e, ainda, a concepção de conhecimento decorrente da construção de significados que, por sua vez, relaciona-se às condições sociais e individuais simultaneamente.

A linguagem, segundo Bechara (1989), não é apenas uma disciplina escolar entre outras, mas um dos fatores decisivos ao desenvolvimento integral do indivíduo e, seguramente, do cidadão. Desse ponto de vista, a língua é a concretização da linguagem, entre os sistemas semióticos, constituída histórica e, socialmente, pelo homem. Nesse sentido, pensar sobre a constituição da linguagem como ação social tem sido um dos principais desafios colocados ao educador. O que deve valer na escola é o direito de todo estudante/cidadão atuar melhor na sociedade em que está inserido, pois esta exige cada vez mais que as pessoas dominem as diferentes linguagens.

Ainda que o processo de aquisição da linguagem aconteça, independentemente de escolarização, ao observar-se o uso que os outros fazem da língua, é necessário que a escola promova o envolvimento do estudante com as práticas de seu uso – oralidade, leitura, produção de textos e análise e reflexão sobre língua, ou seja, o letramento que, de acordo com Soares (1998), refere-se ao indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas usa, socialmente, a leitura e produção de texto, posiciona-se e interage com as exigências da sociedade referentes às práticas de linguagem, demarcando a sua voz no contexto social. Assim, a partir de uma concepção de leitura e de produção de texto como práticas discursivas, com múltiplas funções inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem, concebe-se o letramento.

Dessa forma, a linguagem como ação social tem sido um dos principais desafios colocados ao educador. Afinal, quem determina a produção de ideias e o processo de textualização é quem escreve o texto, elabora as representações sobre os interlocutores, a situação de interação, os temas em debate e a própria linguagem. Esses elementos constitutivos da produção textual são denominados condições de produção. Orlandi e Guimarães (1985) salientam que as condições de produção envolvem o contexto histórico e social em que se dá o ato linguístico e o contexto imediato.

Quanto ao contexto de produção textual, Bronckart (1999) engloba todos os parâmetros que influenciam tal organização. Coloca, primeiramente, um conjunto de parâmetros, que se denominou contexto físico (lugar de produção; momento - extensão do tempo de produção; emissor; receptor) e um segundo que constitui, nessa abordagem, o contexto sócio-subjetivo (lugar social - modo de interação, instituição; posição social do emissor - enunciador; posição social do receptor; objetivo da interação).

Antes de tecer qualquer comentário sobre gêneros discursivos, deve-se ressaltar que, para Bakhtin, gêneros do discurso são "tipos relativamente estáveis de enunciados" que, por sua vez, são trocas reais de informações entre interlocutores. Nessas definições do autor, é fácil perceber a relação dialógica que propõe para a utilização da língua. Segundo ele, essa utilização é feita por meio dos enunciados e, quando eles atingem certo grau de estabilidade, constituem um gênero.

Tal estabilidade a que se refere Bakhtin é definida mediante três elementos que compõem e fundem-se no todo do enunciado: o conteúdo temático; o estilo e a estrutura composicional (BAKHTIN *apud* BRASIL, 1998).

A heterogeneidade dos gêneros discursivos apontada por Bakhtin é tamanha que nos poderia

levar a pensar na impossibilidade de estudar-se um terreno comum para os gêneros. Todavia, conforme o autor, não há porque minimizar essa heterogeneidade e a consequente dificuldade em definir o caráter genérico do enunciado.

Face ao exposto, a Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve integrar e promover ações articuladas, adequadas às necessidades da comunidade estudantil, que permitam aos professores a escolha consciente de atividades e conteúdos significativos, que busquem atingir as competências e as habilidades expressas neste documento, a partir das expectativas de ensino e de aprendizagem, permitindo ao estudante tomar gosto pelo conhecimento, aprender a aprender, contextualizar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

Aprender Língua Estrangeira Moderna configura-se, atualmente, como uma necessidade, haja vista que nos permitem o acesso a informações. A aprendizagem de uma língua, nesse contexto, não pode ser compreendida, em âmbito escolar, simplesmente, como conjunto de regras gramaticais e uma lista de vocabulário, mas sim meio de interação. Nesse processo, ao professor é fundamental a sensibilidade para utilizar, de forma adequada, recursos didáticos disponíveis, a fim de corroborar o desenrolar das atividades pedagógicas.

O ensino da Língua Estrangeira Moderna traz, na sua concepção, o entendimento de que o aprendizado deva ir além de princípios linguísticos. "Para isso, o foco do aprendizado deve centrar-se na função comunicativa por excelência, visando prioritariamente à leitura e a compreensão de textos orais e escritos – portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana" (PCN+).

Assim, no caso da Língua Estrangeira Moderna, a visão ideal é de que ela complementa-se melhor quando se trabalham os mais variados gêneros discursivos, observando-se as habilidades de leitura e interpretação, escrita e oralidade. Já os conteúdos dos textos, sempre que possível, podem ser complementados por outras disciplinas, de forma que haja o entrelaçamento de ideias, resultando em novos conhecimentos.

Desse modo, tais ensinos precisam estar harmônicos com as demais disciplinas, para que haja inter-relação de conhecimento, são suas especificidades que permitem, em algum momento, a interdisciplinaridade.

A Literatura exerce papel singular na formação do estudante, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2006). O ensino de Literatura visa, sobretudo, ao aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

No entanto, para que esses objetivos sejam atingidos, há, atualmente, a exigência da adoção de novas abordagens metodológicas; nesse sentido, o uso de recursos lúdicos em sala de aula surge como um subsídio ao desenvolvimento do trabalho docente, tornando, assim, as aulas mais interativas.

A fim de que haja uma intervenção relevante, é preciso que o professor entenda seu papel como sujeito mediador na construção do conhecimento discente e assuma uma postura reflexiva, compreendendo que, conforme as OCEM, os três anos da escolaridade e a carga horária da disciplina demandam uma seleção que permita uma formação mais significativa possível para os alunos

(BRASIL, 2006).

O ensino da Arte, amparado pela lei n. 12.287, de 13 de julho de 2010, constitui-se como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes. Nesse contexto, ainda, compreendida como forma de expressão, a música, também, deverá ser conteúdo obrigatório, lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008, mas não exclusivo, do componente curricular. Somado a isso, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, lei n. 11.645, de 10 março de 2008, haja vista que tais povos, também, muito contribuíram para a formação cultural brasileira.

Nessa perspectiva, seu ensino deve ter amplitude de conhecimentos e evidenciar sua importância na formação do estudante como ser cultural, intelectual e social em ação. A sociedade contemporânea exige na escola essa disciplina, porque o ser humano tem necessidade de Arte como conhecimento, podendo chegar, dessa maneira, à fruição. É uma disciplina alfabetizadora; em consequência, revela os símbolos presentes nas imagens, nos sons e nos movimentos, instituindo o diálogo visual, sonoro e cênico. Além disso, dá condições ao estudante de ser um leitor de mundo com opiniões críticas e politizadas em que seus posicionamentos e atitudes passam a ter propriedade, podendo até mesmo colocá-lo como agente da produção cultural.

No âmbito do ensino da Arte, o ser humano adquire mais consciência da sua existência como ser individual e social, porque

> [...] quanto mais veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos da realidade disponha em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias, a atividade de sua imaginação (VYGOTSKY *apud* FERRAZ e FUSARI, 1999).

A Arte, na escola, não está para formar artistas em nenhuma expressão; está sim para ser refletida e discutida com os estudantes na essência do ser como criador, político e crítico na busca de mais reflexão, sensibilidade e percepção, interagindo com propriedade. Assim posto, os estudantes devem praticar seus exercícios e apreciações artísticas com posicionamentos e contextualizações do mundo regional, nacional e internacional.

A Educação Física como componente curricular obrigatório, por meio da Lei n. 10.793, de 1º de dezembro de 2003, também, no Ensino Médio, relacionada à área de Linguagens deve oportunizar o desenvolvimento das manifestações expressivas humanas, contextualizadas ao atendimento das demandas sociais e culturais da nossa região. Por diferentes autores da área, esse conjunto de manifestações na Educação Física é denominado de Cultura Corporal de Movimento, sendo composto pelos esportes, jogos, atividades rítmicas e expressivas, ginásticas e lutas como blocos de conteúdos.

Como nos lembra Betti (*apud* Bracht 1999), é necessário analisar a dimensão simbólica presente na Cultura Corporal de Movimento, a partir da capacidade de abstração e teorização enviesadas pela corporeidade do sentir-se e do relacionar-se do ser humano, não somente conteúdos técnicos e táticos devem ser ensinados, como também o contexto em que acontecem suas práticas, as características, elementos históricos, sociais e políticos das manifestações vivenciadas.

Outro aspecto de fundamental relevância à Educação Física é sua articulação com as demais áreas do conhecimento escolar; para tanto, ela se interessa pela associação de seus conteúdos

específicos à abordagem das dimensões de formação humana: trabalho, ciência, cultura e tecnologia, sendo capaz de contribuir, de maneira interdisciplinar, para a aproximação de tais pontos ao dia a dia dos adolescentes.

Assim, a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul apresenta este documento que como referência e para tanto, faz-se necessário que o professor, consciente de suas atribuições, compreenda que os conteúdos, em uma nova configuração, embasada nos saberes docentes, devam ser trabalhados em uma dimensão maior, ou seja, abordando, segundo as OCEM (BRASIL, 2006), questões sobre cidadania, diversidade, igualdade, justiça social, conflitos, valores, dependência/interdependência, diferenças regionais/nacionais.

Portanto, com esse olhar, o estudante desenvolverá competência linguística para ouvir, ler e expressar-se, nas variadas formas e/ou registros de linguagens, pertinentes e adequados às diferentes situações comunicativas. Afinal, a aprendizagem, por competência, privilegia a noção de que desenvolvimento cognitivo decorre de um processo dinâmico, mediado pela interação do sujeito com o mundo, ou seja, com as exigências contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciências: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 1. Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC, 2006.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **Lei n. 12.287, de 13 de julho de 2010**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm. Acesso em 16 de dezembro de 2011.

_____. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 .** Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639 , de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 16 de dezembro de 2011.

_____. **Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em 16 de dezembro de 2011.

_____. **Lei n. 10.793, de 01 de dezembro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno. Brasília: Congresso Nacional, 2003.

BRONCKART, J. P. ***Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

ORLANDI, E. P.; GUIMARÃES, E. R. J. In: **Texto, leitura e redação**. v. 3. São Paulo: Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas de São Paulo, 1985.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autentica, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LINGUA PORTUGUESA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Relato de opiniões, conhecimento por meio de argumentos verbais
- ✓ Manutenção de um ponto de vista ao longo da fala
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua em textos orais e escritos
  - significação vocabular, denotação e conotação, ideias primárias e secundárias, informações implícitas, explícitas e ambíguas, subentendidos, coerência textual, coesão referencial, coesão sequencial
- ✓ Tipos de discurso
  - verbos dicendi, discurso direto, discurso indireto
- ✓ Polifonia
  - discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das muitas vozes que falam no texto
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
  - seleção, antecipação, inferência, verificação
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à narração, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
- narrativas de aventura, de ficção científica, de enigma, de mitos e outros

✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
✓ Gêneros textuais
- elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades

✓ Coerência e coesão textual
- demonstrativos e relativos como elementos de retomada

✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
✓ Organização do texto
- período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ História da Língua Portuguesa
- ✓ Língua e linguagem
- ✓ Níveis de linguagem
- ✓ Funções da linguagem
- ✓ Ortoépia, metafonia e prosódia
- ✓ Fonema e letra
- ✓ Encontro vocálico e consonantal
- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações representadas em diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações concretas para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à narração.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Compreender a formação da Língua Portuguesa.
- Compreender a finalidade da língua e linguagem.
- Compreender as variações linguísticas.
- Empregar as funções da linguagem.
- Compreender o sistema fonético e fonológico.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Utilizar os sinais de pontuação na organização de textos.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à narração-descritiva, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
- contos, biografias, romances e outros

✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias

✓ Gêneros textuais
- elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades

✓ Coerência e coesão textual
- demonstrativos e relativos como elementos de retomada

✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita

✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos

✓ Organização do texto
- período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ Elementos do processo de comunicação
- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Estrutura das palavras
  - elementos e processos de formação
- ✓ Classe de palavras de acordo com os gêneros estudados

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a

natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à narração-descritiva.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Utilizar os elementos do processo de comunicação.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Reconhecer a estrutura, os elementos e os processos de formação de palavras.
- Reconhecer a importância das classes gramaticais no processo de coesão de um texto.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

✓ Variações linguísticas
✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
✓ Usos do vocabulário
- comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

- ✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à narração-descritiva, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
  - crônicas, memórias, contos e outros
- ✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
- ✓ Gêneros textuais
  - elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
- ✓ Coerência e coesão textual
  - demonstrativos e relativos como elementos de retomada
- ✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
- ✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
- ✓ Organização do texto
  - período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Emprego do hífen
- ✓ Classe de palavras de acordo com os gêneros estudados

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.

- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à narração-descritiva.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Empregar, corretamente, o hífen.
- Reconhecer a importância das classes gramaticais no processo de coesão de um texto.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à narração-descritiva, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
- crônicas, memórias, contos e outros

✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias

✓ Gêneros textuais
- elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e

intertextualidades
- ✓ Coerência e coesão textual
  - demonstrativos e relativos como elementos de retomada
- ✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
- ✓ Unidade de sentido, fatores de textualização segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
- ✓ Organização do texto
  - período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Classe de palavras de acordo com os gêneros estudados

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à narração-descritiva.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.

- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Reconhecer a importância das classes gramaticais no processo de coesão de um texto.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Relato de opiniões, conhecimento por meio de argumentos verbais
- ✓ Manutenção de um ponto de vista ao longo da fala
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua em textos orais e escritos
  - significação vocabular, denotação e conotação, ideias primárias e secundárias, informações implícitas, explícitas e ambíguas, subentendidos, coerência textual, coesão referencial, coesão sequencial
- ✓ Tipos de discurso
  - verbos dicendi, discurso direto, discurso indireto
- ✓ Polifonia
  - discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das muitas vozes que falam no texto
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
  - seleção, antecipação, inferência, verificação
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

- ✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
  - resumos, seminários, relatórios e outros
- ✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
- ✓ Gêneros textuais
  - elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
- ✓ Coerência e coesão textual
  - demonstrativos e relativos como elementos de retomada
- ✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
- ✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos

- ✓ Organização do texto
  - período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão
- ✓ Paráfrase e paródia

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Frase, oração, período simples e composto
- ✓ Termos essenciais da oração

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e

a organização do texto.
- Produzir paráfrases e paródias, mediante textos de referência.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Entender a formação de frase, oração, período simples e composto.
- Utilizar, corretamente, os termos essenciais da oração em produções textuais.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

✓ Variações linguísticas
✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
✓ Usos do vocabulário
- comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
✓ Estratégias de leituras
✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
- sínteses, conferências, palestras e outros
✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
✓ Gêneros textuais
- elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
✓ Coerência e coesão textual
- demonstrativos e relativos como elementos de retomada
✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
✓ Organização do texto
- período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

✓ Ortografia, pontuação e acentuação
✓ Termos integrantes da oração
✓ Colocação pronominal

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.

- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Reconhecer a importância dos elementos que promovem a progressão de um texto.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Utilizar os termos integrantes da oração em produções textuais.
- Compreender o sistema de colocação pronominal.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
- resenhas, relatórios científicos e outros

✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias

- ✓ Gêneros textuais
  - elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
- ✓ Coerência e coesão textual
  - demonstrativos e relativos como elementos de retomada
- ✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita

✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos

- ✓ Organização do texto
  - período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÂO DA LÍNGUA

- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Análise morfológica contextualizada
- ✓ Termos acessórios da oração
- ✓ Elementos estruturais do parágrafo

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção

(intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Reconhecer a importância da análise morfológica no processo de coesão de um texto.
- Utilizar os termos acessórios da oração em produções textuais.
- Identificar o tópico frasal no parágrafo e os seus possíveis desenvolvimentos.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

- ✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação-argumentativa, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
  - resenhas críticas, editoriais, artigos de opinião, textos de apresentação científica e outros
- ✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
- ✓ Gêneros textuais
  - elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
- ✓ Coerência e coesão textual
  - demonstrativos e relativos como elementos de retomada
- ✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
- ✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
- ✓ Organização do texto
  - período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão
- ✓ Técnicas argumentativas

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Análise sintática contextualizada: período composto por coordenação e subordinação
- ✓ Emprego de pronomes relativos
- ✓ Concordância nominal e verbal
- ✓ Regência nominal e verbal
- ✓ Crase

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de

caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação-argumentativa.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Elaborar textos empregando, adequadamente, técnicas argumentativas.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Analisar, sintaticamente, período composto por coordenação e por subordinação.
- Empregar, adequadamente, os pronomes relativos.
- Compreender as sintaxes de concordâncias e de regências.
- Utilizar, corretamente, a crase.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Relato de opiniões, conhecimento por meio de argumentos verbais
- ✓ Manutenção de um ponto de vista ao longo da fala
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua em textos orais e escritos
  - significação vocabular, denotação e conotação, ideias primárias e secundárias, informações implícitas, explícitas e ambíguas, subentendidos, coerência textual, coesão referencial, coesão sequencial
- ✓ Tipos de discurso
  - verbos dicendi, discurso direto, discurso indireto
- ✓ Polifonia
  - discurso direto, indireto e indireto livre na manifestação das muitas vozes que falam no texto
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
  - seleção, antecipação, inferência, verificação
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

- ✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à injunção/instrução, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
  - receitas, regulamentos, bulas, regras de jogos, comandos diversos, regimentos, mandamentos e outros
- ✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
- ✓ Gêneros textuais
  - elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
- ✓ Coerência e coesão textual
  - demonstrativos e relativos como elementos de retomada
- ✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
- ✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
- ✓ Organização do texto
  - período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Semântica
- ✓ Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração
- ✓ Período composto por coordenação e subordinação
- ✓ Elementos estruturais do parágrafo
- ✓ Análise sintática contextualizada

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).

- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à injunção/instrução.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Compreender a semântica para garantia de entendimento textual.
- Entender a formação de frase, oração e período.
- Utilizar os termos essenciais, integrantes e acessórios da oração em produções textuais.
- Analisar, sintaticamente, o período composto por coordenação e subordinação.
- Compreender os elementos estruturais do parágrafo.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito, entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de textos
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

- ✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados ao relato, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
  - notícias, reportagens, diários, testemunhos, currículos e outros
- ✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
- ✓ Gêneros textuais
  - elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
- ✓ Coerência e coesão textual
  - demonstrativos e relativos como elementos de retomada
- ✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
- ✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
- ✓ Organização do texto
  - período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

- ✓ Ortografia, pontuação e acentuação
- ✓ Colocação pronominal
- ✓ Período composto por coordenação e subordinação
- ✓ Uso do que e se
- ✓ Concordância nominal e verbal
- ✓ Regência nominal e verbal
- ✓ Crase

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.

- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados ao relato.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Compreender o sistema de colocação pronominal.
- Analisar, sintaticamente, o período composto por coordenação e subordinação.
- Compreender o uso dos pronomes relativos "que" e "se".
- Compreender as sintaxes de concordâncias e de regências.
- Utilizar, corretamente, a crase.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito, entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de texto
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação-argumentativa, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos
- editoriais, cartas de reclamação, artigos de opinião, ensaios argumentativos, resenhas críticas, debates regrados, textos de apresentação científica e outros

✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
✓ Gêneros textuais
- elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades

✓ Coerência e coesão textual
- demonstrativos e relativos como elementos de retomada

✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
✓ Organização do texto
- período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão

✓ Técnicas argumentativas

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

✓ Ortografia, pontuação e acentuação
✓ Análise sintática contextualizada: período composto por coordenação e subordinação
✓ Distinção entre período composto por coordenação e período composto por subordinação
✓ Figuras, estilos e vícios de linguagem

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em

situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação-argumentativa.

- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Reconhecer a importância dos elementos que promovem a progressão de um texto.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Elaborar textos empregando, adequadamente, técnicas argumentativas.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Analisar, sintaticamente, o período composto por coordenação e subordinação.
- Distinguir período composto por coordenação de período composto por subordinação.
- Empregar figuras em estilos de linguagem
- Compreender figuras, estilos e vícios de linguagem.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORALIDADE

- ✓ Variações linguísticas
- ✓ Particularidades de pronúncia de certas palavras
- ✓ Procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação
- ✓ Usos do vocabulário
  - comum, formal, técnico, especializado, erudito, entre outros
- ✓ Turnos de fala

PRÁTICA DE LEITURA

- ✓ Análise e reflexão das dificuldades da língua, em textos orais e escritos
- ✓ Marcas linguísticas, intertextualidades e tema central de texto
- ✓ Estratégias de leituras
- ✓ Interpretação de textos

PRODUÇÃO DE TEXTO

✓ Leitura e elaboração de textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação-argumentativa, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos

- diálogos argumentativos, cartas ao leitor, cartas de solicitação, assembleias, resenhas críticas, artigos de opinião, textos de apresentação científica e outros

✓ Estrutura textual, finalidade, intencionalidade, tipo de linguagem, papéis dos interlocutores e princípios organizacionais das tipologias
✓ Gêneros textuais
- elementos estruturais, marcas gramaticais e lexicais na composição dos diferentes gêneros e intertextualidades
✓ Coerência e coesão textual
- demonstrativos e relativos como elementos de retomada
✓ Transformação da linguagem oral em linguagem escrita
✓ Unidade de sentido, fatores de textualização, segmentação das frases, orações, períodos e parágrafos
✓ Organização do texto
- período, parágrafo, introdução, desenvolvimento, conclusão
✓ Técnicas argumentativas

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

✓ Ortografia, pontuação e acentuação
✓ Emprego de pronomes relativos
✓ Concordância nominal e verbal
✓ Regência nominal e verbal
✓ Crase
✓ Figuras, estilos e vícios de linguagem

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integrada à organização do mundo e à própria identidade.
- Reconhecer a necessidade de dominar a norma padrão, que representa a variedade linguística, socialmente prestigiada, sem menosprezar as demais variantes.
- Reconhecer a língua como um conjunto heterogêneo de variedades linguísticas.
- Perceber o preconceito linguístico existente em relação ao emudecimento de seus usuários.
- Perceber a intencionalidade implícita nos discursos orais.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Utilizar a linguagem oral em situações que exijam preparação prévia, maior grau de formalidade, manutenção do ponto de vista ao longo da fala, procedimentos de negociação de acordos.
- Analisar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores, participantes da criação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, na linguagem oral.
- Expressar-se oralmente preocupando-se com o interlocutor e com o maior ou menor nível de formalidade nas diferentes formas de expressão.
- Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, palavras em sentido denotativo e conotativo.
- Identificar o tema central, as ideias primárias, secundárias, explícitas, implícitas, bem como as marcas linguísticas alusivas ao texto.
- Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas, linguisticamente, no texto.
- Identificar os mecanismos coesivos e os fatores que levam à coerência em um texto (fatores contextuais, conhecimento de mundo do leitor, conhecimento partilhado leitor-autor, inferências).
- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir textos, cujos gêneros estejam ligados à dissertação-argumentativa.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo.
- Identificar a finalidade dos gêneros propostos e suas características.
- Selecionar, organizar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para

tomar decisões e enfrentar situações-problema.

- Sintetizar e expressar, por meio da linguagem oral e escrita, as ideias de um texto.
- Identificar e analisar o(s) objetivo(s) de um texto dentro da situação da enunciação (Quem? Diz o quê? Para quem? Para quê? Onde? Quando? Como?).
- Relacionar, em diferentes textos, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo pela análise das marcas linguísticas utilizadas.
- Reconhecer e empregar formas lexicais e gramaticais adequadas à modalidade, à variedade e ao grau de formalidade da situação enunciativa.
- Reconhecer e empregar, adequadamente, em um texto, os mecanismos coesivos de referência por substituição e reiteração.
- Reconhecer a importância dos fatores de contextualização, que promovem a progressão de um texto, bem como a unidade de sentido, a segmentação de frases, orações, períodos, parágrafos e a organização do texto.
- Elaborar textos empregando, adequadamente, técnicas argumentativas.
- Empregar as normas ortográficas vigentes.
- Identificar os sinais de pontuação como fundamentais para a compreensão de um texto, empregando-os adequadamente.
- Empregar, adequadamente, o sistema de acentuação prosódica e acentuação gráfica.
- Empregar, adequadamente, os pronomes relativos.
- Compreender as sintaxes de concordâncias e de regências.
- Utilizar, corretamente, a crase.
- Empregar figuras em estilos de linguagem.
- Compreender figuras, estilos e vícios de linguagem.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição da escrita.** Campinas: ALB/ Mercado de Letras, 1997.

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal.** Trad. M. E. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAGNO, M. **Preconceito lingüístico.** São Paulo: Editora Loyola, 1999.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** v 1. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da educação, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. **PCN+ ensino médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** Trad. A. R. Machado e P. cunha, São Paulo: EDUC, 1999.

CÂNDIDO, A. **O direito à literatura.** Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARNEIRO, A. D. **Texto em construção: interpretação de textos**. São Paulo: Moderna, 1992.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação.** São Paulo: Atual, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto: leitura e redação**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FONSECA, I.; FONSECA, J**. Pragmática linguística ensino do português**. Coimbra: Almeida, 1977.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação.** Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1998.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 1990.

ILARI, R. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1992.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Leitura e interdisciplinaridade.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, Â. **Oficina de leitura: teoria e prática.** São Paulo: Pontes, 1996.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCK, I. V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1998.

_____. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KUENZER, A. **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MIGUEL, E. S. **Compreensão e redação de textos: dificuldades e ajudas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MORIMER, E. F.; SMOLKA, A. L. (Orgs.). **Linguagem, cultura e cognição.** Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2001.

MUSSALIM, F.; BENTES. A.C. (Orgs.). **Introdução à lingüística.** V. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. (Orgs.). **Sociolinguística interacional. Antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso.** Porto Alegre: AGE, 1998.

ROJO, R. H. R. (Org.) **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas: Mercado de Letras/Educ, 2000.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SCHNEUWLY, B. et al. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLS, J. **Os gêneros escolares:** Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra. Tradução de Glaís Sales Cordeiro. Este artigo foi publicado originalmente em Repères, nº 15, 1997, sob o título "Les genres scolaires: des pratiques langagières aux objets d'enseignement". Genebra: Universidade de Genebra, 1997.

SOUZA, L. M., CARVALHO, S. W. **Compreensão e produção de textos.** 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática.** Campinas: Papirus, 1995.

SOLÉ, I. **Estratégia de Leitura**.Porto Alegre: ArtMed,1988.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Trad. J. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LITERATURA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Conceito de Literatura
- ✓ Figuras de linguagem
- ✓ Conotação e denotação
- ✓ Gêneros Literários
- ✓ Metrificação e versificação
- ✓ Analise literária
- ✓ Estilo individual e Estilo de Época
- ✓ Literatura e demais artes

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Entender o texto literário como um conjunto de códigos artísticos historicamente elaborados, que se referem à esfera das ligações inter e extratextuais.
- Reconhecer a plurissignificação da linguagem.
- Identificar texto literário.
- Comparar textos literários e analisar aspectos formais e temáticos.
- Identificar a intertextualidade.
- Entender o texto literário como essencialmente interdisciplinar.
- Redigir textos críticos como resultados de reflexões acerca do material literário.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Reconhecer a importância das leituras, do conhecimento de mundo e das inferências do leitor para compreender os implícitos e pressupostos de um texto. Perceber que os pressupostos decorrem do sentido de certas palavras do texto. Perceber que os subentendidos são insinuações não marcadas linguisticamente no texto.
- Reconhecer e empregar adequadamente palavras em sentido denotativo e figurado (conotativo).
- Identificar a adequação vocabular, considerando as ideias do texto.
- Reconhecer diferentes gêneros do discurso, principalmente gêneros da ordem do narrar, do expor, do relatar, do informar.
- Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- Observar a importância do tempo e do espaço em um texto narrativo.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Antiguidade clássica
- ✓ Trovadorismo
  - gênese histórica e contexto cultural
  - princípios estéticos norteadores

- autores e obras

✓ Humanismo
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão.
- Reconhecer a estrutura das cantigas medievais.
- Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas.
- Reconhecer as marcas linguísticas temporais nos textos trabalhados.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam.
- Trabalhar em uma perspectiva comparatista.
- Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano.
- Analisar aspectos formais (exploração do espaço) e temáticos em textos literários.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Classicismo
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

✓ Literatura de Informação e de Catequese
- gênese histórica e contexto cultural
-princípios estéticos norteadores
- autores e obras

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.

- Identificar a ideologia dos textos, a partir da análise do conteúdo.
- Extrair do plano do conteúdo, a partir do estudo do texto, idéias implícitas.
- Identificar figuras de linguagem presentes no texto.
- Identificar e analisar variantes linguísticas regionais nos textos.
- Reconhecer a estrutura de textos narrativos.
- Comparar textos da mesma espécie e o contexto social em que foram produzidos.
- Contrastar temas de textos de mesma espécie.
- Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão.
- Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam.
- Trabalhar em uma perspectiva comparatista.
- Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano.
- Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Barroco
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

✓ Arcadismo
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Identificar a ideologia dos textos, a partir da análise do conteúdo.
- Extrair do plano do conteúdo, a partir do estudo do texto, idéias implícitas.
- Identificar figuras de linguagem presentes no texto.
- Identificar e analisar variantes linguísticas regionais nos textos.
- Reconhecer a estrutura de textos narrativos.
- Comparar textos da mesma espécie e o contexto social em que foram produzidos.
- Contrastar temas de textos de mesma espécie.

- Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão.
- Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam.
- Trabalhar em uma perspectiva comparatista.
- Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano.
- Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários.
- Trabalhar as figuras de linguagem nos textos.
- Diferenciar texto literário e não literário.
- Produzir textos a partir de reflexões e discussões.
- Comparar diferentes estruturas de contos.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Romantismo
✓ Romantismo em Portugal / Brasil
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e Obras

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Relacionar a prosa, o teatro e a poesias românticas com aspectos culturais e históricos da época em que foram escritos e de outras épocas.
- Identificar, no romance, nos contos, na peça teatral e nos poemas, aspectos estilísticos da época a que pertencem.
- Identificar aspectos da vida social nos poemas, na peça teatral e nas narrativas.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão.
- Reconhecer a estrutura de textos narrativos.
- Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas.
- Reconhecer as marcas linguísticas temporais nos textos trabalhados.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam.
- Trabalhar em uma perspectiva comparatista.
- Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano.
- Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários.
- Trabalhar as figuras de linguagem nos textos.
- Diferenciar texto literário e não literário.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Romantismo no Brasil
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e Obras
-1ª, 2ª e 3ª Fases

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Relacionar a prosa, o teatro e a poesia romântica com aspectos culturais e históricos da época em que foram escritos e de outras épocas.
- Identificar, no romance, nos contos, na peça teatral e nos poemas, aspectos estilísticos da época a que pertencem.
- Identificar aspectos da vida social nos poemas, na peça teatral e nas narrativas.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão.
- Reconhecer a estrutura de textos narrativos.
- Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas.
- Reconhecer as marcas linguísticas temporais nos textos trabalhados.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam.
- Trabalhar em uma perspectiva comparatista.
- Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano.
- Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários.
- Trabalhar as figuras de linguagem nos textos.
- Diferenciar texto literário e não literário.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Realismo em Portugal e no Brasil
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

✓ Naturalismo
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Identificar aspectos da vida social nos poemas e nas narrativas.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão.
- Reconhecer a estrutura de textos narrativos.
- Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas.
- Reconhecer as marcas linguísticas temporais nos textos trabalhados.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam.
- Trabalhar em uma perspectiva comparatista.
- Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano.
- Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários.
- Diferenciar texto literário e não literário.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Parnasianismo
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

✓ Simbolismo
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Identificar aspectos da vida social nos poemas e nas narrativas
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Reconhecer que o texto literário representa um uso da língua não substituível por nenhuma outra forma de expressão.
- Reconhecer a estrutura de textos narrativos.
- Relacionar textos de diferentes épocas a partir de suas temáticas.
- Reconhecer as marcas linguísticas temporais nos textos trabalhados.
- Buscar nos textos trabalhados as marcas históricas que os diferenciam.
- Trabalhar em uma perspectiva comparatista.
- Entender a Literatura como uma manifestação artística do ser humano.

- Analisar aspectos formais e temáticos em textos literários.
- Diferenciar texto literário e não literário.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Pré-Modernismo
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

✓ Vanguardas Européias
- gênese histórica e contexto cultural
- princípios estéticos norteadores
- autores e obras

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial.
- Valorizar a dimensão estética como parte integrante da formação para a cidadania.
- Perceber as relações de caráter interativos, existentes entre a Literatura, a cultura em geral e a história.
- Entender o texto literário das diversas épocas também como reflexão sobre a relação ser-mundo, possível de ser atualizada, recontextualizada.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Relacionar as narrativas, o teatro e os poemas com aspectos culturais e históricos da época em que foram escritos e de outras épocas.
- Identificar, no romance, nos contos, na peça teatral e nos poemas, aspectos estilísticos da época a que pertencem.
- Reconhecer, nas narrativas, na peça teatral e nos poemas, as categorias pertinentes à teoria literária.
- Relacionar os fatos pertinentes ao enredo na peça teatral, nos contos e no romance.
- Identificar aspectos da vida social na peça teatral e nas narrativas.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Semana da Arte Moderna
  - gênese histórica e contexto cultural
  - princípios estéticos norteadores
  - autores e obras
- ✓ Modernismo
  - gênese histórica e contexto cultural
  - princípios estéticos norteadores
  - autores e obras
- ✓ Manifestações literárias e suas fontes em Mato Grosso do Sul
- ✓ Literaturas em Língua Portuguesa produzida na África

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial.
- Valorizar a dimensão estética como parte integrante da formação para a cidadania.
- Perceber as relações de caráter interativos, existentes entre a Literatura, a cultura em geral e a história.
- Entender o texto literário das diversas épocas também como reflexão sobre a relação ser-mundo, possível de ser atualizada, recontextualizada.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Relacionar as narrativas, o teatro e os poemas com aspectos culturais e históricos da época em que foram escritos e de outras épocas.
- Identificar, no romance, nos contos, na peça teatral e nos poemas, aspectos estilísticos da época a que pertencem.
- Reconhecer, nas narrativas, na peça teatral e nos poemas, as categorias pertinentes à teoria literária.
- Relacionar os fatos pertinentes ao enredo na peça teatral, nos contos e no romance
- Identificar aspectos da vida social na peça teatral e nas narrativas
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

MODERNISMO

- ✓ Primeira Fase
  - gênese histórica e contexto cultural
  - princípios estéticos norteadores
  - autores e obras
- ✓ Segunda Fase
  - gênese histórica e contexto cultural
  - princípios estéticos norteadores
  - autores e obras
- ✓ Terceira Fase
  - gênese histórica e contexto cultural
  - princípios estéticos norteadores
  - autores e obras
- ✓ Manifestações literárias e suas fontes em Mato Grosso do Sul
- ✓ Literaturas em Língua Portuguesa produzida na África

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial.
- Valorizar a dimensão estética como parte integrante da formação para a cidadania.
- Perceber as relações de caráter interativos, existentes entre a Literatura, a cultura em geral e a história.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Relacionar as narrativas, o teatro e os poemas com aspectos culturais e históricos da época em que foram escritos e de outras épocas.
- Identificar, no romance, nos contos, na peça teatral e nos poemas, aspectos estilísticos da época a que pertencem.
- Reconhecer, nas narrativas, na peça teatral e nos poemas, as categorias pertinentes à teoria literária.
- Relacionar os fatos pertinentes ao enredo na peça teatral, nos contos e no romance.
- Identificar aspectos da vida social nas narrativas.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Literatura contemporânea
  - gênese histórica e contexto cultural
  - princípios estéticos norteadores
  - autores e obras
- ✓ Manifestações literárias e suas fontes em Mato Grosso do Sul
- ✓ Literaturas em Língua Portuguesa produzida na África

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas no eixo temporal e espacial.
- Valorizar a dimensão estética como parte integrante da formação para a cidadania.
- Perceber as relações de caráter interativos, existentes entre a Literatura, a cultura e a história.
- Entender a Literatura como manifestação cultural e, por isso, permear o ensino de Literatura no diálogo com outras artes, apresentando a diversidade da Literatura produzida em Língua Portuguesa e a Literatura sul-mato-grossense e suas fontes.
- Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- Relacionar as narrativas, o teatro e os poemas com aspectos culturais e históricos da época em que foram escritos e de outras épocas.
- Identificar, no romance, nos contos, na peça teatral e nos poemas, aspectos estilísticos da época a que pertencem.
- Reconhecer, nas narrativas, na peça teatral e nos poemas, as categorias pertinentes à teoria literária.
- Relacionar os fatos pertinentes ao enredo na peça teatral, nos contos e no romance.
- Identificar aspectos da vida social nas narrativas.
- Estabelecer relações estéticas e de mútua compreensão conceitual entre a Literatura e outras formas de arte (artes e suportes materiais de produção, como o cinema, as artes plásticas, a arquitetura dentre outros).

REFERÊNCIAS

ABDALLA JÚNIOR, B. **Literatura, História e política: literaturas de língua portuguesa no século XX.** São Paulo: Ática, 1989.

ALMEIDA, J. M. G. **A tradição regionalista no romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 1999.

ANDRADE, M. P. (Org.). **Caderno de poesia negra de expressão portuguesa**. Linda-a-Velha: África Editora, 1982.

ÁVILA, A. **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

ÁVILA, A. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. **Literatura: A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BOSI, A. **Plural, mas não caótico.** In: BOSI, A. (Org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **O pré-modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênero e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** v 1. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da educação, 2006.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, A. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8 ed. São Paulo: Ática,2005.

_____. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.

_____. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 2002.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

_____. **A literatura e a formação do homem. In: Ciência e Cultura**. v. 24, n. 9, 1972.

CARVALHAL, T. F.; COUTINHO, E. F. (Org.) **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

CHABAL, P. **Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade**. Lisboa: Veja, 1994.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na entre os séculos XIV e XVIII.** Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

CHAVES, R. C. N. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

CHIAPPINI, L. **Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2002.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Sul Americana, 1995.

COUTINHO, A. **Do Barroco. Ensaios**. Rio de Janeiro: UFRJ/Tempo Brasileiro, 1994.

ECO, U. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva,1969.

ERVEDOSA, C. **Roteiro da literatura angolana**. 4. ed. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1974.

FARIA, M. A. **Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam.** São Paulo: Contexto, 1999.

FERREIRA, M. **50 escritores africanos**. Lisboa: Plátano, 1989a.

_____. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** v. 2. Lisboa: Biblioteca Breve; Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1986.

FIGUEIREDO, F. **História Literária de Portugal**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1996.

GOMES JUNIOR, G. S. **O Barroco e o pensamento sobre artes e Letras no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

GUINSBURG, J. (Org.) **O classicismo**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. (Org) **O Romantismo**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HAMILTON, R. G. **Literatura africana, literatura necessária.** I: Angola. Lisboa: Edições 70, 1981.

_____. **Literatura africana, literatura necessária.** II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa: Edições 70, 1984.

IVAN, R.; MARINHO, M.; NOLASCO, P. S. (Org.). **Ensaios Farpados: arte e cultura no Pantanal e no Cerrado**. 2 ed. Campo Grande: Letra Livre/UCDB, 2004.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Usos e Abusos da Literatura na Escola: Bilac e a Literatura Escolar na República Velha.** Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LARANJEIRA, P. **De letra em riste: identidade, autonomia e outras questões**. Lisboa: Afrontamento, 1992.

_____. **Literatura canibalesca**. Porto: Afrontamento, 1985.

LEÃO, A. **Contatos e ressonâncias nas literaturas africanas de língua portuguesa**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.

LEITE, A. M. **Oralidades e escritas nas literaturas africanas**. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

MARGARIDO, A. **Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

_____. **Poetas de São Tomé e Príncipe**. Lisboa: CEI, 1980.

MATA, I. **Literatura angolana: silêncios e falas de uma voz inquieta**. Lisboa: Mar Além, 2001.

OLIVEIRA, S. R. **Literatura e música**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **Literatura e artes plásticas: o künstlerroman na ficção contemporânea**. Ouro Preto: UFOP, 1993.

PERRONE-MOISÉS, L. **Crítica e intertextualidade. Texto, crítica e escritura**. São Paulo: Ática, 1993.

ROCCO, M. T. F. **Literatura / Ensino: Uma Problemática**. São Paulo: Ática, 1981.

ROSÁRIO, L. **A narrativa africana de expressão oral**. Lisboa e Luanda: ICALP/Angolê – artes e Letras, 1989.

ROSENFELD, A. **Texto/contexto I**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996

SANT'ANNA, A. R. **Análise estrutural de romances brasileiros**. Petrópolis: Vozes, 1973.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1982.

SCHÜLER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

SECCO, C. L. T. R. **A magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre literaturas de Angola, Moçambique e alguns outros diálogos**. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.

SELIGMANN – SILVA, M. **História, memória, literatura**. Campinas SP: UNICAMP, 2003.

SPINA, S. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Grifo / Edusp, 1972.

_____. **Introdução à poesia clássica**. São Paulo: Grifo / Edusp, 1982.

TELES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. 6. ed. Petrópolis/RJ.: Vozes, 1982.

TRIGO, S. **Introdução à literatura angola de expressão portuguesa**. Lisboa: Brasília Editora, 1977.

VENÂNCIO, J. C. **Literatura e poder na África lusófona**. Lisboa: Instituto de Língua e Cultura Portuguesa, 1992.

ZILBERMAN, R. **Leitura em Crise na Escola: As Alternativas do Professor**. (Série Novas Perspectivas 1). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

LINGUA INGLESA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Reading Strategies
- ✓ Personal Pronouns
- ✓ Verb to be
  - affirmative, negative and interrogative forms (Present and Past)
- ✓ Articles
  - definite and indefinite
- ✓ Demonstratives Pronouns
  - this/these; that/those
- ✓ Interrogative words
  - who, where, what, when, how, which, etc.

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Present yourself: name, surname, nickname, age, etc.
- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTC ASPECTS

- ✓ Simple Present
  - affirmative, negative and interrogative forms
- ✓ Object Pronouns
- ✓ The Imperative Form
- ✓ Quantifiers
  - much, too much, many, too many, very, very much, so, so much, etc.
- ✓ Present Continuous Tense
  - affirmative, negative and interrogative forms

COMUNICATIVE FUNCTION

✓ Write/Present short texts giving orders or recommendations

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Fazer pedidos.
- Dar recomendações e ordens.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

✓ Simple Past Tense
- regular and irregular verbs - affirmative, negative and interrogative forms
✓ Preferences (like, dislikes)
✓ Plural of nouns
✓ Possessive Adjectives and Pronouns
✓ Past Continuous Tense

COMUNICATIVE FUNCTION

✓ Write/Present short texts relating past actions

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao

exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Simple Future Tense
  - affirmative, negative and interrogative forms
- ✓ Indefinite Pronouns: some, any & no (and their compounds)
- ✓ Using "would" to make requests, invitations and offerings

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts to make requests, invitations and offerings

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Immediate Future (going to)
  - affirmative, negative and interrogative forms
- ✓ Prepositions of place, time and frequency
- ✓ Possessive Case (to belong to)

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Present Perfect Tense
  - affirmative, negative and interrogative forms
- ✓ Present Perfect Tense with just, already, yet, since and for
- ✓ Degrees of Adjectives: The Comparative
- ✓ Degrees of Adjectives: The Superlative

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Modal Verbs
  - can, may, must, might, should and ought to
- ✓ Time Clauses
  - when, as soon as, until, by the time, until, while & before
- ✓ The causative form of "have"

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Simple Conditional - would +infinitive without to
- ✓ Conditionals - First Conditional (possible situations)
- ✓ Conditionals - Second Conditional(unreal present situations)
- ✓ Conditionals - Third Conditional (unreal past situations)
- ✓ Using If and Unless
- ✓ Prepositions of movement
  - into, onto, towards, around, along etc.

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.

- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Reading Strategies
- ✓ Cohesion/conjunctions
- ✓ Phrasal verbs (verbs with preposition)
- ✓ Adverbs of place, doubt, affirmation, intensity, manner

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Past Perfect Tense
- ✓ Present Perfect Continuous
- ✓ Gerund and Infinitive forms

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Reflexive Pronouns
- ✓ Reciprocal Pronouns
  - each other, one another
- ✓ Relative Pronouns
- ✓ Passive Voice
- ✓ Tag Questions

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.

- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

LINGUISTIC ASPECTS

- ✓ Reported Speech
- ✓ Verbs: say – tell
- ✓ Reported Questions

COMUNICATIVE FUNCTION

- ✓ Write/Present short texts using the Grammar focus above

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber a importância da língua inglesa em situações reais que propiciem a interação na comunicação ao interpretar textos orais e escritos e reproduzí-los usando as formas gramaticais apropriadas.
- Apreender as ideias principais de um determinado texto.
- Reconhecer características próprias do tipo textual - sequências linguísticas – ou do gênero a que pertence.
- Reconhecer o nível semântico por intermédio do contexto e do conhecimento morfossintático e lexical.
- Identificar as funções dos conectores dentro da estrutura global do texto.
- Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições, substituições ou associações que contribuem para coesão e coerência.
- Fazer analogias e inferências.
- Utilizar a língua inglesa na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza.
- Produzir textos escritos ou orais tendo como ponto de partida um texto, um tema, uma discussão etc.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de línguas estrangeiras: experiências e reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

ARAUJO, V. A. O processo grupal na sala de aula de língua inglesa. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.8, p.159-183. Minas Gerais: FAPEMIG, 2008.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 1. Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC, 2006.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FORTKAMP, M. B. M.; XAVIER, R. P. **EFL Teaching and learning in Brazil: theory & practice**. Florianópolis: Insular, 2001.

LEFFA, V. J. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras – construindo uma profissão**. Pelotas: Educat, 2001.

MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. de A. (Org.). **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco editorial: 2011.

MONTE MÓR, W. Foreign languages teaching, education and the new literacies studies: expanding views. In: GONÇALVES, G.R. et al (orgs.) **New challenges in language and literature**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

LÍNGUA ESPANHOLA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Los pronombres sujeto/de tratamiento
- ✓ Tratamiento informal y formal
- ✓ Uso del tuteo/voseo – vosotros(as)/ustedes
- ✓ Los artículos indeterminados y determinados
- ✓ Regla de eufonía
  - E/Y – O/U
- ✓ Pronombres interrogativos y exclamativos
- ✓ Signos de puntuación
- ✓ Verbos en presente de indicativo
  - ser
  - estar
  - llamarse
  - tener

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ El origen de la lengua española
- ✓ Saludos y presentaciones
  - nombres
  - apellidos
  - apodos
- ✓ Saludos y despedidas
- ✓ Alfabeto del Español – desarrollo fonético y gráfico
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escritura de pequeños textos
  - billetes, tarjeta de identidad personal, etc

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Referir-se aos seres representando-os.
- Individualizar ou indeterminar os seres.
- Evitar a cacofonia e ajudar na pronuncia de palavras.
- Pontuar corretamente interjeições, frases e orações.
- Expressar ações no presente.
- Conhecer a origem do idioma espanhol.
- Saber apresentar-se em diferentes situações (formal/informal).
- Utilizar as expressões de cumprimento e despedidas.
- Perguntar o nome recebendo resposta.
- Reconhecer e soletrar o alfabeto.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos simples, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever pequenos textos.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Las contracciones y combinaciones de artículos determinados
- ✓ Preposición
- ✓ Género y número de substantivo y adjetivos
- ✓ El artículo neutro LO
  - LO + adjetivo
  - LO + que + substantivo
- ✓ Reglas de eufonía
  - Substantivo femenino singular
- ✓ Pronombres posesivos
- ✓ Adjetivo posesivo
- ✓ Verbos en presente de indicativo
  - Verbos regulares (AR, ER, IR)

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - Cuba
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escritura de pequeños textos
  - e-mail, chat, etc
- ✓ Reglas de ortografía
  - uso de la “b”
  - uso de la “v”
- ✓ Sistema fonético
  - el sonido de la “a”
  - el sonido de la “b”/”v”

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar corretamente as preposições.
- Utilizar corretamente os adjetivos e substantivos.
- Usar corretamente o artigo LO sem confundi-lo com o EL.
- Aplicar na prática regras de eufonia.
- Expressar o valor de posse em seus diversos matizes.
- Expressar ações no presente.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos simples, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever pequenos textos.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Formación de plural
- ✓ La acentuación gráfica I
  - agudas
  - graves
  - esdrújulas
  - sobresdrújulas
- ✓ Expresar cantidades de forma general
  - los cardinales
  - los ordinales
- ✓ Apócopes de ordinales y cardinales
- ✓ Adverbios de cantidad
  - muy / mucho
- ✓ Adverbios de tiempo
- ✓ Verbos en presente de indicativo
  - verbos irregulares (AR, ER, IR)

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - República Dominicana
  - Puerto Rico
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escritura de pequeños textos
  - tablas, gráficos, calendarios, etc
- ✓ Reglas de ortografía
  - uso de la “m”
  - uso de la “n”
- ✓ Sistema fonético
  - el sonido de la “e”
  - el sonido de la “m”/”n”

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar corretamente a construção de plural nas palavras.
- Saber acentuar com critério as palavras.
- Usar os numerais nas diversas situações em que se empregam.
- Aplicar corretamente as regras de apócope.
- Empregar adequadamente as palavras muy e mucho.
- Expressar quantidades e intensidade.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos simples, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever pequenos textos.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

Língua Espanhola

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Pronombres demostrativos
- ✓ Adverbio y expresión de lugar
- ✓ Preposición de transcurso
  - a
  - hacia
  - hasta
- ✓ La acentuación gráfica II
  - sufijo – MENTE
  - diacrítico
  - hiato
- ✓ Verbo en presente de indicativo para dar instrucciones

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - Honduras
  - Nicaragua
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escritura de pequeños textos
  - guía turística, folletos turísticos, etc
- ✓ Reglas de ortografía
  - uso de la "cc"
  - uso de la "z"
- ✓ Sistema fonético
  - el sonido de la "i"
  - el sonido de la "c"/"z"

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Sustituir palavras para evitar repetições.
- Referenciar os seres no espaço.
- Ampliar o conhecimento das regras de acentuação, ampliando-as corretamente.
- Expressar ações no presente através de instruções.
- Utilizar corretamente as preposições de localização no espaço.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos simples, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever pequenos textos.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Comparaciones
  - inferioridad y superioridad
  - igualdad
- ✓ Colocación de los pronombres complemento
- ✓ Los pronombres complemento I
  - complemento directo
- ✓ Verbos TENER/ HABER
- ✓ Verbos en pretérito indefinido de indicativo
- ✓ Verbo en pretérito imperfecto de indicativo

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - México
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escrituras de textos más complejos y largos
  - contos, leyendas, fábulas, etc
- ✓ Reglas de ortografía
  - uso de la "c"
  - uso de la "q"
- ✓ Sistema fonético
  - el sonido de la "o"
  - el sonido de la "c"/"q"

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Comparar seres, ações e situações.
- Empregar corretamente os pronomes complementos.
- Expressar diversas ações com os verbos TENER e HABER.
- Expressar ações realizadas no passado, dentro de um período de tempo.
- Expressar ações durativas no passado.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos mais elaborados, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos mais estruturados.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Los pronombres complemento II
  - complemento indirecto
- ✓ Articulo neutro LO
  - LO + adverbio + que
  - LO + posesivo
- ✓ Verbos de cambio
  - ponerse
  - quedarse
  - volverse
  - hacerse
  - convertirse
- ✓ Verbo en pretérito perfecto de indicativo
- ✓ Verbo en pretérito pluscuamperfecto de indicativo

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - Costa Rica
  - Panamá
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escritura de textos más complejos y largos
  - crónicas, diario, etc
- ✓ Reglas de ortografía
  - uso de la “ch”
  - uso de la “s”
- ✓ Sistema fonético
  - el sonido de la “u”
  - el sonido de la “ch”/”s”

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Empregar corretamente os pronomes complementos.
- Usar corretamente o artigo LO sem confundi-lo com o EL.
- Expressar ações passada e perfeita que guarda relação com o presente.
- Expressar ações passadas anteriores a outras também passadas.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos mais elaborados, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos mais estruturados.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Voces verbales
  - voz pasiva
  - voz pasiva refleja
- ✓ Perífrasis verbales
  - IR + a + infinitivo
  - verbo auxiliar + gerundio
- ✓ Verbos reflexivos
- ✓ Verbos reflexivos con alteración vocálica

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - Venezuela
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escrituras de textos más complejos y largos
  - entrevista, biografía, etc
- ✓ Reglas de ortografía
  - uso de la “g”
  - uso de la “j”
- ✓ Sistema fonético
  - el sonido de la “gu”
  - el sonido de la “g”/”j”

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Empregar corretamente a voz passiva analítica e a sintética (com se).
- Expressar fatos a realizar em futuro próximo.
- Expressar ações com os verbos reflexivos.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos mais elaborados, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos mais estruturados.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Pronombre relativo
- ✓ Pronombre indefinido
- ✓ Apócope de adjetivo
- ✓ Marcadores temporales
  - adverbios
  - cantidad
  - modo

- negación
- afirmación
- duda

✓ Verbo en futuro imperfecto y perfecto

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

✓ País hispanoamericano
- Chile

✓ Poesía infantil de Pablo Neruda
✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
✓ Escrituras de textos más complejos y largos
- carta informal y formal, etc

✓ Reglas de ortografía
- uso de la "d"
- uso de la "t"

✓ Sistema fonético
- el sonido de la "d"/"t"

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Recuperar termos anteriores, expressando explicação ou restrição.
- Fazer referencia indefinida a seres, ideias ou situações.
- Empregar corretamente as regras de apócope.
- Utilizar os marcadores temporais na formação de textos.
- Expressar ações futuras, acabadas, anteriores a outras ações futuras no passado.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos mais elaborados, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos mais estruturados.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

✓ Aumentativo y diminutivo
✓ Conjunciones
- concesión
- adversidad
- adición
- disyunción
- causa
- finalidad
- consecuencia
- tiempo
- condición

✓ U so del participio irregular y regular y después de
- verbo HABER

- verbo SER
- verbo LLEVAR

✓ Uso del gerundio simple
✓ Uso del gerundio compuesto
- HABIENDO + infinitivo del verbo principal

✓ Verbo en condicional imperfecto y perfecto

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

✓ País hispanoamericano
- Perú

✓ Civilización Inca
✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
✓ Escritura de textos con la estructura de narración
✓ Reglas de ortografía
- uso de la "l"
- uso de la "ll"

✓ Sistema fonético
- el sonido de la "l"/"ll"

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Empregar corretamente o aumentativo e diminutivo na formação de frases e textos.
- Estabelecer nexo entre as orações, configurando diferentes relações de sentido.
- Empregar corretamente os verbos no particípio, segundo suas particularidades, na formação de frases e textos.
- Empregar corretamente os verbos no gerúndio, segundo suas particularidades, na formação de frases e textos.
- Expressar ações futuras em relação a um passado que serve de ponto de partida.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos complexos, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos narrativos seguindo a estrutura correta.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

✓ Oraciones coordinadas y subordinadas
✓ Repaso de verbos en presente de indicativo
✓ Locuciones que rigen el presente de subjuntivo
- tal vez
- quizá(s)
- puede (ser) que
- ojalá

✓ Verbos en presente de subjuntivo irregular y regular
- cuando/ojalá + presente de subjuntivo
- en cuanto/apenas/tan pronto + presente de subjuntivo

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - Paraguay
- ✓ Lenguas amerindias
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escritura de textos narrativo-descriptivos
- ✓ Reglas de ortografía
  - uso de la "n"
  - uso de la "ñ"
- ✓ Sistema fonético
  - el sonido de la "n"/"ñ"

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Saber estruturar uma frase em torno de um verbo e distinguir que nem toda frase é uma oração.
- Expressar fatos prováveis, desejos, intenções em orações subordinadas.
- Expressar possibilidades futura.
- Saber empregar corretamente os verbos no presente do indicativo na formação do presente do subjuntivo.
- Empregar corretamente as locuções que regem o presente do subjuntivo.
- Empregar corretamente os verbos que regem o presente do subjuntivo.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos complexos, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos narrativo-descritivos seguindo a estrutura correta.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

- ✓ Estilo indirecto y directo
- ✓ Heterogenéricos
- ✓ Heterosemánticos
- ✓ Heterotónicos
- ✓ Verbo en pretérito perfecto de subjuntivo
- ✓ Verbo en pretérito imperfecto de subjuntivo
  - SI+ pretérito imperfecto de subjuntivo
- ✓ Verbo en pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo
  - SI+ pretérito pluscuamperfecto de subjuntivo
- ✓ Expresiones de finalidad

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

- ✓ País hispanoamericano
  - Bolivia
- ✓ Cultura fronteriza
- ✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
- ✓ Escritura de textos con la estructura argumentativa
- ✓ Reglas de ortografía

- uso de la “r”
- uso de la “rr

✓ Sistema fonético
- el sonido de la “r”/”rr”

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Empregar corretamente os diferentes recursos de menção da fala alheia.
- Compreender o significado de alguns falsos cognatos.
- Reconhecer e empregar corretamente as divergências léxicas português/espanhol.
- Expressar ações possíveis no futuro em orações subordinadas.
- Expressar ações passadas, presente e futuras em relação ao momento em que se fala, mas normalmente posterior ao tempo da oração principal.
- Expressar finalidades.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos complexos, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos argumentativos seguindo a estrutura correta.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CONTENIDO LINGÜÍSTICO

✓ Interjecciones
✓ Hablar *versus* decir
✓ Marcadores argumentativos
- aunque
- sin embargo
- no... sino
- no (sólo) [...] sino (también)

✓ Expresiones con funciones imperativas
✓ Verbo en imperativo afirmativo y negativo
✓ Verbo en imperativo de respeto

FUNCIÓN COMUNICATIVA Y CULTURAL

✓ País hispanoamericano
- Argentina
- Uruguay

✓ La cultura gauchesca
✓ Expresar argumentación
✓ Expresar órdenes, orientaciones, consejos y pedidos en forma negativa
✓ Dichos y expresiones idiomáticas contextualizadas, a partir de una lectura contrastiva con el Portugués
✓ Escritura de textos con la estructura disertativa-argumentativo
✓ Reglas de ortografía
- uso de la “x”
- uso de la “y”

✓ Sistema fonético
- el sonido de la “x”/”y”

Língua Espanhola

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Expressar emoções, pensamento ou sentimento ligado ao contexto em que se insere a entonação da fala.
- Saber diferenciar e utilizar adequadamente os contextos de uso dos verbos hablar e decir.
- Expressar ordens e cortesia.
- Expressar ordens, orientações, conselhos e pedidos em forma negativa.
- Utilizar vocabulário na construção de diálogos complexos, ditados e expressões contextualizadas.
- Extrair informações gerais e escrever textos dissertativo-argumentativos seguindo a estrutura correta.
- Reconhecer a pronuncia correta e a ortografia de uma palavra em espanhol.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. M.; BERTELEGNI, M. C.; SERRA, M. L. A. **Fonética aplicada a la enseñanza del español. 1. ed. São Paulo: Galpão, 2007.**

ALARCOS. E. L. **Gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1996.

ARAÚJO, J.; DIEB, M. (orgs.). **Letramento na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. v. 1. Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte II: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CAMARGO, M. L. **O ensino do espanhol no Brasil:** um pouco da sua história. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 43, n. 1. Campinas: IEL/Unicamp, 2004.

CASTRO, F. **Uso de la gramática española elemental**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 1996.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación.** Unión Europea, 2001.

DÍAZ, I; AYMERICH, M; KAST, B. **La destreza escrita.** 1. ed. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 2003.

DUTRA, E.; CARDOSO, R. (orgs.). **Estudos Hispânicos: História, Língua e Literatura.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. **La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil.** In: **Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Suplemento "El hispanismo en Brasil"**. Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte/Embajada de España en Brasil-Consejería de Educación y Ciencia, 2000.

_____. **Las variantes del español en la nueva década:** ¿todavía un problema para el profesor del español a lusohablantes?. In: **Actas del IX Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes: Registros de la lengua y lenguajes específicos**. São Paulo: Embajada de España en Brasil-Consejería de Educación y Ciencia, 2001.

_____. **Língua e cultura:** integração na aula de língua estrangeira. In: **Horizontes de Linguística Aplicada**. v.1, n. 1. Brasília: LET/UnB, 2002.

_____. L**inguística contrastiva e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras na atualidade:** algumas relações. In: **SIGNUM: Estudos da Linguagem**. v. 6, n. 2. Londrina: UEL, 2003.

FANJUL, A. **Gramática del Español – paso a paso**, São Paulo: Moderna, 2005.

FERNÁNDEZ, R. D. **Practicas de fonética española para hablantes**. 1. ed. Madrid: Editorial Arcos Libros, 1999.

FERNÁNDEZ, S. **Interlengua y análisis de errores en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 2005.

GARCÍA, C. M. **Materiales, estrategias y recursos en la enseñanza del español como L2/LE**. Madrid: Editorial Arcos Libros, 2011.

GARGALLO, S. I. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua, extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2004.

_____. LOBATO, J. S. (Org.). **Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español con segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)**. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004.

GÓMEZ, L.T. **Manual del español correcto**. v. 2. Madrid: Arcos Libros, 1997.

_____. **Gramática Didáctica del Español**. vol. único. São Paulo: SM, 2005.

GÓMEZ, E. E. H.; APARICIO, P. I. (et al). **Recursos para profesores y alumnos de español: de la pizarra al mundo digital**. Brasília: Embajada de España em Brasil-Consejería de Educación y Ciencia, 2008.

GONZÁLES, H. A. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 1997.

HERRERO, M. A. A. **Variedades del español de América: uma lengua y diecinueve países.** Brasília: Embajada de España en Brasil-Consejería de Educación y Ciencia, 2004.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: LEFFA, V.J. (Org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

_____. IRALA, V. B. Autoría de materiales didácticos digitales: creación y aplicación por alumnos universitarios. In: DUTRA, E.; CARDOSO. R. (orgs.). **Estudos Hispânicos: História, Língua e Literatura**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

MOSQUERA, J. J. M. La formación crítica del profesor de español como lengua extrajera (ELE). In:

DUTRA, E; CARDOSO. R. (orgs.). **Estudos Hispânicos: História, Língua e Literatura**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

NUNAN, D. **El diseño de tareas comunicativas**. Cambridge University Press, 1996.

PARAQUETT, M. **O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil. In: Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Diálogos Interamericanos**. n. 38. Niterói: 2009.

PIZARRO, E. G.; SILVA, M. C. **Orientaciones para la enseñanza de ELE: más de 100 actividades para dinamizar la clase de español**. Brasília: Embajada de España en Brasil-Consejería de Educación y Ciencia, 2007.

QUILES, M. **La comunicación oral.** Barcelona: Octaedro, 2007.

ROJO, R. H. R.; MOITA LOPES, L. P. **Avaliação crítica e propositiva dos PCNEM-PCN+, área de linguagens, códigos e suas tecnologias, língua portuguesa e línguas estrangeiras.** Documento para discussão. Setembro 2004.

SANCHÉZ, A. P. **Aprendiendo español en el aula: un cuentacuentos para la clase de E/LE**. Brasília: Embajada de España en Brasil-Consejería de Educación y Ciencia, 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VAZQUEZ, G. **La destreza oral**. 1. ed. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia,2000.

ARTE

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

✓ Da Pré-História à Idade Média

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

✓ Idade Média

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.

- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

✓ Renascimento

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

✓ Barroco

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.

- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Início do Século XIX
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Século XIX
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.

- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Início do Século XX
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Século XX
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Contemporaneidade
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

2º BIMESTRE

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Contemporaneidade
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

3º BIMESTRE

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Contemporaneidade brasileira
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

4º BIMESTRE

EXPRESSÕES MUSICAIS, TEATRAIS E VISUAIS

- ✓ Contemporaneidade sul-mato-grossense
- ✓ Cultura afro-brasileira, indígena e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.
- Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações artísticas de vários grupos sociais e étnicos.
- Elaborar produções artísticas, utilizando os elementos das linguagens musicais, visuais e teatrais, demonstrando conhecimento e manejo de diferentes formas de composição.
- Aplicar diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de formas de expressões artísticas.
- Edificar relações de autoconfiança com a produção artística pessoal e/ou coletiva, respeitando e aprimorando seus conhecimentos.
- Refletir sobre a diversidade cultural e as estéticas de épocas distintas em artes visuais, música e teatro.
- Contrapor a cultura universal, buscando influências e origens.
- Desenvolver o domínio de recursos expressivos, técnicas e procedimentos necessários à leitura e representação.
- Comparar o uso e funções da arte no cotidiano, manifestando opiniões próprias e discutindo sobre as estéticas das obras de arte, observando influências culturais de gêneros e etnias.
- Ampliar o repertório cultural, desconstruindo estigmas e preconceitos existentes no contexto de massificação da arte.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, M.; FUSARI, M. R. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez,1993.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, L. W. **Desenvolvimento da capacidade criadora.** São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MONTANARI, V. **História da Música – da idade da pedra à idade do rock.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação.** Petrópolis: Vozes, 1987.

PAHLEN, K. **História universal da Música**. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

PROENÇA, G. **Descobrindo a História da Arte.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PROENÇA, G. **História da Arte.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola.** São Paulo: Scipione, 1996.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

STEFANI, G. **Para Entender a Música**. São Paulo: Globo, 1989.

STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da Pré-história ao Pós-moderno**. 13. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

WISNIK, J. M. **O som e o Sentido.** 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

EDUCAÇAO FISICA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

O CORPO E SUAS RELAÇÕES

- ✓ O corpo e a mídia – uma produção estética
- ✓ O corpo como construção cultural

ATIVIDADE FÍSICA

- ✓ A importância da Atividade Física
- ✓ O que é Atividade Física
- ✓ Atividade Física e Cultura

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Refletir sobre a cultura corporal, adotando uma postura crítica sobre suas manifestações.
- Compreender o papel do corpo no mundo a partir de perspectivas culturais e históricas diversas.
- Identificar estereótipos corporais veiculados pela mídia e levantar possibilidades para tal veiculação.
- Reconhecer a importância da atividade física.
- Identificar características de atividades físicas relacionadas a diferentes culturas.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ESPORTES

- ✓ Construção histórica dos esportes
- ✓ Esporte e cultura

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

- ✓ O corpo fala
- ✓ Ritmo(s) e cultura(s)

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar e executar elementos básicos de uma determinada modalidade.
- Contextualizar, histórica e culturalmente, essa modalidade esportiva.
- Conhecer os objetivos das regras dessa modalidade.

- Relacionar a prática esportiva aos aspectos culturais de uma sociedade.
- Discutir possibilidades do corpo como comunicador de expressão e sentimentos.
- Expressar sentimentos e ideias utilizando as múltiplas possibilidades do corpo.
- Relacionar tipos e formas de danças a elementos de determinadas culturas.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ESPORTES

✓ Esporte e a cultura de paz
✓ Esporte e mídia
✓ Construção histórica dos esportes

LUTAS

✓ Luta(s) e cultura(s)
✓ Construção histórica das lutas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da Cultura Corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar e executar elementos básicos de uma determinada modalidade.
- Contextualizar historicamente essa modalidade esportiva.
- Conhecer os objetivos das regras dessa modalidade e de uma arte marcial.
- Reconhecer características do esporte que sejam favoráveis à cultura de paz e as que não são.
- Identificar e executar elementos de uma determinada luta.
- Contextualizar historicamente essa luta.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

O CORPO E SUAS RELAÇÕES

✓ Alterações físicas durante esforço, percebidas imediatamente e em longo prazo - frequência cardíaca, IMC, pressão arterial e outras

JOGOS

✓ Do que seus avós e pais brincavam, do que você brincou e do que as crianças brincam atualmente
✓ Jogar na rua, no clube ou no vídeo game

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça

e preconceito.
- Reconhecer as alterações ocorridas no organismo durante e após a atividade física.
- Compreender os mecanismos fisiológicos que promovem tais alterações.
- Reconhecer jogos e brincadeiras, relacionando-os ao contexto histórico de sua realização.
- Identificar e diferenciar elementos socio-histórico-cultural do jogar na rua, no clube e em casa (o vídeo game).

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

O CORPO E SUAS RELAÇÕES

✓ O corpo e o trabalho
✓ Ser ou ter um corpo

JOGOS

✓ Jogo e cultura – a construção das regras
✓ Jogo e trabalho

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Discutir a importância do corpo na escola e na sociedade.
- Identificar elementos sociais que atribuem ao corpo o sentido de objeto.
- Relacionar as questões do cuidado com o corpo com o mundo da produção.
- Reconhecer a construção de regras do jogo como dependente de elementos socioculturais.
- Compreender a relação entre o "jogar" (jogos de mesa, eletrônicos, cassino, etc.) enquanto entretenimento e a produção econômica.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ESPORTES

✓ Histórico dos esportes
✓ Esporte para inclusão ou exclusão

ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

✓ Ritmos brasileiros
✓ Ritmos mundiais
✓ Os ritmos na/para a mídia

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.

- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar e executar elementos básicos de uma determinada modalidade.
- Contextualizar historicamente essa modalidade esportiva.
- Conhecer os objetivos das regras dessa modalidade.
- Compreender o esporte na perspectiva da inclusão/exclusão dos sujeitos.
- Participar de diferentes estilos e formas de danças, identificando elementos que as relacionam a contextos socioculturais específicos.
- Perceber a influência da mídia na produção das danças e músicas.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ESPORTES

✓ As dimensões do esporte
✓ Histórico dos esportes

LUTAS

✓ Lutas x brigas
✓ Disciplina e rituais

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar e executar elementos básicos de uma determinada modalidade.
- Contextualizar historicamente essa modalidade esportiva.
- Conhecer os objetivos das regras dessa modalidade.
- Reconhecer a diferença entre a prática de uma luta e de uma briga.
- Identificar nas lutas rituais de disciplina e controle, enquanto nas brigas violência e descontrole.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

JOGOS

✓ O lazer e o jogo
✓ Questões de gênero no jogar "queimada para meninas e futebol para meninos"

ATIVIDADE FÍSICA

✓ Exercício e controle de peso - mitos sobre exercícios e gordura corporal, nutrição, composição corporal e demanda energética
✓ Atividade física para grupos especiais

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Compreender o que é lazer e sua importância.
- Reconhecer o lazer como direito do cidadão.
- Refletir sobre aspectos socioculturais que definem critérios de gênero para a prática de jogos e brincadeiras.
- Conhecer os mecanismos de demanda energética corporal, relacionando-os a hábitos de alimentação.
- Compreender a importância de exercícios específicos para determinados grupos (gestantes, idosos, diabéticos, cardiopatas, problemas respiratórios, etc).

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

O CORPO E SUAS RELAÇÕES

✓ Qualidade de vida é só atividade física
✓ Alternativas de práticas de relaxamento e autoconhecimento

ATIVIDADE FÍSICA

✓ Atividade física para a qualidade de vida
✓ Academia: espaço de bem estar biopsicossocial ou modismo

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar indicadores de qualidade de vida em nossa sociedade.
- Relacionar qualidade de vida (também) à prática de atividade física.
- Vivenciar atividades físicas que estejam relacionadas ao seu cotidiano.
- Identificar e discutir aspectos socioculturais que influenciam o ambiente das academias.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ESPORTES

✓ Esporte como trabalho
✓ Praticamos esportes ou obedecemos às regras

ATIVIDADE RÍTMICA E EXPRESSIVA

- ✓ A expressividade humana - "homem não chora?"
- ✓ Atividades expressivas e a mídia

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar os aspectos do esporte-espetáculo que o apresentam como produto e produtor de elementos econômicos.
- Discutir a necessidade da quantidade de regras em determinadas modalidades e a sua influência na prática dos não atletas profissionais.
- Compreender a construção sociocultural das expressividades para o gênero masculino e feminino.
- Identificar a influência da mídia na expressividade dos grupos sociais.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ESPORTES

- ✓ O esporte feminino e a mulher no esporte
- ✓ Histórico dos esportes

LUTAS

- ✓ As lutas na mídia
- ✓ A luta como trabalho

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar a construção histórica, cultural e social de modalidades esportivas exclusivas para homens ou mulheres.
- Identificar e executar elementos básicos de uma determinada modalidade.
- Conhecer os objetivos das regras dessa modalidade.
- Reconhecer o espaço e as possíveis intenções da veiculação das lutas na mídia.
- Identificar os aspectos das lutas que as apresentam como produto e produtor de elementos econômicos.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

JOGOS

- ✓ Lazer com e sem consumo
- ✓ Do jogar para recrear ao jogar por "necessidade" – o vício

ATIVIDADE FÍSICA

- ✓ Atividade física e mídia
- ✓ Atividade física e o trabalho – ginástica laboral

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar diferentes fontes de informações para pesquisar sobre elementos da cultura corporal.
- Adotar atitudes de respeito mútuo e cooperação para solucionar conflitos nos contextos das práticas corporais, entendendo-os como possibilidades de aprendizagem.
- Adotar posturas não discriminatórias diante da pluralidade de manifestações das diversas culturas, expressando sua opinião de forma clara, ordenada e objetiva frente às situações de injustiça e preconceito.
- Identificar características e possibilidades do lazer sem consumo.
- Identificar elementos construídos social e culturalmente que relacionam aspectos econômicos às práticas de lazer.
- Identificar os estereótipos veiculados pela mídia sobre a atividade física e seu praticante.
- Reconhecer a ginástica laboral como uma das possibilidades de melhoria nas condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimentos, 1991.

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte – uma introdução.** Ijuí: Unijui, 2005.

_____. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ijuí: Unijui, 2003.

_____. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte II: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

CASTELLANI, FILHO. L. **Política Educacional e Educação Física**, Campinas: Autores Associados, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
_____. S. C; RANGEL, I. C. **A Educação Física na escola**. (Coleção Educação Física no Ensino Superior). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DAOLIO, J. **Educação Física e o Conceito de Cultura.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 4. ed. Campinas: Papirus, 2000.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógico do Esporte.** Ijuí: Unijui, 2006.

_____. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Unijui, 1991.

_____. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijui, 1998.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

_____. **Pedagogia da cultura corporal – crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte editora, 2008.

SOARES, C. L. (Org.). **Corpo e História.** Campinas: Autores Associados, 2004.

_____. **Educação Física: raízes européias no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

Área do conhecimento

MATEMÁTICA

VISÃO DE ÁREA

MATEMÁTICA

> Os sonhos devem ser ditos para começar a se realizarem. E como todo projeto, precisam de uma estratégia para serem alcançados. O adiamento destes sonhos desaparecerá com o primeiro movimento.
>
> Paulo Freire

A matemática no Referencial Curricular do Ensino Médio será abordada como uma área de conhecimento, porém, vale ressaltar que, embora tenha uma área destinada a ela, a matemática tem grande presença nas outras áreas, apresentando-se em forma de gráficos e tabelas, dados estatísticos, expressões e fórmulas que representam fenômenos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+) estabelecem que

> [...] no ensino médio, etapa final da escolaridade básica, a Matemática deve ser compreendida como uma parcela do conhecimento humano essencial para a formação de todos os jovens, que contribui para a construção de uma visão de mundo, para ler e interpretar a realidade e para desenvolver capacidades que deles serão exigidas ao longo da vida social e profissional (BRASIL. 2002, p.111).

Assim, o componente curricular deixou de ser um instrumento centrado em si mesmo, extrapolando os muros da escola, passando a ter sua aplicabilidade em situações sociais, o que proporciona um aprendizado que vai além do conteúdo, desenvolvendo no estudante a capacidade de associar a lógica com o cotidiano.

Portanto, a Matemática não tem como função formar matemáticos, ou mesmo formar nos estudantes de forma restrita apenas as competências relacionadas a este componente curricular.

Uma formação com tal aspiração exige, porém, de escolas e professores métodos de ensino suficientemente elaborados, capazes de proporcionar aos estudantes as condições efetivas para comunicação, argumentação, confronto e compreensão de situações-problema, escolhas e proposições; enfim, para que tomem gosto pelo conhecimento e aprendam a aprender e aplicar a matemática, não há mais espaço, no ambiente escolar, para o mero transmissor e comunicador de conteúdos, assim como não se pode admitir a postura passiva do aluno que busca conhecimentos prontos do professor a serem digeridos.

São vários os recursos didáticos que podemos utilizar bem como os meios tecnológicos aplicados à educação, pois nos dias de hoje o aluno precisa saber buscar a informação de que necessita, realizando consultas na Internet para oportunizar aos estudantes a chance de construir seu próprio conhecimento, por meio da interação com o objeto, o que os estimulam a pensar, a alcançar níveis mais elevados de abstração, a refletir, a criar estratégias, manipular conceitos, acarretando consequências benéficas no que tange a adaptação às constantes mudanças sociais, assim como ao pleno exercício da cidadania e do trabalho.

Para as competências desenvolvidas pelos estudantes por meio do ensino da matemática, consideramos que ela é relevante para proporcionar ao estudante/cidadãos instrumentos à vida, exigência da era de informação, tecnologia e globalização, ressaltamos que ela vai muito além. Vista desta forma, a Matemática é também um recurso lógico e intelectual fundamental para transitar nas demais áreas do conhecimento. Segundo o PCN (1998),

> [...] num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (BRASIL. 2002, p.9).

Assim, a Matemática trabalhada em sala de aula não é a mesma da esfera científica. Na concepção de Brousseau, na esfera científica, a Matemática apresenta explicações gerais, desvinculadas do contexto específico de produção de um dado conhecimento, enquanto na escola um conhecimento matemático deve ser construído por meio de situações que lhe deem sentido, ou seja, ligadas a contextos específicos. Dessa forma, o aluno não aprende Matemática primeiro para depois resolver problemas, mas aprende Matemática ao resolver problemas. O saber matemático deve ser encarado como um meio e não um fim em si mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BROUSSEAU, G.. **Educação em Pauta. Disponível em:**
http://www.educacional.com.br/entrevistas/interativa/educadores_pais/entrevista022.asp.
Acesso em: 14 de dezembro de 2011.

PRIMEIRO ANO

1° BIMESTRE

CONTEÚDOS

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Conjuntos Numéricos
  - conjuntos dos números naturais
  - conjuntos dos números inteiros
  - conjuntos dos números racionais
  - conjuntos dos números irracionais
  - conjunto dos números reais
  - intervalos reais

FUNÇÕES

- ✓ Funções
  - domínio e contradomínio
  - plano cartesiano
  - construção de gráficos
  - análise de gráficos
- ✓ Função Afim ou do 1º grau
  - gráficos
  - coeficientes da função
  - estudo dos sinais
  - inequações

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos numéricos.
- Resolver problema com dados apresentados em tabelas ou gráficos.
- Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.
- Entender o significado e as formas de representar os números, as relações entre eles e os diferentes sistemas numéricos.
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações: sentenças, equações, diagramas, tabelas, gráficos e representações geométricas.

2° BIMESTRE

CONTEÚDOS

FUNÇÕES

- ✓ Função Quadrática ou do 2º grau
  - gráficos
  - raízes da equação
  - estudo dos sinais
  - inequações do 2º grau
- ✓ Função Modular
  - gráficos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Usar e interpretar modelos, perceber o sentido de transformações, buscar regularidades, conhecer o desenvolvimento histórico e tecnológico de parte de nossa cultura e adquirir uma visão sistematizada de parte do conhecimento matemático.
- Compreender o conceito de função, associando-o a exemplos da vida cotidiana.
- Associar diferentes funções a seus gráficos correspondentes.

3° BIMESTRE

CONTEÚDOS

FUNÇÕES

✓ Função exponencial
- potências e raízes
- gráficos
- equação exponencial
- inequação exponencial

✓ Função Logaritmica
- logaritmos
- definição
- propriedades dos logaritmos
- função logarítmica
- gráficos
- equações logarítmicas
- inequações logarítmicas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Expressar-se com clareza sobre temas matemáticos oralmente ou por escrito.
- Enfrentar desafios e resolução de situações problema, utilizando-se de conceitos e procedimentos peculiares (experimentação, abstração, modelagem).

4° BIMESTRE

CONTEÚDOS

ANÁLISE DE DADOS E PROBABILIDADE

✓ Matemática Financeira
- razão e proporção
- porcentagem
- juros simples
- juros compostos

GEOMETRIA

✓ Trigonometria
- semelhanças de triângulos
- relações métricas no triângulo retângulo
- razões trigonométricas
- seno, cosseno e tangente de um ângulo agudo

- ângulos notáveis (30°, 45°, 60°)

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.
- Utilizar conhecimentos geométricos de espaço e forma na seleção de argumentos propostos como solução de problemas do cotidiano.

SEGUNDO ANO

1° BIMESTRE

CONTEÚDOS

GEOMETRIA

✓ Resolução de Triângulos
- lei dos senos
- lei dos cossenos
- área de um triângulo
- área de um triângulo em função de um lado e da altura relativa a esse lado.
- área de um triângulo em função de dois lados e do ângulo correspondente entre eles.

✓ Sistema Trigonométrico
- arcos e ângulos
- funções e relações trigonométricas
- equações e inequações trigonométricas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Construir conhecimento sobre a conceituação das funções trigonométricas e as suas relações tanto algébrica como gráfica.
- Facultar a visão da prática e a relação que esses conhecimentos trigonométricos estabelecem com as situações reais do cotidiano.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

NÚMEROS E OPERAÇÕES

✓ Sequências Numéricas
- conceituação
- progressão aritmética (PA)
- termo geral (PA)
- soma dos "n" primeiros termos de uma PA
- progressão geométrica (PG)
- termo geral (PG)
- soma dos "n" primeiros termos de uma PG
- soma dos infinitos termos de uma PG

- ✓ Matrizes
  - representação
  - matrizes especiais
  - operações com matrizes
  - matriz inversa

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar padrões numéricos ou princípios de contagem.
- Identificar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras, algoritmos e propriedades.
- Identificar a regularidade de que é constante a soma dos termos equidistantes de uma progressão aritmética finita, estender essa propriedade a toda situação, envolvendo progressões aritméticas e daí deduzir a soma de seus termos.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Determinantes
  - determinante de uma matriz
  - teorema de Laplace
  - propriedades dos determinantes
- ✓ Sistemas Lineares
  - equação linear
  - sistema linear
  - classificação de um sistema linear
  - resolução de sistemas por escalonamento
  - sistema linear homogêneo
  - regra de Cramer
  - discussão de um sistema

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.
- Tomar decisões diante de situações problemas, baseado no uso de determinante.
- Elaborar argumentos consistentes, de diferentes naturezas, fazendo uso das operações com determinantes.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ANÁLISE DE DADOS E PROBABILIDADE

- ✓ Análise Combinatória
  - princípio fundamental da contagem
  - permutações simples
  - permutação com repetição
  - arranjos simples
  - combinação simples

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.

TERCEIRO ANO

1° BIMESTRE

CONTEÚDOS

ANÁLISE DE DADOS E PROBABILIDADE

✓ Probabilidade
- experimento aleatório
- espaço amostral

NÚMEROS E OPERAÇÕES

✓ Binômio de Newton
- números binomiais
- triângulo de Pascal
- fórmula do termo geral

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar regularidades em expressões matemáticas e estabelecer relações entre variáveis.
- Identificar diferentes formas de quantificar dados numéricos para decidir se a resolução de um problema requer cálculo exato, aproximado, probabilístico ou análise de medias.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

GEOMETRIA

✓ Geometria Espacial
- postulados e teoremas
- paralelismo
- perpendicularidade

✓ Poliedros
✓ Prismas
✓ Pirâmides
✓ Cilindros
✓ Cones
✓ Esferas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.
- Identificar características de figuras planas ou espaciais.
- Analisar características e propriedades das formas geométricas bi e tridimensionais e desenvolver

argumentos matemáticos sobre as relações geométricas
- Entender as características mensuráveis dos objetos, as unidades e sistemas de medidas e os processos de medição
- Representar dados, fazer estimativas e medidas, aplicar técnicas apropriadas, ferramentas e fórmulas para determinar medidas, elaborar hipóteses e interpretar resultados.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

GEOMETRIA

✓ Geometria Analítica
- o ponto
- a reta
- a circunferência
- as cônicas

NÚMEROS E OPERAÇÕES

✓ Números Complexos
- operações com múmeros complexos
- forma trigonométrica
- operações na forma trigonométrica

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Reconhecer a necessidade de ampliação do conjunto dos números reais.
- Realizar operações com números complexos e identificar suas partes reais e imaginárias: somar, subtrair; multiplicar, dividir, calcular uma potência, raízes, o conjugado e o módulo de um número complexo.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

NUMEROS E OPERAÇÕES

✓ Polinômios e Equações Algébricas
- operações com polinômios
- equações polinomiais

ANÁLISE DE DADOS E PROBABILIDADE

✓ Estatística
- frequências
- representações gráficas
- média aritmética
- mediana
- moda

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Avaliar propostas de intervenção na realidade utilizando conhecimentos algébricos.
- Relacionar o estudo de polinômios e equações polinomiais com estudo de funções.

- Tomar decisões diante de situações-problema, argumentando com base na interpretação das informações e nos conhecimento sobre polinômios.
- Resolver situação problema que envolva conhecimentos de estatística e Probabilidade.

REFERÊNCIAS

BARROSO, J.M. **Matemática: Conexões com a Matemática**. Ensino Médio. 1º ano. 1ª ed.. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Matemática: Conexões com a Matemática**. Ensino Médio. 2º ano. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Matemática: Conexões com a Matemática**. Ensino Médio. 3º ano. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução n° 3 de 26 de junho de 1998. Brasília: CNE/CEB, 1998

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias.** v. 2. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da educação, 2006.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

IEZZI, G. (*etal)*. **Matemática: Ciências e Aplicações**. 1º ano Ensino Médio. 1. ed.São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Matemática: Ciências e Aplicações**. 2º ano Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004.

_____. **Matemática: Ciências e Aplicações**. 3º ano Ensino Médio. 1. ed. São Paulo: Atual, 2004.

MATO GROSSO DO SUL**. Referencial Curricular para o Ensino Médio: Área de Ciências da Natureza. Matemática e suas Tecnologias**. Coordenadoria de Educação Básica. COEB; SED/MS: 2006.

PAIVA, M.. **Coleção Base: Matemática.** Ensino Médio. 1º ano. 1ed. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **Coleção Base: Matemática.** Ensino Médio. 2º ano. 1ed. São Paulo: Moderna, 2009.

_____. **Coleção Base: Matemática.** Ensino Médio. 3º ano. 1ed. São Paulo: Moderna, 2009.

Área do conhecimento

CIÊNCIAS DA NATUREZA

CIÊNCIAS DA NATUREZA

> A maioria das idéias fundamentais da ciência são essencialmente sensíveis e, regra geral, podem ser expressas em linguagem compreensível a todos.
>
> Albert Einstein

A Ciência não pode ser entendida como um conjunto de saberes absolutos, puros e acabados, tornando-a meramente estática. Ela é considerada uma construção humana e coletiva que sofre influências do contexto histórico, social, cultural e econômico em que está inserida.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2011), a Ciência pode ser conceituada como um conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente no decorrer da história a qual busca a compreensão e transformação da natureza e da sociedade. Os conhecimentos produzidos ao longo da história são resultados de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e transformação dos fenômenos naturais e sociais. Dessa forma, apresenta conceitos e métodos cuja objetividade permite a transmissão para diferentes gerações, ao mesmo tempo em que podem ser questionados e superados historicamente na construção de novos conhecimentos.

A sistematização dos conjuntos de conhecimentos presentes na Ciência possibilitam a construção e concretização de áreas específicas. Dentre essas, destaca-se as Ciências da Natureza, cuja mediação, como área de conhecimento, é a relevância social, tecnológica e científica para a educação.

As Ciências da Natureza destina-se às ciências vinculadas ao estudo dos aspectos naturais, como meio de conhecimento, fazendo uso de uma linguagem investigativa e de caráter científico para o entendimento do mundo.

Na organização curricular do Ensino Médio frente à base nacional comum, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2011), essa área é contemplada pelos componentes curriculares: Biologia, Física e Química, sendo estes vinculados por especificidades comuns que possibilitam a articulação didática e pedagógica dos conteúdos. Outra característica é a possível mediação e integração dos seus respectivos conteúdos, os quais promovem um trabalho contextualizado e interdisciplinar inerente à realidade cotidiana e escolar dos educandos.

> A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores (Brasil, 2011, p.58).

No artigo 9 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2001), nota-se a relevância e a proficuidade da contextualização dos conteúdos curriculares apresentados na escola com as experiências vivenciadas pelos estudantes, sendo os contextos: da vida pessoal, do cotidiano e da convivência, o mais propício ao favorecimento desse processo.

> I – na situação de ensino – aprendizagem, o conhecimento é transposto da situação em que foi criado, inventando ou produzindo, e por causa dessa transposição didática deve ser relacionado com a prática ou experiência do aluno a fim de adquirir significado;
>
> II - a relação entre teoria e prática requer a concretização dos conteúdos curriculares em situações mais próximas e familiares do aluno, nas quais se incluem as do trabalho e do exercício da cidadania;
>
> III - a aplicação de conhecimentos constituídos na escola às situações de vida cotidiana e das experiências espontâneas permite o seu entendimento, critica e revisão (p. 104-105).

O ensino das Ciências da Natureza, pautado numa prática integradora, garante a formação de estudantes com visão global de mundo e promove uma ação crítica e reflexiva, por meio da integração dos componentes curriculares da área.

No desenvolvimento interdisciplinar dos componentes curriculares, faz-se uso de uma linguagem comum, justificando o alinhamento dos conteúdos e proporcionando a articulação dos diferentes conhecimentos e competências de caráter geral, possibilitando, assim, um melhor aprendizado. Entretanto, as particularidades de cada disciplina não devem ser esquecidas, pelo contrário, elas devem convergir para o entendimento do objeto estudado.

O componente curricular Biologia, cujo principal objeto de estudo é o fenômeno vida em toda sua diversidade de manifestações, permite ao docente trabalhar os conteúdos aqui elencados de maneira a proporcionar aos estudantes ultrapassar os limites das informações contidas nos livros didáticos, visto que o estudo dessa disciplina não é estático, pois a associação entre ciência e inovações tecnológicas, têm-se mostrado cada vez mais presente.

Assim, é comum nos depararmos com inovações no ramo das Ciências Biológicas fazendo-se necessário que os docentes estejam atentos para disseminar esses conhecimentos aos estudantes, uma vez que descobertas dessa natureza fazem parte do nosso cotidiano.

> O conhecimento científico e as novas tecnologias constituem-se, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam. Não se pode, pois, ignorar que se vive: o avanço do uso da energia nuclear; da nanotecnologia; a conquista da produção de alimentos geneticamente modificados; a clonagem biológica. Nesse contexto, tanto o docente quanto o estudante e o gestor requerem uma escola em que a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia estejam presentes no cotidiano escolar, desde o inicio da Educação Básica (BRASIL, 2010, p. 21).

Nesse sentido, o ensino da Biologia abrange muito mais do que reproduzir dados, dominar classificações ou identificar símbolos, pois urge que compreendamos nosso papel na natureza, bem como as consequências que nossa maneira de viver pode acarretar. Entender que há muito, ainda, a se descobrir e que nós fazemos parte dessas descobertas.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio compreendem que: o grande desafio do professor é possibilitar ao estudante desenvolver as habilidades necessárias para a compreensão do papel do homem na natureza. (BRASIL, 2006, p.18)

Sendo assim, o docente norteando-se pelas orientações e pelos conteúdos listados nesse documento, poderá concretizar os objetivos educacionais para a área de Ciências da Natureza e, também, proporcionar aos estudantes/cidadãos uma visão de mundo que permita-lhes o

conhecimento e posicionamento diante de situações-problema que, certamente vivenciarão.

Em relação à disciplina Física, objetiva-se promover o ensino para a formação do cidadão contemporâneo com instrumentos para compreender e intervir na realidade. Partimos da premissa de que no Ensino Médio não se pretende formar físicos e que o ensino dessa disciplina destina-se àqueles que terão na escola uma das poucas oportunidades de acesso formal a esse conhecimento (Brasil, 2006). Desse modo, esta Secretaria propõe um ensino de Física que enfatize a compreensão dos conceitos científicos por meio da construção de significados e não a mera memorização de fórmulas.

Assim, o ensino de Física deve levar os estudantes a construírem competências para discutir e analisar fatos cotidianos como, por exemplo: situações ligadas ao trânsito, às vantagens e desvantagens da utilização de novas fontes de energia e seu impacto no desenvolvimento de uma economia sustentável, na descrição dos processos de formação de raios e na elaboração de estratégias para prevenir acidentes com descargas elétricas.

A Física Moderna e Contemporânea, de extrema relevância, oportuniza aos estudantes o contato com temas que, muitas vezes são divulgados apenas em jornais ou filmes de ficção científica como, por exemplo, Buracos Negros e Big Bang, e que por falta de oportunidades não são abordados nas aulas de física (OSTERMANN & MOREIRA, 2000).

Nessa perspectiva, esse documento sugere, também, o ensino a partir do desenvolvimento de situações ou problemas contextualizados, integrados com o conteúdo desenvolvido em outras disciplinas, buscando a interdisciplinaridade e a construção de significado para os conteúdos estudados em sala de aula, dando-lhes sentido por permitir aos estudantes aplicá-los na compreensão de situações do cotidiano.

Nos conteúdos do componente curricular - Química buscamos contemplar os aspectos conceituais da disciplina, favorecer o entendimento da constituição e transformação dos materiais, bem como suas aplicações e implicações sociais.

A Química estrutura-se como um conhecimento que se institui mediante relações complexas e dinâmicas que envolvem um tripé bastante específico, em seus três eixos fundamentais: *as transformações químicas, os materiais e suas propriedades e os modelos explicativos.* A relação entre esses eixos corresponde aos objetos e aos focos de interesse da Química, tanto como componente curricular como ciência, cujas investigações e estudos concentram - se, precisamente, nas propriedades, na constituição e nas transformações dos materiais e das substâncias em diversas e reais situações (BRASIL, 2006).

Assim, a Química no contexto escolar, além dos aspectos supramencionados, deve também ser considerada como um instrumento educativo para formar cidadãos conscientes, possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que valorizam a formação dos educandos, habilitando-os à tomada de decisões frente a situações-problema, oriundas da apropriação e uso dos meios tecnológicos e bens de consumo da sociedade atual.

> A Química pode ser um instrumento da formação humana que amplia os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania, se o conhecimento químico for promovido como um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade, se for apresentado como ciência, com seus conceitos, métodos e linguagens próprios, e

> como construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade (PCN+, 2002, p. 87).

Neste sentido, esta proposta prioriza que o aprendizado da disciplina de Química, no âmbito escolar, proporcione ao estudante a compreensão dos processos químicos e dos conhecimentos científicos relacionados aos meios tecnológicos, econômicos e sociais, evidenciando, que o conhecimento químico não pode ser entendido como um conjunto de conhecimentos isolados, mas, sim, como um instrumento de construção da mente humana em permanente transformação.

Em face ao exposto, propomos por meio do Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, no que tange às disciplinas da área de Ciências da Natureza, subsidiar a prática docente, visando assim, contribuir para a aprendizagem significativa dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** v 2. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC, 2006.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Parecer CEB n. 5, 2011. Brasília: CNE, 2011.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica -** Parecer CEB n. 7, 2010. Brasília: CNE, 2010.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

OSTERMANN, F.; Moreira, M. A. Uma revisão bibliográfica sobre a área de pesquisa "física moderna e contemporânea no ensino médio". In: **Investigação em Ensino de Ciências**, v. 5, n. 1. Porto Alegre: 2000.

BIOLOGIA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Origem da Biologia
- ✓ Biologia como ciência
- ✓ Principais divisões da Biologia
  - citologia, histologia, anatomia, taxonomia, embriologia, genética, evolução e ecologia
- ✓ Origem da vida
- ✓ Introdução à Citologia
  - apresentação da célula
  - composição química da célula
  - membrana plasmática

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar e interpretar a vida nos seus aspectos históricos e científicos.
- Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade essencialmente humana.
- Distinguir as principais divisões da Biologia pelas suas especificidades e importância para a humanidade.
- Conhecer e compreender as diversas teorias referentes à origem da vida identificando a interferência de aspectos culturais e científicos.
- Identificar a organização celular como característica fundamental de todas as formas vivas.
- Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos em qualquer nível de organização dos sistemas biológicos.
- Utilizar códigos e nomenclatura da química para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas nos processos biológicos.
- Identificar a membrana plasmática como estrutura que delimita todas as células vivas e que proporciona o funcionamento normal e regular das células.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Citoplasma
  - estruturas celulares
  - forma, função e localização
- ✓ Núcleo
  - ácidos nucleicos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Reconhecer as principais estruturas celulares presentes no citoplasma e correlacionar suas interações na atividade celular.
- Conhecer e analisar a forma, localização e função do citoplasma e suas interferências nas atividades celulares.
- Identificar o papel do núcleo dando continuidade ao conhecimento adquirido sobre as interações que ocorrem nas atividades celulares.
- Conhecer os ácidos nucleicos quanto às suas características principais reconhecendo-os como parte das atividades celulares.

- Analisar o modelo da molécula do DNA, conhecendo o processo de autoduplicação desta molécula e o significado desse processo na transmissão de caracteres.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Núcleo
  - divisão celular
- ✓ Metabolismo celular
  - quimiossíntese, fotossíntese, fermentação e respiração

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Valorizar os estudos detalhados sobre o interior da célula reconhecendo-o como possíveis geradores de conhecimentos e tecnologias úteis a humanidade.
- Compreender o processo de divisão celular identificando a mitose e a meiose como parte do ciclo celular.
- Relacionar a diferenciação celular como forma de adaptação dos seres vivos ao meio em vivem.
- Compreender a importância dos ciclos biogeoquímicos ou do fluxo energia para a vida, ou da ação de agentes ou fenômenos que podem causar alterações nesses processos.
- Analisar os processos de obtenção de energia de modo a reconhecer a importância desses processos.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Histologia
  - forma, localização, função
- ✓ Reprodução assexuada e sexuada
- ✓ Desenvolvimento embrionário dos seres vivos
- ✓ Ciclos de vida

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Distinguir os tecidos dos animais e vegetais por características como forma, localização e função.
- Relacionar as formas dos tecidos com as funções realizadas por ele no organismo.
- Analisar e distinguir as reproduções assexuada e sexuada.
- Reconhecer a reprodução sexuada como processo que envolve troca de material genético entre indivíduos, processo articulado com a hereditariedade, com a identidade e a diversidade dos organismos.
- Ter acesso as informações referentes à incidência de DST e AIDS entre homens e mulheres de diferentes faixas etárias.
- Analisar e interpretar os processos reprodutivos e os ciclos que compõem a vida.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Sistemática
  - definição de sistemática
- ✓ Classificação e biodiversidade
- ✓ Estudo dos Vírus
- ✓ Estudo do Reino Monera
- ✓ Estudo do Reino Protista
- ✓ Estudo do Reino Fungi

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender o papel da evolução na produção de padrões, processos biológicos ou na organização sistemática dos seres vivos.
- Analisar sobre a importância da classificação dos diversos reinos para a manutenção da biodiversidade e equilíbrio do meio ambiente.
- Analisar a estrutura viral e a estrutura celular, identificando a sua relação de dependência.
- Identificar as principais doenças causadas por vírus.
- Reconhecer a importância dos Reinos Monera, Protista e Fungi, analisando implicações para o ambiente, a saúde, a produção de alimentos, matérias primas ou produtos industriais.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Reino Plantae
  - classificação dos vegetais
  - estudo do desenvolvimento morfológico e fisiológico dos vegetais
  - briófitas e pteridófitas
  - gimnospermas e angiospermas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Classificar os vegetais quanto às suas características morfológicas e fisiológicas relacionando-as aos seus habitats.
- Associar características adaptativas dos vegetais com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial em ambientes brasileiros.
- Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.
- Analisar as semelhanças e diferenças entre as briófitas e pteridófitas por meio de comparação das suas principais características.
- Caracterizar as gimnospermas e angiospermas quanto às suas propriedades e características diferentes.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Reino Animalia
- invertebrados
- poríferos e cnidários
- platelmintos e nematelmintos
- moluscos e anelídeos
- artrópodes
- equinodermos e protocordatos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Valorizar a importância do Reino Animalia no que tange às suas implicações na biodiversidade.
- Identi?car características morfológicas e ?siológicas dos animais invertebrados, tais como: alimentação, digestão, circulação, excreção e trocas gasosas, relacionando-as com o modo de vida.
- Analisar características e importância dos invertebrados e suas implicações para o ambiente, saúde, produção de alimentos, matérias primas ou produtos industriais.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Vertebrados
- anatomia e fisiologia animal comparada
- peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identi?car características morfológicas e ?siológicas dos animais vertebrados por meio de comparação dando ênfase a morfologia e fisiologia humana.
- Relacionar o modo de vida dos vertebrados, relacionando-o com alimentação, digestão, circulação, excreção e trocas gasosas.
- Identificar padrões em fenômenos e processos vitais dos organismos, como manutenção do equilíbrio interno, defesa, relações com o ambiente, sexualidade entre outros.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Introdução à Genética
- origens e conceitos
- formas e expressão dos genes (genótipo e fenótipo)
- primeira Lei de Mendel e estudo da hereditariedade
- monoibridismo e alelos múltiplos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar e interpretar o significado da genética e suas intervenções na humanidade.
- Identificar as características fenotípicas e evidências de hereditariedade, utilizando os princípios básicos da herança mendeliana aplicados em exercícios de genealogias humanas e em situações

problema que envolva características dominantes, recessivas, em relação a algumas heranças.
- Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos.
- Compreender a primeira lei de Mendel a partir de resultados de cruzamentos e princípios básicos como monoibridismo e alelos múltiplus que regem a transmissão de características hereditárias.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Segunda Lei de Mendel e interação gênica
- ✓ Herança dos grupos sanguíneos
- ✓ Permuta e herança sexual
- ✓ Mutações
- ✓ Biotecnologia
  - Engenharia Genética e suas aplicações

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a segunda lei de Mendel analisando a interação gênica e seus resultados.
- Identificar as incompatibilidades que podem ocorrer nas transfusões de sangue e comunicação materno-fetal a partir da transmissão hereditária dos grupos sanguíneos.
- Utilizar os conhecimentos referentes à genética e analisar os conceitos de permuta e herança sexual.
- Analisar as causas das mutações e suas consequências para a vida do indivíduo.
- Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos.
- Compreender, analisar e interpretar o significado da genética e suas concepções, reconhecendo o mapeamento genético e engenharia genética como uns dos grandes avanços científicos e tecnológicos da humanidade.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Retrospectiva histórica das teorias evolucionistas
- ✓ Genética de populações
- ✓ Fundamentos da Ecologia
- ✓ Fluxos de energia e ciclos biogeoquímicos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Fazer um paralelo entre as teorias evolucionistas e as outras teorias da origem da vida.
- Conceituar genética de populações e os fatores relevantes que a influenciam.
- Analisar os fundamentos da ecologia e justificar a importância dos estudos ecológicos para o futuro da humanidade e seu bem-estar.
- Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuam para diagnosticar ou solucionar problemas de ordem social, econômica ou ambiental.
- Identificar etapas em processos de obtenção, transformação ou utilização de energia, considerando processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.

Biologia

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ A sucessão ecológica e os biomas
- ✓ Dinâmica das populações
- ✓ Relações intra e interespecíficas
- ✓ A humanidade e os desequilíbrios ambientais

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Conceituar sucessão ecológica e analisar as tendências observadas em seu decorrer.
- Analisar e interpretar os diferentes biomas da Terra.
- Conhecer e analisar as diversas características das populações, bem como reconhecer as alterações que estas sofrem ao longo do tempo.
- Analisar e diferenciar as relações intra e interespecíficas de modo a classificá-las quanto as suas especificidades.
- Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade.
- Distinguir e caracterizar os diferentes tipos de desequilíbrios ambientais.
- Compreender a grandeza da vida através do conhecimento dos fenômenos naturais, que demonstram o equilíbrio da natureza.
- Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando interesses contraditórios.
- Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, identificando aquelas que visam à preservação e a implementação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.

REFERÊNCIAS

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia**. v. 1, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Biologia**. v. 2, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Biologia**. v. 3, 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Resolução n° 3. Brasília: CNE/CEB, 1998

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** v 2. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FUTUYAMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. 2. ed. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992.

GRIFFITHS, J. F. (et al.). **Introdução a Genética.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JÚNIOR, C. S.; SASSON, S.; JÚNIOR, N. C. **Biologia.** v. 1, 10. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

_____. **Biologia.** v. 2, 10. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

_____. **Biologia.** v. 3, 10. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

MENDONÇA, V.; LAURENCE, J. **Biologia.** v. 1, 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

_____. **Biologia.** v. 2, 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

_____. **Biologia.** v. 3, 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

ROSSO, S.; LOPES, S. **Bio.** v. 1, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. **Bio.** v. 2, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. **Bio.** v. 3, 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

STORER, T.; USINGER, R. L. **Zoologia Geral.** 3. ed. São Paulo: Nacional, 1977.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2007.

FISICA

PRIMEIRO ANO

1° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Conceituação de Trabalho
- ✓ Potência e Energia
- ✓ Impulso e Quantidade de Movimento
- ✓ Colisões unidimensionais
- ✓ Colisões entre objetos celestes

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Calcular o trabalho realizado por uma força aplicada na mesma direção da velocidade.
- Explicar em que casos o trabalho realizado por uma força é positivo, negativo ou nulo.
- Relacionar a variação da energia mecânica com o trabalho realizado no sistema.
- Calcular a quantidade de movimento de um corpo a partir do conhecimento de sua massa e da sua velocidade.
- Aplicar o teorema da conservação da quantidade de movimento para determinação da velocidade após a colisão entre dois corpos com velocidades colineares.
- Aplicar o conhecimento sobre colisões a situações ligadas ao tema transversal trânsito.
- Identificar os tipos de choques mecânicos e explicar suas características.
- Aplicar os conceitos ligados a colisões na determinação das consequências de choques entre objetos celestes (asteroides e planetas).

2° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Dinâmica em mais de uma dimensão
- ✓ Força resultante de forças não colineares
- ✓ Lei da Gravitação Universal
- ✓ Movimento de projéteis
- ✓ Movimento circular e segurança no trânsito
- ✓ Buracos Negros

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Descrever os fatos históricos que conduzem os estudos da Dinâmica.
- Realizar operação de adição de dois vetores coplanares.
- Identificar a força como uma grandeza física vetorial.
- Representar graficamente em um diagrama as forças atuando em objetos em repouso ou em movimento.
- Representar graficamente um diagrama de forças atuando em sistemas de roldanas, planos inclinados, elevadores.
- Resolver problemas simples em que forças equilibradas não alteram o estado de movimento dos objetos.
- Utilizar a Segunda Lei de Newton na determinação da aceleração de partículas.
- Utilizar a Terceira Lei de Newton na determinação das forças de ação e reação envolvendo dois corpos.
- Identificar a força de atrito como uma força resistente ao movimento e diferenciar atrito estático de atrito dinâmico.
- Explicar como a força gravitacional é responsável pelo movimento dos planetas, luas, cometas e

satélites.

- Identificar a força centrípeta como responsável pela alteração da direção e do sentido do vetor velocidade nos movimentos circulares e aplicar o cálculo da força centrípeta às condições de segurança no trânsito (velocidade limite em curvas).
- Explicar como corpos massivos podem atrair até mesmo a luz.

3° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Massa específica
- ✓ Pressão, Princípio de Pascal e Princípio de Stevin
- ✓ Princípio de Arquimedes
- ✓ Equação da continuidade e Efeito Bernoulli
- ✓ Turbulência e poluição

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Diferenciar densidade e massa específica e identificá-las como propriedades dos corpos e das substâncias, respectivamente.
- Enunciar o conceito de pressão e aplicá-lo na resolução de problemas do cotidiano.
- Identificar que o aumento da pressão em certo ponto de um líquido em equilíbrio é transmitido a todos os outros pontos do líquido.
- Identificar a presença da força de Empuxo em situações do cotidiano.
- Ser capaz de calcular e interpretar o módulo da força de empuxo que age sobre corpos em fluidos.
- Descrever a relação entre diâmetro, velocidade de escoamento e pressão em vazões.
- Explicar porque em casos de fortes ventanias, telhados de casas e galpões podem ser arremessados para cima.
- Descrever como a poluição pode contribuir para a deterioração das condições de manutenção da vida na Terra.

4° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Momento de uma força (torque)
- ✓ Equilíbrio de corpos rígidos
- ✓ Máquinas Simples
- ✓ Corpo humano e equilíbrio

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Reconhecer o momento de uma força como uma grandeza que representa a magnitude da força aplicada a um sistema rotacional.
- Analisar a condição de equilíbrio dos corpos e identificar os tipos de equilíbrio na natureza.
- Efetuar a decomposição de vetores em duas direções perpendiculares a fim de verificar condições de equilíbrio.
- Identificar os tipos de alavancas e compreender como uma força pode fazer um objeto girar em torno de um eixo.

SEGUNDO ANO

1° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Ondas e sua caracterização
- ✓ Reflexão e Refração de ondas
- ✓ Interferência e Difração
- ✓ Som
- ✓ Efeito Doppler
- ✓ O mecanismo da audição humana

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Definir frequência, amplitude e comprimento de onda.
- Reconhecer que uma onda é uma forma de transferir energia sem transferir matéria.
- Descrever os fenômenos de reflexão, refração, interferência e difração de ondas.
- Identificar em situações do cotidiano o Efeito Doppler em ondas sonoras.
- Identificar ondas sonoras como ondas mecânicas, descrever suas propriedades e os seus efeitos fisiológicos no ouvido.
- Descrever os efeitos do som de altas intensidades sobre o ouvido.

2° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ O espectro eletromagnético
- ✓ Natureza da Luz
- ✓ Luz como onda
- ✓ Espelhos e lentes
- ✓ Luz como partícula e o efeito fotoelétrico
- ✓ O olho humano e o mecanismo da visão

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Reconhecer a luz visível como parte do espectro eletromagnético de ondas que é perceptível ao olho humano.
- Analisar os fenômenos luminosos a partir de uma representação geométrica (processo de formação de imagens em lentes e espelhos).
- Explicar a dispersão da luz branca gerando um conjunto de cores.
- Representar e explicar a refração dos raios luminosos ao passar de um meio para outro.
- Classificar e identificar as lentes convergentes e divergentes.
- Descrever o efeito fotoelétrico e sua aplicação na explicação do funcionamento de uma fotocélula.
- Aplicar os conceitos de reflexão e refração na descrição de instrumentos ópticos.
- Distinguir os principais elementos do olho humano e sua importância para o processo da visão.
- Reconhecer os problemas da visão mais comuns e as lentes usadas para solucioná-los.

3° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Termologia
- ✓ Energia Interna e Temperatura
- ✓ Equilíbrio Térmico
- ✓ Dilatação
- ✓ Dilatação e grandes construções

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Explicar o funcionamento de termômetros e aferir a temperatura usando termômetros.
- Diferenciar os processos de transmissão de energia sob forma de calor.
- Reconhecer o equilíbrio térmico como resultado da troca de energia sob forma de calor.
- Identificar na situação de equilíbrio térmico, em um sistema isolado, a energia total conservada.
- Diferenciar o conceito de temperatura e calor.
- Identificar calor como energia em trânsito devido à diferença de temperatura entre corpos.
- Descrever os efeitos da variação de temperatura nos sólidos, líquidos e gases.
- Explicar o funcionamento dos termostatos.
- Identificar situações nas quais a dilatação e a contração volumétrica dos sólidos são relevantes na construção civil.

4° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Termodinâmica
- ✓ Calor e Primeira Lei da Termodinâmica
- ✓ Processos de transferência de energia sob forma de calor
- ✓ Equação de Estado dos Gases Ideais
- ✓ Mudanças de fase
- ✓ Segunda Lei da Termodinâmica e processos reversíveis
- ✓ Máquinas Térmicas
- ✓ Fontes de energia alternativas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Calcular o trabalho recebido ou cedido em um gás durante processos de compressão ou expansão.
- Descrever as transformações gasosas e suas propriedades (isotérmicas, isobáricas e isocóricas).
- Identificar as mudanças de fases da matéria.
- Calcular a energia transferida para um corpo quando varia sua temperatura ou muda de fase.
- Identificar a entropia como uma quantidade que indica o grau de informação que temos sobre o sistema.
- Calcular a quantidade de energia envolvida em um processo de mudança de fase.
- Descrever o funcionamento de máquinas térmicas baseadas no Ciclo de Carnot.
- Descrever as vantagens e desvantagens da utilização de novas fontes de energia e seu impacto em uma economia sustentável.

TERCEIRO ANO

1° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ O átomo e sua estrutura
- ✓ Carga elétrica e sua quantização
- ✓ Processos de transferência de carga
- ✓ Interação entre corpos carregados – Lei de Coulomb
- ✓ Partículas elementares

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Descrever a estrutura microscópica da matéria.
- Descrever a estrutura de átomos e a constituição do núcleo e da eletrosfera.
- Enunciar a relação entre a massa do próton e do elétron.
- Identificar os materiais condutores e isolantes e os processos de eletrização.
- Elaborar estratégias para evitar os perigos das cargas eletrostáticas no cotidiano.
- Explicar as forças de atração e repulsão entre cargas elétricas.
- Ser capaz de calcular a força entre duas cargas elétricas pontuais (numérica e literalmente).
- Conhecer e utilizar o conceito de partículas elementares para interpretar notícias científicas.

2° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ O campo elétrico e sua representação
- ✓ Campo elétrico de cargas pontuais em repouso
- ✓ O princípio da superposição
- ✓ Campo de distribuições de cargas pontuais
- ✓ Campo de distribuições esféricas e uniformes de carga
- ✓ Raios em Mato Grosso do Sul

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Descrever os problemas que surgem a partir do conceito de força elétrica e do conceito de interação a distância.
- Calcular o campo elétrico de uma partícula.
- Representar as linhas de força do campo elétrico.
- Realizar operações, usando o princípio da superposição, o módulo do campo elétrico produzido por duas partículas pontuais.
- Calcular o campo elétrico de uma esfera uniformemente carregada para pontos externos à esfera.
- Descrever o processo de formação de raios e descrever estratégias para evitar problemas com descargas elétricas.
- Descrever como é feita a previsão da ocorrência de raios.

3° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Trabalho, Potencial e Diferença de Potencial
- ✓ Corrente elétrica

- ✓ Resistores e baterias
- ✓ Circuitos elétricos simples: Leis de Kirchoff e associações de resistores
- ✓ Potência dissipada em circuitos elétricos simples
- ✓ Eficiência energética

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Calcular o trabalho realizado pelo campo elétrico sobre uma partícula.
- Identificar o trabalho realizado sobre a partícula com um processo de transferência de energia do campo para a partícula.
- Identificar e calcular energia potencial associada ao campo em cada ponto do espaço.
- Identificar a corrente elétrica como um movimento ordenado de elétrons livres devido à diferença de potencial nos condutores metálicos.
- Descrever as propriedades dos resistores, bem como, determinar a resistência pelas Leis de Ohm.
- Calcular a diferença de potencial entre as extremidades de um resistor.
- Representar associações de resistores elétricos através de diagramas.
- Descrever os tipos de associação de resistores e identificar a mais adequada em uma instalação residencial.
- Determinar a corrente elétrica em um circuito em série, em paralelo ou misto.
- Calcular a potência de aparelhos elétricos.
- Calcular a energia consumida em um aparelho elétrico a partir de sua potência elétrica nominal e do tempo de uso.
- Representar circuitos elétricos por meio de diagramas.
- Descrever a composição de circuitos elétricos simples: fonte de tensão, dispositivos de segurança, manobra e controle, componentes para a conversão de energia elétrica em outros tipos de energia e condutores.
- Montar circuitos elétricos simples e utilizar medidores de corrente e tensão.
- Aplicar os princípios de eficiência energética à necessidade de se poupar energia.

4° BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ O campo magnético e sua representação
- ✓ Força de Lorentz
- ✓ Movimento de partículas em campos
- ✓ Fluxo do campo magnético
- ✓ Indução eletromagnética: Leis de Faraday e Lenz
- ✓ Usinas de geração de energia elétrica

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Descrever as propriedades dos ímãs e os modos para obtenção de ímãs artificiais.
- Representar as linhas de campo magnético por meio de diagramas.
- Classificar e quantificar o campo magnético gerado no interior de espiras, bobinas e solenoides.
- Aplicar a Lei de Faraday e a Lei de Lenz ao cálculo de corrente elétrica em espiras.
- Identificar as fontes de energia elétrica e explicar porque algumas fontes de energia são renováveis e outras não.
- Descrever o funcionamento de uma usina hidroelétrica.
- Descrever os processos de fissão e fusão nuclear, bem como o processo de obtenção de energia elétrica por meio da fissão em usinas nucleares.
- Identificar os impactos ambientais proveniente das usinas e seus riscos.

REFERÊNCIAS

BALTHAZAR, W.F.; OLIVEIRA, A.L. **Partículas elementares no Ensino Médio: uma abordagem a partir do LHC.** 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

BARRETO FILHO, B.; SILVA, C.X. **Física aula por aula**. v. 1, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Física aula por aula**. v. 2, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Física aula por aula**. v. 3, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

CANIATO, R. **(Re)Descobrindo a Astronomia.** 1.ed. Campinas: Átomo, 2010.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Física**. v. 1, 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

_____. **Física**. v. 2, 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

_____. **Física**. v. 3, 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

_____. **Física**. v. 4, 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

LUZ, A.M.R.; ALVAREZ, B.A. **Curso de Física**. v.1, 6. ed. São Paulo: Scipione Ltda, 2010.

_____. **Curso de Física**. v. 2, 6. ed. São Paulo: Scipione Ltda, 2010.

_____. **Curso de Física**. v. 3, 6. ed. São Paulo: Scipione Ltda, 2010.

MORAIS, A.M.A. **Gravitação e Cosmologia – Uma introdução.** 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

POGIBIN, A.; PIETROCOLA, M.; ANDRADE, R.; ROMERO, T.R. **Física em contextos – pessoal – social- histórico**. v. 1, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Física em contextos – pessoal – social- histórico**. v. 2, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Física em contextos – pessoal – social- histórico**. v. 3, 1 Ed. São Paulo: FTD, 2010.

SANT'ANNA, B.; MARTINI, G.; REIS, H.C.; SPINELLI, W. **Conexões com a Física**. v. 1, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Conexões com a Física**. v. 2, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Conexões com a Física**. v. 3, 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

TORRES, C.M.A.; FERRARO, N.G.; SOARES, P.A.T. Física – **Ciência e Tecnologia**. v. 1, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Física – Ciência e Tecnologia**. v. 2, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Física – Ciência e Tecnologia**. v. 3, 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

VILLAS BOAS, N.; DOCA, R.H.; BISCUOLA, G.J. **Física**. v. 1, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
_____. **Física**. v. 2, 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

QUIMICA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Introdução ao estudo da Química
  - contexto histórico e atual da química na sociedade
- ✓ Matéria
  - características e transformações
- ✓ Evolução dos modelos atômicos e a identificação dos átomos
- ✓ O modelo dos orbitais atômicos
- ✓ A distribuição eletrônica por subníveis
- ✓ Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica
- ✓ Propriedades periódicas e aperiódicas dos elementos químicos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a Química como ciência natural associando-a às construções humanas e enfatizando seu papel nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.
- Compreender as formas pelas quais a química influencia nossa interpretação do mundo atual, condicionando formas de pensar e agir.
- Compreender que as interações entre matéria e energia provocam modificações na forma ou natureza da matéria.
- Avaliar os resultados experimentais que apresentam informações relevantes sobre a estrutura dos átomos.
- Compreender o conceito de orbital atômico.
- Efetuar a distribuição eletrônica dos elementos químicos.
- Relacionar a configuração eletrônica com a posição do elemento químico na tabela periódica.
- Utilizar a tabela periódica para obter informações relacionadas às características dos elementos.
- Relacionar os elementos químicos da tabela periódica às suas propriedades, bem como suas principais aplicabilidades.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ As Ligações Químicas
- ✓ Ligação Iônica, Eletrovalente ou Heteropolar
  - conceitos gerais
  - fórmula de um composto iônico
- ✓ Ligação Covalente, Molecular ou Homopolar
  - conceitos gerais
  - fórmula de um composto covalente
- ✓ Ligação Metálica
- ✓ Interações Intermoleculares e Estrutura Molecular
  - polaridade das ligações
  - ligações polares e apolares

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar os conceitos gerais que caracterizam os diferentes tipos de ligações químicas.
- Compreender a relação dos modelos de ligações químicas com semelhanças e diferenças de materiais distintos.

- Elaborar a fórmula de compostos iônicos baseando-se na distribuição eletrônica e na posição dos elementos na Tabela Periódica.
- Elaborar a fórmula de compostos moleculares simples baseando-se na distribuição eletrônica e na posição dos elementos na Tabela Periódica.
- Empregar o conceito de eletronegatividade para prever a polaridade de uma ligação covalente.
- Identificar as principais interações intermoleculares presentes nas substâncias químicas.
- Identificar a influência das ligações químicas no comportamento e nas propriedades das substâncias químicas.
- Propor e utilizar modelos explicativos que favoreçam a compreensão da estrutura das moléculas.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Ácidos
  - definição
  - fórmulas dos ácidos
  - nomenclatura
- ✓ Bases
  - definição
  - fórmulas das bases
  - nomenclatura
- ✓ Sais
  - definição
  - reações de neutralização total e parcial
  - nomenclatura
- ✓ Óxidos
  - definição
  - fórmulas
  - nomenclatura
  - peróxidos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar os conceitos gerais que caracterizam e diferenciam as funções inorgânicas.
- Escrever a fórmula dos principais ácidos, bases, sais e óxidos presentes em nossa sociedade.
- Compreender que uma substância se caracteriza como ácidos ou base relativamente à outra que apresenta um comportamento oposto.
- Empregar as regras de nomenclatura para dar nome aos principais ácidos, bases, sais e óxidos presentes em nossa sociedade.
- Equacionar reações de neutralização, total e parcial, entre ácidos e bases.
- Equacionar reações relevantes de óxidos ácidos e básicos.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Reações Químicas
  - classificação
  - equações
  - balanceamento
- ✓ Massa atômica, massa molecular e o conceito de mol
- ✓ Cálculo de fórmulas e Estequiometria

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar a ocorrência dos diversos tipos de reações químicas em função da modificação entre reagentes e produtos.
- Equacionar corretamente exemplos simples de reações de adição, decomposição, simples e dupla troca.
- Conhecer e aplicar os conceitos de massa molecular e quantidade de matéria (mol) na resolução de problemas.
- Identificar nas transformações dos materiais as relações matemáticas existentes (razão e proporção).
- Efetuar cálculos de proporcionalidade para descobrir dados quantitativos de uma reação química.
- Compreender a importância de cálculos precisos e suas aplicações em diferentes atividades industriais.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Dispersões
  - definição
  - classificação
  - características
- ✓ Soluções
  - conceito
  - curvas de solubilidade
- ✓ Concentração das Soluções
  - concentração comum
  - título ou fração em massa
  - molaridade ou concentração em mols por litro
- ✓ Diluição das Soluções
- ✓ Mistura de Soluções
  - titulação

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar a presença das dispersões na composição de diversos produtos usados na sociedade.
- Compreender o conceito de uma solução no contexto da Química.
- Expressar a concentração de uma solução, de acordo com a unidade mais adequada à situação de aplicação.
- Executar cálculos para a diluição de uma solução.
- Executar cálculos relativos à titulação de uma solução.
- Entender que a variação da temperatura influência a solubilidade das substâncias químicas.
- Identificar as relações matemáticas entre os diversos tipos de concentração de soluções.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Termoquímica
  - conceitos gerais
  - entalpia
  - equação termoquímica

- lei de Hess

✓ Cinética Química
- velocidade das reações químicas
- energia de ativação
- fatores que influenciam a velocidade
- efeito da concentração dos reagentes
- efeito da temperatura
- efeito da superfície de contato
- efeito do catalisador

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender os principais conceitos para o estudo da termoquímica.
- Compreender o conceito de variação de entalpia.
- Extrair informações termoquímicas presentes em gráficos.
- Diferenciar uma equação termoquímica das demais equações químicas.
- Utilizar a Lei de Hess para calcular a variação de entalpia de uma reação.
- Compreender os principais conceitos para o estudo da cinética química.
- Compreender a relação entre a teoria das colisões e a velocidade das reações químicas.
- Entender que é possível, quando desejável, acelerar ou retardar a velocidade de certas transformações químicas.
- Interpretar gráficos com dados de velocidade de reações químicas.
- Reconhecer os principais fatores que influenciam a velocidade das reações químicas.
- Relacionar a conservação de alimentos com a velocidade das reações químicas.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Equilíbrios Químicos
- reações reversíveis
- equilíbrios homogêneos e heterogêneos
- constante de equilíbrio

✓ Deslocamento do Equilíbrio
- influência das concentrações
- influência da pressão total sobre o sistema
- influência da temperatura
- influência do catalisador

✓ Equilíbrios em Meio Aquoso
- constante de ionização
- equilíbrio iônico da água / pH e pOH

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender os conceitos fundamentais relacionados ao equilíbrio químico.
- Escrever a equação da constante de equilíbrio.
- Utilizar o Princípio de Le Chatelier para prever o que ocorre com um equilíbrio em função de perturbações.
- Reconhecer os fatores que influenciam o estado de equilíbrio.
- Comparar a força de ácidos utilizando os valores de Ka.
- Calcular a concentração de H^+ e de OH^- em uma solução aquosa de ácido ou de base e, a partir desses dados, determinar o pH da solução.
- Comparar a acidez e a basicidade de soluções aquosas por meio dos valores de pH.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Eletroquímica
  - conceitos gerais
  - reações de oxi-redução
  - pilha de Daniell
  - eletrodo-padrão de hidrogênio
  - força eletromotriz das pilhas
- ✓ Radioatividade
  - características das radiações alfa, beta e gama
  - leis da radioatividade
  - tempo de meia-vida

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender os conceitos fundamentais para o estudo de eletroquímica.
- Determinar o número de oxidação dos elementos presentes em uma substância.
- Reconhecer um processo de óxido-redução a partir de sua equação química.
- Representar uma cela galvânica como sugerido pela IUPAC (União Internacional de Química Pura e Aplicada).
- Reconhecer os componentes de uma cela galvânica e sua representação na forma de figura.
- Calcular a força eletromotriz de uma pilha a partir dos potenciais padrão de redução das semicelas.
- Relacionar o sinal algébrico do potencial de uma cela eletroquímica com a espontaneidade da reação.
- Compreender os conceitos fundamentais para o estudo das reações nucleares.
- Reconhecer a importância atual da radioatividade e o perigo inerente à sua utilização.
- Reconhecer as características das radiações alfa, beta e gama.
- Compreender e aplicar o conceito de tempo de meia-vida.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Introdução à Química Orgânica
  - histórico e conceitos gerais
  - características do átomo de carbono
  - classificação dos átomos de carbono
  - tipos de cadeia carbônica
- ✓ Petróleo e Gás Natural - características e aplicações
  - alcanos
  - alcenos
  - alcinos
  - hidrocarbonetos aromáticos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a evolução do conceito de Química Orgânica como criação humana inserida na história e na sociedade em diferentes épocas.
- Representar a cadeia carbônica de um composto orgânico a partir de sua fórmula estrutural.
- Classificar uma cadeia carbônica.
- Classificar os carbonos em primários, secundários, etc.

- Reconhecer a origem e importância econômica, política, social e ambiental do petróleo.
- Nomear os hidrocarbonetos mais simples de acordo com as regras mais recentes da IUPAC.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Carboidratos - características e aplicações
  - álcoois
  - aldeídos
  - cetonas
- ✓ Lipídeos - características e aplicações
  - ácidos carboxílicos
  - ésteres
- ✓ Outras Funções Orgânicas Oxigenadas
  - fenóis
  - éteres
- ✓ Aminoácidos e proteínas
  - aminas
  - amidas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Conhecer a estrutura química e as principais características e fontes de obtenção dos carboidratos, lipídeos e aminoácidos.
- Reconhecer os principais grupos funcionais, oxigenados e nitrogenados, ao observar a fórmula estrutural de compostos orgânicos.
- Nomear alguns dos compostos, oxigenados e nitrogenados, mais simples e significativos, por meio das regras mais recentes da UPAC.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Isomeria
- ✓ Isomeria Plana
  - isomeria de cadeia
  - isomeria de posição
  - isomeria de compensação
  - isomeria de função
  - tautomeria
- ✓ Estereoisomeria
  - isomeria geométrica
  - isomeria óptica
- ✓ Noções de acidez e basicidade em compostos orgânicos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender o conceito de isomeria.
- Identificar a isomeria entre compostos, por meio da análise de suas fórmulas estruturais.
- Representar os possíveis isômeros de uma determinada fórmula molecular.
- Reconhecer os principais grupos funcionais que dão características ácidas e básicas aos compostos orgânicos.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Reações de Substituição
- ✓ Reações de Adição
- ✓ Óxido-redução, desidratação e esterificação
- ✓ Polímeros Naturais e Sintéticos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Representar o(s) produto(s) esperado(s) em uma reação de substituição.
- Representar o(s) produto(s) esperado(s) em uma reação de adição.
- Representar os produtos esperados na oxidação de alcoóis.
- Diferenciar a desidratação intermolecular e a intramolecular de álcoois, ácidos carboxílicos e amidas.
- Reconhecer a equação de esterificação e a de hidrólise de ésteres.
- Reconhecer os grupos funcionais existentes nos polímeros mais presentes no cotidiano.
- Reconhecer o(s) monômero(s) constituinte(s) de um polímero.
- Compreender fenômenos envolvendo interações e transformações químicas em compostos orgânicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Parecer n° 5. Brasília: CNE/CEB, 2011.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** v 2. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FONSECA, M. R. M. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia.** v. 1, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia.** v. 2, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

_____. **Química: meio ambiente, cidadania, tecnologia.** v. 3, 1. ed. São Paulo: FTD, 2010.

LISBOA, J. C. F. **Química.** 1° ano: ensino médio, 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção ser protagonista).

_____. **Química.** 2° ano: ensino médio, 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção ser protagonista).

_____. **Química.** 3° ano: ensino médio, 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção ser protagonista).

PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 1, 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 2, 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Química na abordagem do cotidiano**. v. 3, 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

ROMANELLI, L. I.; JUSTI, R. S. **Aprendendo química.** . Injuí: Unijuí. 1997.

SANTOS, W. L. P. (et al.). **Química Cidadã.** v. 1, 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

_____. **Química Cidadã.** v. 2, 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

_____. **Química Cidadã.** v. 3, 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2010.

_____. SCHENETZLER, R. P. **Educação em Química: compromisso com a cidadania**. Injuí: Unijuí. 1997.

Área do conhecimento

CIÊNCIAS HUMANAS

VISÃO DE ÁREA

CIÊNCIAS HUMANAS

A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original.

Albert Einstein

O Referencial Curricular de Ciências Humanas do Ensino Médio está organizado com as disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, possibilitando um trabalho integrado nesta área.

Porém, não devemos nos ater somente com as disciplinas afins, é interessante que os professores organizem seus planejamentos concomitante às demais disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio, com a análise dos objetivos de cada componente curricular e em busca de um diálogo que possibilite uma aprendizagem significativa, firmamos tal propósito.

> Hoje, mais do que nunca, reafirmamos a importância do diálogo, única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto (...) (FAZENDA, 2003, p.50).

Assim, a proposta apresentada neste Referencial refere-se a uma concepção de aprendizagem que contextualize o conhecimento à realidade vivenciada, em que os estudantes compreendam os desafios da sociedade contemporânea.

No Estado de Mato Grosso do Sul, desde o ano de 2000, a Filosofia e a Sociologia estão incluídas na Matriz Curricular do Ensino Médio presentes na disciplina de Ciências Sociais; em 2007, com a mudança da matriz curricular, passou-se a oferecer Filosofia e Sociologia como disciplinas independentes e obrigatórias, com Filosofia nos primeiros e segundos anos e a Sociologia somente nos terceiros anos; em 2009 passam a ser oferecidas nos três anos do ensino médio, em cumprimento à Lei Federal n. 11.684/08.

O Referencial de Filosofia está estruturado por temas, tais como Política, Ética, Linguagem, Teoria do Conhecimento, Lógica, Estética e Filosofia da Ciência, que deverão ser trabalhados de maneira histórica, conceitual e seguindo as principais linhas de pensamento filosófico.

A Filosofia é de suma importância na construção da cidadania e na formação de indivíduos críticos e com autonomia de pensamento, estando em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96, artigo 36, inciso III).

Portanto, faz-se fundamental que o professor transmita aos estudantes o contexto sócio-histórico da disciplina para melhor compreensão dos conceitos e teorias filosóficas e, ainda, que ele utilize metodologias, como debates, trabalhos em grupo, seminários, por meio de obras filosóficas, músicas, vídeos e poemas, proporcionando ao estudante maior interação com os temas e facilitando o processo de ensino e de aprendizagem.

Assim a integração da Filosofia com as demais disciplinas, além de possível, faz-se necessária para uma melhor compreensão dos conteúdos, mas para que isso aconteça é preciso haver o planejamento em conjunto.

Para a disciplina de Sociologia, este Referencial apresenta novas possibilidades para

trabalhar seus conteúdos que colaboram, tanto para que o estudante compreenda a realidade social vivenciada em seu cotidiano, entenda fenômenos sociais que levaram a essa realidade, tanto quanto possibilitar o efetivo exercício da cidadania.

Nesse sentido, a partir dessa proposta os conteúdos programáticos estão constituídos a partir de teorias e conceitos de autores clássicos e/ou contemporâneos, mesclados com temas que serão tratados bimestralmente, como por exemplo: diversidade étnica cultural, desigualdade social, movimentos sociais, organização política, trabalho e tecnologia entre outros.

A partir dessa proposta, podem-se trabalhar simultaneamente temas, relativos ao contexto social, estudos de autores da área e suas respectivas teorias, bem como a releitura dos principais conceitos sociológicos.

Portanto, este formato permitirá ao professor planejar seu trabalho em conjunto com as demais disciplinas, sempre que possível, facilitando a contextualização e colaborando com a melhor aprendizagem do estudante.

A disciplina de História, no Ensino Médio, em continuidade à proposta do ensino fundamental, deve ser mais que um simples entendimento da história da humanidade por meio de manuseio de livros, mas abranger a compreensão de mundo em que o indivíduo participa ativamente.

Partindo dessa premissa, o professor de História, pesquisador do conhecimento histórico, deve apresentar instrumentos que desafiem e auxiliem o estudante a analisar os acontecimentos passados e os contemporâneos, transformando-os em conceitos a serem investigados, podendo, assim, romper com o ensino alienado de História.

Dessa forma, a História foi destituída de seu status de consolidadora do passado, tornando-se que é de fato uma ciência em construção e, levando-se em consideração que estamos na era da informação e tecnologia, muitos professores, ao incorporarem uma visão crítica da disciplina deixam de ser meros reprodutores do conhecimento, passando a exigir do estudante maior capacidade crítica na interpretação da História, minimizando a memorização dos tradicionais nomes, datas e fatos isolados.

Por sua vez, o estudante, se modificou, deixando também, de ser, apenas o receptor do conhecimento para produzi-lo e, assim, ambos exercendo a cidadania nos contextos políticos, econômicos e culturais.

No tocante à metodologia de aula, ressalta-se que o professor, e consequentemente o estudante devem interpretar a História por meio de diversas fontes, como jornais, revistas, vídeos, teatros, arquivos fotográficos, exposições artísticas entre outras, não se atendo apenas nas aulas expositivas e estabelecer com supremacia a articulação com as demais áreas do conhecimento.

A importância da Geografia no ensino médio, assim como no ensino fundamental, está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica cumprindo importante papel político pedagógico, sendo um dos componentes de inserção mais antiga no currículo escolar.

A Geografia não é uma disciplina em que os dados sobre a natureza, a economia e a população são apresentados a partir de uma sequência linear, como se fossem produtos de uma ordem natural, ela transcende a tudo isso. Os conceitos e temas relacionados à disciplina constituem-

se em ferramentas importantes para o entendimento da complexa sociedade contemporânea, interagindo com as demais áreas do conhecimento.

Com as novas tecnologias de informação, com os avanços nas pesquisas científicas e com as transformações no território, o ensino de Geografia torna-se fundamental para a percepção do mundo atual. Os professores devem, portanto, refletir sua prática e vivências em sala de aula, com a mudança e a incorporação de novos temas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a Geografia desenvolve um trabalho com a História, na contextualização do espaço geográfico nos fatos históricos; com a Sociologia e a Filosofia quando considera como foco de estudos as desigualdades sociais; com a Física, Biologia e Química desenvolvendo conhecimentos nos processos físicos e naturais que compõem o quadro natural em contínua transformação pelo trabalho humano que estão ligados à produção do espaço e ao modo de exploração, degradação e conservação do ambiente.

A utilização deste Referencial é permeável aos planejamentos e propostas pedagógicas desenvolvidas pelas escolas da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, podendo ser organizado um trabalho que contemple a realidade local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Brasília: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte IV: Ciências Humanas e Suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

FAZENDA, I. C. A**., Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia. Contribuição para a metodologia de ensino do pensamento geográfico.** São Paulo: UNESP, 2004.

GEOGRAFIA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

EVOLUÇÃO E CONCEITOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

- ✓ O Espaço geográfico
  - localização, tempo e representação
- ✓ Conceito e história de cartografia
- ✓ Representações cartográficas
- ✓ A cartografia e as tecnologias
- ✓ Coordenadas geográficas
  - latitude e longitude
- ✓ Fusos horários
  - hora no Brasil e no mundo

ESTRUTURA GEOLÓGICA

- ✓ A formação da terra
- ✓ Placas tectônicas
  - continentes em movimento
- ✓ Eventos sismológicos do planeta e as consequências na atualidade
  - terremotos, tsunamis e outros

RELEVO

- ✓ Fatores e formas
- ✓ Aspectos classificatórios
- ✓ A Importância do relevo para a organização do espaço geográfico

ATMOSFERA E CLIMA

- ✓ Estruturas atmosféricas
- ✓ Fenômenos atmosféricos
- ✓ Pressão atmosférica
- ✓ Massas de ar atmosféricas
- ✓ Aspectos classificatórios e fatores climáticos
- ✓ Climas

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico, considerando as escalas de análise.
- Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.
- Reconhecer variadas formas de representação de espaço.
- Reconhecer mapas gráficos resultantes de diferentes tecnologias.
- Observar diferentes formas do relevo e suas implicações na ocupação do espaço pelo homem.
- Estabelecer relações entre os diferentes elementos da natureza como atmosfera e clima.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

FORMAÇÕES VEGETAIS

✓ Grandes paisagens naturais

HIDROSFERA

✓ Água no planeta
- oceanos, mares e águas continentais
✓ A problemática da água no mundo

MEIO AMBIENTE

✓ Ecossistemas
✓ Problemas atmosféricos no meio ambiente (efeito estufa e camada de ozônio)
✓ Impactos da ação antrópica sobre o meio ambiente e políticas ambientais (nacionais e internacionais)
✓ Estocolmo 1972
✓ Rio de Janeiro / ECO 92
✓ Protocolo de Kyoto
✓ Rio Mais 20

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Identificar e compreender a diversidade e complexidade das diferentes paisagens terrestres.
- Reconhecer a disponibilidade das águas como fonte de recursos múltiplos e valiosos.
- Compreender os fenômenos atmosféricos, os processos de ação e impactos no meio ambiente.
- Reconhecer estratégias que visem a minimizar a ação do homem como causador de impactos ambientais.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

BRASIL

✓ Aspectos naturais
✓ Aspectos humanos
✓ Quadro econômico e político atual

MATO GROSSO DO SUL

✓ Aspectos físicos
✓ Aspectos humanos
✓ Aspectos econômicos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Dominar o conceito de espaço geográfico brasileiro, suas diferentes formas de delimitação e regionalização no país e no Mato Grosso do Sul.
- Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômica em escala nacional e estadual.

- Compreender as mudanças ocorridas no espaço geográfico, em função da aquisição de novas tecnologias de transportes e telecomunicações, em escala nacional e estadual.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

✓ Os sistemas agrícolas
✓ As empresas agrícolas
✓ Agropecuária em países desenvolvidos e subdesenvolvidos
✓ Política agropecuária
✓ Problemas ambientais relacionados à agropecuária

AGRICULTURA E PECUÁRIA BRASILEIRA

✓ Evolução agrícola no país
✓ Modernização agrícola
✓ Produção agrícola
✓ Agricultura familiar
✓ Produção pecuária

POLÍTICAS DA TERRA

✓ Relações de trabalho na zona rural
  - a luta pela terra
✓ Conflitos no campo
  - assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas e demais etnias

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Caracterizar e compreender os principais problemas do espaço agrário brasileiro (política ambiental, política agrária e movimentos sociais).
- Compreender os processos de modernização agropecuária e suas repercussões.
- Relacionar as formas de apropriação do espaço pelo homem e os problemas ambientais causadas por estas atividades.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

DINÂMICA POPULACIONAL

✓ Crescimento demográfico e evolução populacional
✓ Teorias de Malthus, Neomalthusiana e Reformista
✓ Estrutura
  - número, sexo e idade
✓ Distribuição da população economicamente ativa
✓ Distribuição de renda
✓ Movimentos migratórios

POPULAÇÃO BRASILEIRA

✓ Formação da população brasileira
✓ Movimentos migratórios e grupos de imigrantes

- ✓ Crescimento vegetativo
- ✓ Estrutura da população por região
- ✓ Distribuição da população economicamente ativa e distribuição de renda

ETNIA E CULTURA NO MUNDO E NO BRASIL

- ✓ Diversidade étnica
- ✓ Diversidade cultural
- ✓ O choque entre culturas e etnocentrismo
- ✓ As lutas raciais
- ✓ Relativismo cultural e tolerância
- ✓ Civilização ocidental e modernidade
- ✓ A situação dos índios e dos afro-descendentes no Brasil

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Observar tabelas, gráficos e mapas como meios de compreensão e estudo da dinâmica demográfica mundial e brasileira.
- Identificar, compreender e discutir as principais mudanças na composição e distribuição da população mundial e brasileira.
- Compreender a diversidade étnica cultural como base da riqueza cultural da humanidade, por meio de mapas em diferentes escalas.
- Reconhecer a diversidade linguística, religiosa e étnico-cultural em diferentes regiões do planeta.
- Compreender a dinâmica demográfica mundial contemporânea, examinando mapas de fluxos e movimentos, reconhecendo as principais áreas emissoras e receptoras de grupos populacionais e as repercussões dos deslocamentos.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

URBANIZAÇÃO MUNDIAL

- ✓ O surgimento das cidades
- ✓ As cidades na antiguidade e na idade média
- ✓ As cidades e seu desenvolvimento durante os períodos do capitalismo
- ✓ Cidades contemporâneas
- ✓ Problemas ambientais relacionados à expansão urbana

URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

- ✓ O processo de urbanização brasileira e a modernização
- ✓ Hierarquia e rede urbana

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e discutir o processo de urbanização mundial e brasileira, a formação das metrópoles e problemas decorrentes desse processo.
- Identificar, classificar e comparar aspectos dos processos de urbanização e do modo de vida em diferentes tempos e espaços.
- Compreender por meio da leitura e interpretação de textos de diferentes fontes e autores e de mapas em diferentes escalas o processo de urbanização e constituição de cidades no mundo contemporâneo.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

A INDUSTRIALIZAÇÃO NO MUNDO

- ✓ Fatores locacionais
- ✓ Tipos de indústrias
- ✓ Pioneiros na industrialização
- ✓ Descentralização das indústrias
- ✓ Problemas ambientais relacionados à expansão industrial

A NOVA GEOGRAFIA INDUSTRIAL

- ✓ Reconstrução da indústria Pós-Guerra Fria
- ✓ Novas potências industriais

A PROJEÇÃO DA CHINA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL E MERCADO INTERNACIONAL

OS NOVOS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS

- ✓ Brasil, México e Argentina
- ✓ Índia e África do Sul

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e analisar conceitos e processos históricos de industrialização e sua relação com a produção de espaços em diferentes escalas.
- Relacionar a situação atual dos países de industrialização pioneira com os atuais industrializados.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

FONTES PRODUTIVAS DE ENERGIA

- ✓ Geopolítica e estratégia
- ✓ Recursos minerais
  - energia proveniente do petróleo, carvão e outros minerais
- ✓ Energia elétrica
- ✓ Os recursos hídricos e a produção da energia hidrelétrica
- ✓ Produção de bicombustível no Brasil
  - pró-álcool e outros programas

FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA

QUESTÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS RELACIONADAS À PRODUÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA

PROBLEMAS AMBIENTAIS RELACIONADOS À PRODUÇÃO E AO CONSUMO DE ENERGIA

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender e discutir os diferentes processos energéticos produtivos, os recursos minerais e as questões políticas econômicas.

- Identificar a produção e consumo de energia no mundo e no Brasil, por meio de mapas, textos, gráficos e tabelas e avaliar perspectivas segundo a natureza das fontes energéticas.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORIENTE MÉDIO

✓ Conflitos
✓ Quadro econômico e político atual

EUROPA

✓ Aspectos naturais
✓ Aspectos humanos
✓ Quadro econômico e político atual

RÚSSIA

✓ Aspectos naturais
✓ Aspectos humanos
✓ Quadro econômico e político atual

ÁSIA

✓ Aspectos naturais e humanos
✓ Quadro econômico e político atual
✓ Índia
✓ China
✓ Japão

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Caracterizar e relacionar os diferentes aspectos da paisagem natural do continente europeu e asiático.
- Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar no continente europeu e asiático.
- Caracterizar formas de circulação de informação, capitais, mercadorias e serviços no tempo e no espaço no continente europeu e asiático.
- Compreender por meio de pesquisas e estudos de textos em gêneros diversos, mapas, tabelas e gráficos, reconhecer as características sociais, políticas, culturais e ambientais de conjuntos regionais do mundo e seus principais conflitos e acordos.
- Compreender concepções de Geopolítica e sua expressão nas relações de poder.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ÁFRICA

✓ Aspectos naturais

✓ Aspectos humanos
✓ Quadro econômico e político atual

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

✓ Aspectos econômicos e políticos atuais

AMÉRICA LATINA

✓ Aspectos naturais
✓ Aspectos humanos
✓ Quadro econômico e político atual

AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA

✓ Aspectos naturais
✓ Aspectos humanos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Caracterizar e relacionar os diferentes aspectos da paisagem natural do continente africano, destacando o processo de desertificação decorrente dos impactos ambientais sofridos.
- Analisar a concepções de Geopolítica e a formação de acordos entre países, seus objetivos e suas consequências.
- Caracterizar e relacionar os diferentes aspectos da paisagem natural da Austrália e Nova Zelândia, destacando o processo de transformação do meio ambiente proveniente dos impactos ambientais sofridos.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

MUNDIALIZAÇÃO ECONÔMICA

✓ Evolução e consequências do capitalismo industrial, comercial e financeiro
✓ Divisão internacional do trabalho
✓ Países desenvolvidos, em desenvolvimento e subdesenvolvidos

A GEOPOLÍTICA NO MUNDO ATUAL

✓ Mundo Pós-Guerra
✓ A Guerra Fria
✓ Mundo bipolar
✓ A nova ordem multipolar
✓ A nova crise mundial

A GLOBALIZAÇÃO

✓ Blocos econômicos
✓ As novas potências
✓ As revoluções científica e tecnológica
✓ Brasil e Mato Grosso do Sul na geopolítica mundial

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Localizar no tempo e no espaço o processo histórico e geopolítico ocorrido no séc. XX.
- Reconhecer as diversidades sócio-culturais e econômicas existentes no mundo e as tensões atuais.

- Compreender o processo de mundialização, analisando os fenômenos econômicos, tecnológicos, políticos e culturais decorrentes.
- Confrontar argumentos e ideias de diferentes autores em textos que discutem diferentes manifestações da globalização.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

REVISÃO

✓ Todos os conteúdos trabalhados durante os três anos
✓ Exercícios de fixação

REVISÃO CONCEITUAL

✓ Principais conceitos geográficos

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a geografia em seus aspectos físicos, humanos, sociais, culturais, econômicos, políticos e as interferências atuais.

REFERÊNCIAS

AB' SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

ATLAS NATIONAL GEOGRAPHIC. São Paulo: Abril, 2008.

BRASIL. **Atlas geográfico escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

_____. **Recursos naturais e meio ambiente: uma visão do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

_____. **Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

DUARTE, R. H. **Natureza e sociedade, evolução e revolução: a geografia libertária de Elisée Reclus**. Rev. Bras. Hist., v. 26., p.11-24. ISSN 0102-0188. São Paulo, 2006.

FERREIRA, G. M. L. **Atlas geográfico Espaço Mundial**. São Paulo: Moderna, 2003.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LACOSTE, Y. **A Geografia; isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução de Maria Cecília França. Campinas: Papirus, 1988.

MORAES, P. R. **Geografia: Geral e do Brasil**. São Paulo: Harbra, 2003.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, G S. **O El Niño e Você – o fenômeno climático.** São José dos Campos: Transtec, 2000.

REVISTA CARTA NA ESCOLA. Ed. Confiança.

REVISTA CONHECIMENTO PRÁTICO GEOGRAFIA. Ed. Escala Educacional.

REVISTA NATIONAL GEOGRAPHIC Brasil. Ed. Abril.

ROSS, J. **Nova classificação de relevo no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1995.

_____. **Economia Espacial: críticas e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O País distorcido: o Brasil, a Globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

_____. **Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal.** São Paulo: Record, 2000.

VÍZIA, B. de & COSTA, G. **O tempo do BRIC**. Artigo escrito na Revista Desafios do Desenvolvimento, IPEA, edição março/abril de 2010. Disponível em: **http://desafios2.ipea.gov.br/sites/000/17/edicoes/60/pdfs/rd60not03.pdf.**

HISTORIA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Introdução aos estudos de História
  - fontes históricas
  - periodização
- ✓ Pré-história
  - geral
  - Brasil
  - Mato Grosso do Sul
- ✓ As Civilizações da Antiguidade
- ✓ Revolução Agrícola
- ✓ Egito
  - política, economia, sociedade e cultura
  - antigo império
  - médio império
  - novo império
- ✓ Sumérios, Acádios, Assírios e Persas, Hebreus, Cretenses, fenícios
- ✓ China, Índia e Japão

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

- Identificar, analisar e criticar fontes documentais de natureza diversa.
- Interpretar o desenvolvimento econômico, político, social e cultura da humanidade.
- Reconhecer que as formas de medir o tempo são produtos culturais resultantes das necessidades de sociedades diversificadas.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Grécia
  - período pré-homérico
  - período homérico
  - período clássico
  - democracia e direito
  - características de Esparta e Atenas
- ✓ Roma
  - monarquia
  - república
  - império
  - invasões bárbaras
  - a queda do império romano

COMPETÊNCIAS / HABILIDADES

- Interpretar a atuação das civilizações nas mudanças ou rupturas em processos de disputa territorial.
- Analisar os conceitos de cidadania e democracia.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Período Medieval
  - Império Bizantino
- ✓ Sistema Feudal
  - estrutura, conjuntura e decadência
- ✓ Renascimento Comercial e Urbano
- ✓ Povos pré-colombianos
  - maias, astecas e incas
  - os índios brasileiros
- ✓ Transição do Feudalismo para o Capitalismo
- ✓ A Formação dos Estados Nacionais Modernos

COMPETÊNCIA/HABILIDADES

- Compreender que as mudanças no modo de produção e no domínio do poder são produzidas pela ação e interesse de diferentes sujeitos sociais.
- Perceber e respeitar as diversidades étnicas, religiosas, de gerações de classes como manifestações culturais por vezes conflitantes.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ As Reformas Religiosas do Século XVI
- ✓ A Expansão Ultramarina
- ✓ Conquistas e Colonização na América
  - chegada dos espanhóis e portugueses
  - integração e exclusão dos povos indígenas
- ✓ Brasil Colônia
  - expedições colonizadoras
  - a questão da divisão de terras: poder e dominação
- ✓ Colonização Espanhola no Sul de Mato Grosso
  - política de ocupação

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Interpretar o significado e atuação das instituições religiosas.
- Analisar diferentes processos de conquistas e colonização na América.
- Entender as formas de trabalho presentes em todas as atividades humanas: social, econômica, política e cultural.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Mercantilismo
- ✓ O Estado Absolutista
  - o processo de absolutização
  - prática e teoria do estado absolutista
- ✓ Revolução Inglesa

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Reconhecer as transformações políticas na estruturação econômica mercantilista.
- Observar as mudanças, econômicas, políticas, sociais e culturais advindas da formação do Estado Absolutista e da Revolução Inglesa.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Revolução Industrial
  - etapas da industrialização
  - mudanças no modo de produção e de trabalho
  - avanço tecnológico
  - revolução social
- ✓ Iluminismo
  - liberalismo econômico
  - despotismo esclarecido
- ✓ Revolução Francesa
  - aspectos políticos, econômicos e sociais
- ✓ O Império Napoleônico

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar os interesses políticos, econômicos e sociais que permearam as revoluções.
- Compreender o trabalho como elemento primordial nas transformações históricas.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ A Crise do Absolutismo
  - consolidação do capitalismo
- ✓ História da África e dos africanos
  - a luta dos negros no Brasil
  - cultura negra
  - comunidades quilombolas no Mato Grosso do Sul

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender as mudanças no modo de produção com o processo de industrialização, os processos migratórios e a organização da sociedade.
- Analisar historicamente os fatores da vinda dos negros para o Brasil e sua contribuição na formação econômica do Brasil.
- Praticar o respeito às diferenças culturais, étnicas, de gênero, religiosas e políticas.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Revolução Americana
- ✓ Processo de Independência dos EUA
- ✓ Constituição de 1787
- ✓ Independência do Haiti
- ✓ Independência das Colônias Espanholas
- ✓ Crise no sistema colonial Brasileiro
  - revoltas na colônia brasileira
  - conjuração baiana
  - conjuração mineira
- ✓ Brasil Monárquico
  - primeiro reinado (1822-1831)
  - período regencial (1831-1840)
  - segundo reinado (1840-1889)
- ✓ O Movimento Republicano e a Proclamação da República

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Comparar pontos de vista expressivos nos movimentos revolucionários na América, identificando as razões e consequências na história.
- Perceber como o jogo das relações de dominação e resistência faz parte das construções e organizações políticas, econômicas e sociais.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Os Imperialismos
  - Imperialismo na Ásia
  - Imperialismo na África
  - Imperialismo na América Latina
- ✓ Primeira Guerra Mundial
- ✓ Revolução Russa
- ✓ A Crise de 1929
- ✓ Estados Totalitários
  - fascismo e nazismo
- ✓ O Brasil Republicano
  - a organização do novo regime
  - república do café-com-leite
  - as dificuldades brasileiras e a revolução de 1930

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Reconhecer a dinâmica dos sistemas imperialistas em escala local, regional e mundial.
- Buscar os sentidos das ações humanas que parecem disformes e desconectadas, pelos impactos negativos que ocasionam em alguns povos.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Segunda Guerra Mundial
- ✓ Mundo Pós-Guerra
- ✓ Criação da ONU
- ✓ Guerra Fria
- ✓ Blocos Econômicos
  - alianças militares
  - capitalista x socialismo
- ✓ A Era Vargas (1930-1945)
- ✓ Brasil (1945-1964):
  - a ditadura militar
- ✓ Processo de redemocratização no Brasil

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Perceber os acordos e a nova ordem econômica mundial no período pós-guerra e entre-guerras.
- Relacionar as construções políticas, econômicas e sociais e a atuação dos sujeitos sociais nas rupturas de poder e imposição.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Conflitos Mundiais
- ✓ Revolução Chinesa
- ✓ Guerra da Coréia
- ✓ Guerra do Vietnã
- ✓ Oriente Médio
- ✓ Guerra do Golfo
- ✓ Conflitos Mundiais no Século XXI
  - Índia
  - África
  - Ásia
  - Europa
  - América
- ✓ Globalização e Regionalização
- ✓ O Futuro da Economia Mundial

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Reconhecer as ações e intenções das Instituições governamentais nos conflitos mundiais e como os mesmos interagem na economia mundial.
- Entender que os processos políticos e econômicos resultam de tomadas de posição diante de variadas possibilidades de encaminhamento.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Brasil
  - República Nova de 1985 aos dias atuais
- ✓ O Processo de Emancipação do Sul de Mato Grosso
  - as peculiaridades do Norte e do Sul
  - populações indígenas no Sul de Mato Grosso
  - movimento divisionista
  - os rumos econômicos do Estado de Mato Grosso do Sul, frente a globalização

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Entender o processo histórico de redemocratização.
- Analisar a Constituição de 1988 e rumos da democracia no Brasil.
- Compreender a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, enfatizando os interesses políticos, econômicos e sociais.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. **Frutos da terra: os trabalhadores da Matte-Larangeira**. Londrina: UEL, 1997.

BANDEIRA, L. A. M. **O expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na Bacia do Prata: Argentina, Uruguai e Paraguai. Da colonização à Guerra da Tríplice Aliança.** Brasília: UnB, 1995.

BIANCHINI, O. C. D. **A Companhia Matte Larangeira e a ocupação da terra do sul de Mato Grosso: 1880-1940.** Campo Grande: UFMS, 2000.

BITTENCOURT, C. **Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História**. In: BITTENCOURT, Circe (Org)**. O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília: Congresso Nacional, 2003.

_____. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** v 3. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da educação, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte IV: Ciências Humanas e Suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e Suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **Programa: ensino médio inovador documento orientador. Secretaria de Educação Básica Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica. Coordenação Geral de Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2009.**

_____. **Resolução CEB n. 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1998.

CORRÊA, V. B. **Fronteira Oeste**, Campo Grande: UFMS,1999.

_____. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso, 1889 – 1943**. 2. ed., Campo Grande: UFMS, 2006.

CÂNDIDO Filho, José. **O movimento operário: o sindicato, o partido**. Petrópolis: Vozes, 1982

CHIAVENATO, J. J. **O golpe de 64 e a ditadura militar**. São Paulo: Moderna, 1994.

CORRÊA FILHO, V. **À sombra dos hervaes mattogrossenses**. São Paulo: São Paulo, 1925.

DORATIOTO, F. **Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, E. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HOBSBAWM, E. **A era dos impérios - 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo. Companhia das Letras, 1999.

PIÑON, N. **A República dos Sonhos**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

_____. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MAGNOLI, D. **África do Sul - Capitalismo e Apartheid**. São Paulo: Contexto, 1992.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**, 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MESGRAVIS, L. **A Colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu no século XIX**. São Paulo: Atual, 1994.

SOCIOLOGIA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

OLHAR SOCIOLÓGICO E CONHECIMENTO

- ✓ A Sociologia como disciplina
  - contexto histórico e pensamento social
  - sociologia e senso comum
  - sociologia e as demais Ciências Sociais
- ✓ Pensando a relação entre o indivíduo e os grupos sociais
  - processo de socialização: o indivíduo, sua história e a sociedade
  - as diferenças no processo de socialização
  - mudanças e permanências: pensando o processo de transformação social

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender o processo de formação do pensamento sociológico e a importância de seu conhecimento para a compreensão da realidade social.
- Entender a importância e a validade da sociologia para pensar as questões sociais contemporâneas.
- Conhecer o contexto científico contido no conhecimento sociológico.
- Pensar a relação entre indivíduo, grupos sociais e sociedade.
- Compreender a multiplicidade cultural presente no processo de socialização e sua relação com a identidade pessoal e coletiva.
- Entender as transformações sociais como um fenômeno inerente a todas as sociedades.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

SUPERANDO O SENSO COMUM

- ✓ Cotidiano, observação e interpretação
  - a pesquisa como sustentação de nossas vidas
  - métodos de pesquisa social e sua aplicabilidade na compreensão do real
  - técnicas de pesquisa: pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, observação e histórias de vida, entre outras
  - fronteiras: pesquisa das vivências sociais em Mato Grosso do Sul

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Entender a pesquisa como um instrumento de compreensão da realidade social e da produção do conhecimento.
- Compreender o processo da coleta de dados e interpretação das informações pesquisadas para a compreensão da realidade social.
- Desenvolver o interesse para o entendimento das questões sociais estudadas em Sociologia.
- Contextualizar o conhecimento sociológico ao entendimento da realidade local e das experiências coletivas vividas cotidianamente.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

AS PRINCIPAIS CORRENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA CLÁSSICA E A INVESTIGAÇÃO SOCIAL

- ✓ Augusto Comte e o pensamento positivista
  - a concepção de Ordem e Progresso
- ✓ Durkheim e o Fato Social
  - a sociedade como um organismo
- ✓ Karl Marx e o Materialismo Histórico Dialético
  - ideologia
  - classes e desigualdades sociais
- ✓ Max Weber: tipologias weberianas na compreensão social
  - tipos de ação
  - relação social
  - formas de dominação

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Conhecer os principais pensadores e conceitos da Sociologia Clássica.
- Entender o processo da produção de conceitos importantes para os estudos sociológicos contemporâneos.
- Compreender as bases teóricas da análise sociológica, a partir dos autores da Sociologia Clássica.
- Entender o processo de transformação epistemológica da sociologia no decorrer da história.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

INSTITUIÇÕES SOCIAIS

- ✓ As instituições sociais e a organização das sociedades
- ✓ As instituições e o controle social
- ✓ Principais instituições sociais
  - família
  - educação
  - religião
  - instituições estatais

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Entender as relações humanas estabelecidas em sociedade a partir das instituições sociais.
- Compreender a dinâmica de funcionamento das instituições sociais.
- Associar as instituições e suas práticas aos princípios que regulam a convivência dos diferentes grupos em sociedade.
- Compreender a formação das principais instituições sociais.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

CULTURAS: DIVERSIDADE ÉTNICA CULTURAL NO BRASIL E NO MATO GROSSO DO SUL

- ✓ Conceitos básicos da teoria antropológica
  - cultura
  - sociedade e indivíduo
  - diversidade e relativismo cultural
- ✓ Etnocentrismo, alteridade, identidade e diferença
- ✓ O multiculturalismo brasileiro e sul-mato-grossense
  - povos indígenas, quilombolas e demais etnias
  - processos identitários e resistência cultural
- ✓ Os pensadores e estudos brasileiros da cultura

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender alguns elementos e conceitos que constituem os estudos antropológicos.
- Entender as diferentes culturas que influenciaram a formação da cultura brasileira, sob o signo da dominação e da diferença.
- Compreender a multiplicidade cultural no Brasil e os processos de resistência cultural.
- Contextualizar a diversidade étnica e cultural existente no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul.
- Compreender as diversas abordagens a respeito da cultura, no pensamento social brasileiro.
- Conhecer e respeitar a diversidade etnica e cultural que compõe a sociedade brasileira e sul-mato-grossense.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

TEORIAS SOCIAIS E A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

- ✓ A desigualdade e a teoria social no Brasil
  - a década de 1930 e o surgimento da análise sociológica brasileira
- ✓ Questões políticas, econômicas e raciais brasileiras
- ✓ Alguns autores e temas estudados pela sociologia brasileira
  - o mito da igualdade racial
  - o mito do homem cordial
  - o negro na sociedade de classes
  - a origem agrária do estado brasileiro
- ✓ Estudos sociológicos referentes ao Estado de Mato Grosso do Sul
  - industrialização e desenvolvimento social e econômico
  - industrialização e impacto social e ambiental
- ✓ Biodiversidade e sustentabilidade em Mato grosso do Sul

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Entender o surgimento da teoria social no Brasil.
- Pensar, a partir das teorias sociológicas brasileiras, as questões referentes à desigualdade social no Brasil.
- Compreender as relações hegemônicas presentes na sociedade brasileira e as condições de

exclusão social.

- Estudar os aspectos ideológicos presentes na sociedade e as abordagens teóricas a partir de conceitos como raça, classe e etnias.
- Refletir sobre questões relativas a desigualdade social no estado de Mato Grosso do Sul
- Contextualizar o desenvolvimento econômico em Mato Grosso do Sul e seus impactos sociais e ambientais.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS E AS MINORIAS

- ✓ Aspectos ideológicos e políticos dos movimentos sociais
  - gênero e direitos sexuais
  - étnicos e raciais
  - luta pela terra
  - juvenis
  - ambientais
  - culturais
- ✓ Minorias
- ✓ Minorias e movimentos sociais e as lutas por direitos de terceira geração
- ✓ As novas tecnologias e os movimentos sociais
- ✓ Movimentos sociais transnacionais
- ✓ Os movimentos sociais e a questão agrária no Estado de Mato Grosso do Sul.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Entender o processo de surgimento dos diversos grupos sociais.
- Identificar os diferentes tipos de movimentos sociais e suas práticas.
- Pensar as minorias políticas como articuladoras de demandas por direitos sociais.
- Compreender as diversas formas de manifestações realizadas nos meios de comunicação pelos movimentos na conquista e reconhecimento de direitos econômicos, sociais e políticos junto à sociedade.
- Relacionar os movimentos sociais com diversos aspectos referentes à economia, cultura, sociedade e meio ambiente entre outros.
- Associar as problemáticas apresentadas pelos movimentos à sociedade capitalista no contexto mundial, nacional, regional e estadual.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

POLÍCIA E ESTADO

- ✓ Estado, política e poder
- ✓ Liberalismo, socialismo real, estado de bem estar social, regimes ditatoriais, democracias e neoliberalismo
- ✓ Estados transnacionais e direitos humanos
- ✓ Estado e governo
- ✓ Legislação e direitos sociais
  - Constituição Brasileira de 1988

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a origem e os conceitos referentes às relações entre Estado, política e poder.
- Conhecer a organização dos diversos modelos de Estado e as relações de poder econômico e político que o constitui.
- Associar Estado e governo aos modelos econômicos existentes.
- Contextualizar a administração pública realizada pelos Estados modernos no atual modelo econômico de produção capitalista.
- Refletir sobre a Constituição Brasileira de 1988 como garantia de direitos sociais.
- Reconhecer direitos sociais nacionais e locais.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ECONÔMICA

✓ A organização política brasileira e América Latina
- estado e formas de governo no Brasil: regime ditatorial e processo de redemocratização
- aspectos políticos e econômicos do MERCOSUL
-relações com países de fronteira

✓ Organização política de Mato Grosso do Sul
- aspectos econômicos e políticos favoráveis à divisão de Mato Grosso e a criação do estado de Mato Grosso do Sul
- constituição do estado de Mato Grosso do Sul de 1989

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a organização social e política de governo realizada na administração pública brasileira.
- Entender a semelhança existente entre os diversos governos da América Latina.
- Contextualizar a organização social e política brasileira e sua relação com países da América Latina.
- Relacionar a organização política e econômica brasileira ao Estado de Mato Grosso do Sul.
- Compreender o processo de formação política e econômica de Mato Grosso do Sul.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

TRABALHO E SOCIEDADE

✓ A organização social do trabalho
- a organização do trabalho nos diversos momentos históricos
- relações de trabalho e desenvolvimento econômico
- a inserção brasileira na produção mundial e desigualdades sociais
- emprego, desemprego e subemprego
- estratificação, mobilidade social e consumo
- trabalho infantil

✓ Trabalho na sociedade globalizada
- as consequências da globalização no mundo do trabalho
- flexibilização e precarização das relações de trabalho na contemporaneidade
- trabalho informal, economia solidária e terceiro setor

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender o conceito de trabalho e suas diversas formas de realização.
- Contextualizar a organização social do trabalho na história da formação das sociedades aos dias atuais.
- Relacionar a organização social e o mundo do trabalho ao desenvolvimento socioeconômico.
- Associar questões problemáticas do mundo do trabalho ao processo de produção, consumo e desenvolvimento econômico no Brasil.
- Compreender as políticas estabelecidas para as diversas situações relacionadas ao mundo do trabalho na sociedade globalizada.
- Refletir sobre os sentidos atribuídos ao trabalho na modernidade e a formação cultural das classes trabalhadoras.
- Contextualizar situações mundiais, nacionais e locais, referente às transformações ocorridas no mundo do trabalho.
- Conhecer as diversas formas de flexibilização na organização do trabalho formal e informal.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

INDÚSTRIA CULTURAL, JUVENTUDE E SOCIEDADE DE CONSUMO

- ✓ O que é indústria cultural
  - formação, informação ou deformação
  - identidade pessoal e padronização
  - entretenimento e lazer alienado
- ✓ Tecnologia e relações interpessoais
- ✓ Racionalidade instrumental
  - desvalorização e valorização das experiências juvenis
- ✓ Mídia, poder e formação de opinião

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Conceituar indústria cultural e compreender sua dinâmica na sociedade capitalista.
- Refletir sobre a influência da padronização difundida pela industrial cultural no comportamento juvenil.
- Compreender as estratégias de entretenimento e lazer associado ao consumo, presentes na indústria cultural.
- Associar as mudanças ocorridas nas relações interpessoais da contemporaneidade ao recorrente do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC´s).
- Refletir sobre a supervalorização dos espaços virtuais juvenis em detrimento das experiências vivenciadas pelos jovens.
- Entender as relações pessoais na contemporaneidade permeadas pela padronização presente na indústria cultural.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E SOCIEDADE

- ✓ Produção e tecnologia na sociedade de consumo
- ✓ Comunicação e informação nas sociedades contemporâneas
- ✓ Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC`s) e as novas formas de relações sociais
- ✓ Internet, redes sociais e outros meios de comunicação de massa

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a produção tecnológica associada ao desenvolvimento socioeconômico.
- Entender a comunicação e a informação como um fenômeno social constituído historicamente.
- Contextualizar as mudanças ocorridas na relação tempo-espaço a partir do surgimento das tecnologias e dos novos meios de comunicação.
- Compreender as novas formas de relações sociais estabelecidas nas sociedades com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho.** Col. Primeiros Passos, n. 171. São Paulo: Brasiliense, 2002.

ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos**. Novas Leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. May, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BITTAR. M. **Mato Grosso do Sul: a construção de um estado. v. 1 Regionalismo e Divisionismo no Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: UFMS, 2009.

_____. **Mato Grosso do Sul: a construção de um estado v. 2 Poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses.** Campo Grande: UFMS, 2009.

BOBBIO, N. Et al. (coord.). **Dicionário de política**. Brasília: UNB. 1986.

BORGES, M. C.; OLIVEIRA, V. W. N. (Orgs.) Cultura Trabalho e Memória: Faces da Pesquisa em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: **UFMS, 2006.**

BORON, A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1994.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.** v 3. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da educação, 2006.

BRYM, R. J. Et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo.** São Paulo: Thomson, 2006.
CACCIA-BAVA, A.; FEIXA, C.; CANGAS, Y. G. **Jovens na América Latina**. São Paulo: Escrituras/Cebrij, 2004.

CARDOSO, F. H. C.; Faletto, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CARVALHO, J. M. **A cidadania no brasil.** Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CORRÊA, V. B. **Coronéis e Bandidos em Mato Grosso: 1889 – 1943.** Campo Grande: UFMS, 2006.

FERNANDES, F. **Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. São Paulo: Global, 2008.

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. Rio de janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

FREYRE, G. **Casa grande & senzala**. São Paulo: Record, 1989.

GIDDENS, A. **A sociedade global.** São Paulo: Civilização Brasileira, 1993.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. **Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de janeiro: Zahar. 1986.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no brasil**. São Paulo: Alfa-omega, 1975.

MARTINS, G. R.; QUEIROZ, P. R. C.; LORENZETTO, M. S. (Orgs.) **Coleção Documentos para a História de Mato Grosso do Sul.** SODRÉ, N. W. Oeste: **Ensaio Sobre a Grande Propriedade Pastoril**; CORREA, V. F. **Pantanais Matogrossenses: Devassamento e Ocupação**; Gusman, R. D. **Anais do Descobrimento, Povoação e Conquista do Rio De La Plata**. Campo Grande: MS, 2009.

MARTINS, J. S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala.** São Paulo: Contexto, 2008.

_____; Eckert C.; Novaes S. C. (Orgs.) O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. Bauru: EDUSC, 2005.

OLIVEIRA, V. W. N. Estrada Móvel, Fronteiras Incertas: Os trabalhadores do Rio Paraguay (1917-1926). Campo Grande: **UFMS, 2005.**

QUEIROZ, P. R. C. **As Curvas do Trem e os Meandros do Poder: O Nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (1904 – 1908).** Campo Grande: UFMS, 1997.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SIGRIST, M. **Chão Batido.** Campo Grande: UFMS, 2000.

TAYLOR, C. (Org.). **Multiculturalismo: examinando a política do reconhecimento.** Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

TRINDADE, H. (Org.). **O Positivismo: teoria e prática**. 3a ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

WEINGARTNER, **A. A.** S. **Movimento divisionista** no **Mato Grosso do Sul**. **(1889-1930). Porto Alegre**: **Edições EST**, **1995**.

FILOSOFIA

PRIMEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ A origem da Filosofia
- ✓ Etimologia da palavra
- ✓ Filosofia, Mito, Religião e Razão
- ✓ Natureza e Cultura
- ✓ A Contribuição dos Gregos na Constituição da Filosofia
- ✓ Nascimento da Filosofia

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Debater os conhecimentos de Filosofia e suas utilizações, assumindo uma postura a partir das orientações dos educadores.
- Analisar a participação dos gregos na historia da Filosofia, comparando com o mundo atual.
- Refletir sobre a importância da cultura na construção humana.
- Contextualizar os conhecimentos de Filosofia através de pensamentos de filósofos renomados e com referência na educação.
- Reconhecer o nascimento da Filosofia como a passagem do conhecimento mitológico para o conhecimento racional.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Teoria do Conhecimento na Antiguidade e na Idade Média
  - Pré-Socráticos
  - Sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles
  - Patrística e Escolástica
  - Santo Tomás de Aquino
  - Santo Agostinho

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Entender de que forma os pensadores daquela época discutiam em seu meio social os problemas como justiça, coragem e conhecimento.
- Compreender de que maneira os pensadores gregos discutiam os diversos problemas ligados ao conhecimento.
- Debater com fundamentação nos filósofos, em pauta, para melhor compreensão e comparação dos problemas atuais.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ Teoria do Conhecimento na Idade Moderna e Contemporânea
  - Humanismo
  - Racionalismo e Empirismo
  - Idealismo e Materialismo
  - Iluminismo

- Positivismo e Marxismo
- Fenomenologia
- Existencialismo
- Escola de Frankfurt

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar e explorar os conhecimentos e procedimentos dos temas apresentados.
- Contextualizar e aplicar com argumentos os fatos apresentados, relacionando e comparando com os dias atuais.
- Conhecer as diferentes formas de pensar a possibilidade, a origem, e a essência do conhecimento.
- Debater sobre os vários posicionamentos a respeito do conhecimento na Idade Moderna e Contemporânea.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Linguagem, Conhecimento e Pensamento
- a linguagem como atividade humana
- a relação da linguagem com a cultura
- a relação da linguagem com o conhecimento

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender através da linguagem e do conhecimento o papel da atividade humana, pois é o problema mais antigo da Filosofia.
- Reconhecer a importância da linguagem na sociedade e as diferenças simbólicas existentes entre as culturas.
- Discutir a relação existente entre a linguagem e o conhecimento.

SEGUNDO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Ciência
- etimologia da palavra
- senso comum e o conhecimento científico
- ciência, política, filosofia e poder

✓ A Ciência na Idade Antiga

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Desenvolver e compreender a importância da ciência em todos os níveis culturais de uma sociedade, para melhor entendimento, buscando soluções para os problemas apresentados.
- Discutir a relação entre ciência e poder.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ A Ciência na Idade Moderna
  - Renê Descartes
  - Bacon e Locke
  - método experimental
  - ciências humanas
  - tendência naturalista e tendência humanista

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Analisar os pensadores propostos para uma compreensão fundamentada em suas teorias, relacionando e compreendendo a sua utilização em nosso meio social.
- Entender o papel científico das tendências atuais como agentes transformadores de uma sociedade.
- Debater em torno dos filósofos da época, comparando seus pensamentos e diferentes visões da sociedade no período em que viveram.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ O Pensamento Político Antigo e Medieval
  - origem do termo
  - política como relação de poder
  - Sócrates, Platão, Aristóteles, Virgílio, Sêneca e Cícero
  - estado e Igreja: concepções políticas de Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Interpretar as ideias dos pensadores deste período, analisando e comparando suas posições, com possível confronto de ideias que divergem em seu meio social.
- Debater de que forma a política e o poder podem transformar uma sociedade em todos os aspectos.
- Conhecer a importância das questões políticas para o desenvolvimento da coletividade.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

- ✓ O Pensamento Político Moderno e Contemporâneo
  - Maquiavel
  - Hobbes, Locke e Rousseau
  - Montesquieu
  - Marx
  - liberalismo x socialismo no século XX
  - rumos da política na atualidade

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender as teorias políticas e a relação destas com a nossa realidade.
- Discutir as teorias contratualistas para compreender melhor a formação das sociedades políticas.
- Debater a questões mais relevantes da política no século XX.
- Identificar problemáticas da política na atualidade e possíveis caminhos para soluções.

TERCEIRO ANO

1º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Moral e Ética
- conceito de moral e de ética
- caráter histórico e social da ética e da moral
- principais concepções éticas
- moral e ética na contemporaneidade
- moral e ética na política brasileira
- liberdade

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Elaborar e analisar as diversas formas de respostas dos filósofos sobre a ética e moral.
- Debater os conceitos variados sobre o tema, analisando os conhecimentos adquiridos em busca de aplicabilidade em seu meio social.
- Compreender a relação entre liberdade e responsabilidade.

2º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Temas Políticos da Atualidade
- cidadania
- democracia
- neoliberalismo
- violência urbana
- sociedade civil organizada
- ideologia
- alienação

✓ Temas Éticos da Atualidade
- aborto
- eutanásia
- pena de morte
- corrupção
- bioética

✓ Questões ambientais

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Compreender a importância da cidadania na vida social.
- Aplicar o conceito de democracia como sendo algo necessário na pratica governamental de uma nação, mostrando seus benefícios e manifestações.
- Debater todas as formas de governo, demonstrando, com exemplos, tanto as virtudes como os erros.
- Debater as diferentes visões sobre as questões éticas da atualidade.
- Identificar as grandes questões ambientais da atualidade e suas possíveis soluções.
- Discutir as mudanças necessárias na sociedade para um desenvolvimento sustentável.

3º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ A Lógica
- gêneses da lógica
- elementos da lógica
- a lógica de Platão e de Aristóteles
- exercícios de raciocínio lógico

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Explorar as questões ligadas a lógica dialética de Platão.
- Despertar as proposições e os argumentos da lógica formal Aristotélica.
- Aplicar os conhecimentos da arte de pensar para tornar-se algo comum na educação, estudando as leis do pensamento.
- Debater a necessidade da arte da argumentação como o caminho mais eficiente para o raciocínio lógico.

4º BIMESTRE

CONTEÚDOS

✓ Estética
- concepções estéticas
- naturalismo grego
- estética medieval
- a relação entre arte e cultura
- a estética moderna e contemporânea

✓ Filosofia no Brasil e na América Latina
- principais concepções filosóficas no Brasil
- tendências do pensamento contemporâneo

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

- Explorar o conceito de estética em toda plenitude, despertando ansiedade e desejo de conhecer o belo e as demais características do tema.
- Debater as diferentes visões estéticas em suas dimensões históricas e artísticas.
- Abordar e entender a importância da Filosofia na América Latina.
- Conhecer a História da Filosofia no Brasil.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação.** São Paulo: Paz e Terra, 1995.

_____. **Indústria Cultural e sociedade.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

APEL, K. O. **Estudos de moral moderna.** Petrópolis: Vozes, 1994.

BOBBIO, N. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio. Brasília: Congresso Nacional, 2008.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias.** v 3. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da educação, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Parte IV: Ciências Humanas e Suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Média e Tecnológica - Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. **Resolução CEB n. 3, de 26 de junho de 1998.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 1998.

CHÂTELET, F. (et al.) **História das ideias políticas.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COPI, I. M. **Introdução à lógica.** 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

CORNELLI, G.; CARVALHO, M.; DANELON, M. **Filosofia: ensino médio.** Coleção Explorando o Ensino; v. 14. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília, DF, 2010.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. **Microfísica do poder.** 22 ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

_____. **Vigiar e punir.** 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

GALLO, S. A especificidade do ensino de filosofia: em torno dos conceitos. In: Piovessan, Américo et al. (Org.). **Filosofia e Ensino em Debate.** Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

GALLO, S.; KOHAN, W. (Org.). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis. Vozes; v. 6. 2000.

KOHAN, W. O. **Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

PLATÃO. **A República (ou da justiça).** Tradução, textos complementares e notas Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2006.

REALI, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**. 7 vol.: Filosofia pagã antiga (2003); Patrística e Escolástica (2003); Do Humanismo a Descartes (2004); De Spinoza a Kant (2004); Do Romantismo ao Empiriocriticismo (2005); De Nietzsche à Escola de Frankfurt (2006); De Freud à atualidade (2006). São Paulo: Paulus.

SÁNCHEZ-VÁSQUEZ, A. **Ética.** 20 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

QUADRO COMPARATIVO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

	ENSINO MÉDIO	Linguagens						Matemática	Ciências da Natureza			Ciências Humanas			
	Competências/Habilidades	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Língua Espanhola	Literatura	Arte	Ed. Física	Matemática	Biologia	Física	Química	Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Gerais	Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemáticas, artísticas e científicas e das línguas espanholas e inglesas.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Gerais	Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Gerais	Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Gerais	Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Gerais	Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Linguagem	Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Linguagem	Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.		✓	✓		✓									
Linguagem	Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	

ENSINO MÉDIO		Linguagens						Matemática	Ciências da Natureza			Ciências Humanas			
	Competências/Habilidades	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Língua Espanhola	Literatura	Arte	Ed. Física	Matemática	Biologia	Física	Química	Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Linguagem	Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓				✓	✓	✓	✓
	Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Matemática	Construir significados para os números naturais, inteiros, racionais e reais.								✓		✓				

ENSINO MÉDIO		Linguagens						Matemática	Ciências da Natureza			Ciências Humanas			
	Competências/Habilidades	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Língua Espanhola	Literatura	Arte	Ed. Física	Matemática	Biologia	Física	Química	Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Matemática	Utilizar o conhecimento geométrico para realizar a leitura e a representação da realidade e agir sobre ela.							✓		✓			✓		
	Construir noções de grandezas e medidas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.						✓	✓		✓	✓		✓		
	Construir noções de variação de grandezas para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano.						✓	✓		✓	✓		✓		
	Modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas.							✓		✓	✓				
	Interpretar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de gráficos e tabelas, realizando previsão de tendência, extrapolação, interpolação e interpretação.	✓	✓	✓			✓	✓		✓	✓				
	Compreender o caráter aleatório e não-determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculos de probabilidade para interpretar informações de variáveis apresentadas em uma distribuição estatística.							✓		✓	✓	✓	✓		✓
Ciências da Natureza	Compreender as ciências naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, percebendo seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social da humanidade.	✓	✓	✓				✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Identificar a presença e aplicar as tecnologias associadas às ciências naturais em diferentes contextos.							✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

ENSINO MÉDIO		Linguagens						Matemática	Ciências da Natureza			Ciências Humanas			
	Competências/Habilidades	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Língua Espanhola	Literatura	Arte	Ed. Física	Matemática	Biologia	Física	Química	Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Ciências da Natureza	Associar intervenções que resultam em degradação ou conservação ambiental a processos produtivos e sociais e a instrumentos ou ações científico-tecnológicos.						✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Compreender interações entre organismos e ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.						✓		✓		✓	✓	✓	✓	✓
	Entender métodos e procedimentos próprios das ciências naturais e aplicá-los em diferentes contextos.								✓	✓	✓	✓	✓		✓
	Apropriar-se de conhecimentos da física para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicotecnológicas.						✓	✓	✓	✓	✓				
	Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicotecnológicas.						✓	✓	✓		✓				
	Apropriar-se de conhecimentos da biologia para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científicotecnológicas.						✓	✓	✓		✓				
Ciências da Humanas	Compreender os elementos culturais que constituem as identidades	✓	✓	✓	✓	✓	✓					✓	✓	✓	✓
	Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.				✓	✓	✓					✓	✓	✓	✓

ENSINO MÉDIO		Linguagens						Matemática	Ciências da Natureza			Ciências Humanas			
	Competências/Habilidades	Língua Portuguesa	Língua Inglesa	Língua Espanhola	Literatura	Arte	Ed. Física	Matemática	Biologia	Física	Química	Filosofia	Geografia	História	Sociologia
Ciências da Humanas	Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.				✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓
	Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.				✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓
	Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.				✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓
	Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓